Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 169
Junho 1983
Quarta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Chuva de assaltos à mão-armada rende 7 mil contos

Vila da Feira

Moço de 16 anos mata patrão e sua família

Fim-de-festa trágico em Vila Nova de Gaia

Irmão mata irmão com tiro de pistola

Pág. 8

Português Suave Filtro a 66$00

Tabaco sobe 25 por cento ainda esta quinzena

O aumento de 25 por cento nos maços de tabaco portugueses entram dentro de duas semans em vigor, segundo uma fonte da Tabaqueira.

Mas atenção: esse prazo poderá ser antecipado se se verificar açambarcamento de maços de tabaco. Os portugueses (e não só) são useiros e vezeiros neste tipo de abastecimento.

A mesma fonte da Tabaqueira que informou sobre o eventual prazo para os aumentos de 25 por cento no preço dos maços de tabaco garantiu que foram aprovados em Conselho de Ministros há cerca de um mês.

Os novos preços são os seguintes: SG Lights 75 escudos; SG Gigante e outras marcas do mesmo formato 66$00; SG filtro 60$00 e SG Ventil 59 escudos; e Definitivos e Provisórios 42$50.

A Tabaqueira – acrescentou a mesma fonte – garante que não haverá rotura de abastecimento, mesmo que, com o anúncio dos novos preços, surja o habitual açambarcamento de tabaco.

O prazo de chegada ao público dos maços de tabaco aos novos preços vai depender da existência ou não desse açambarcamento, referiu.

Os «stocks» da Tabaqueira ao preço ainda em vigor são suficientes para o abastecimento do mercado durante duas semanas. Estima-se que o consumo de cigarros em Portugal atinge 60 milhões de unidades por dia.

Tecto ameaça cair sobre as aulas

Ano lectivo já terminou no antigo Liceu Camões

Pág. 24

Farmácias pedem quinze dias

Taxa dos 25$00 chega à ADSE

A taxa moderadora sobre os medicamentos chegou hoje aos benficiários da ADSE. No entanto, só a partir de 15 de Junho entrará em vigor junto das farmácias para efeitos de processamento na caso das receitas que lhes forem apresentadas.

Um despacho do secretário de Estado das Finanças com data de ontem determina a criação dessa taxa moderadora, como existe para outros trabalhadores, aos funcionários da ADSE, taxa essa paga para além do custo do remédio que por lei já cabia ao beneficiário.

O despacho justifica esta medida pelo facto de a comparticipação da ADSE em medicamentos estar a crescer «de forma inusitada», chegando a atingir esse acréscimo mensal os 100 mil contos.

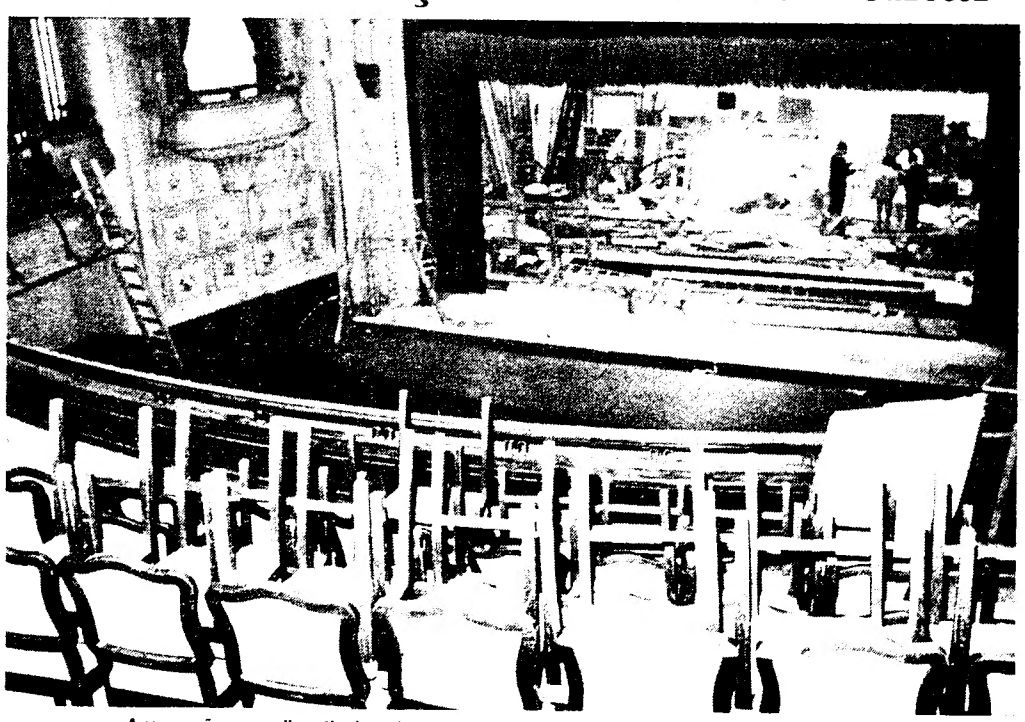
Devido à diferença de regimes que vigorava entre a ADSE e os Serviços Médicos-Sociais, este aumento é atribuído a uma transferência da procura para a ADSE.

O despacho pretende assim eliminar esse desajustamento e repor a igualdade de tratamento entre os cidadãos.

A Associação Nacional de Farmácias, como atrás aludimos, divulgou esta manhã um comunicado sobre a questão, tendo em conta as dificuldades que se colocariam aos seus associados se não lhes fosse dado determinado prazo para adequarem os seus serviços à nova realidade, e dando também conta das diligências nesse sentido feitas junto do secretário de Estado da tutela e dos compromissos por este assumidos.

"Resposta" conjunta dos vereadores PS e APU

Reunião extraordinária da Câmara debate demolições no Monumental



A vereação quer discutir demolições já iniciadas. Na foto: a sala do Teatro Monumental Pág. 24

DOSSIER

O CDS visto por dentro

Oposicionistas denunciam "viragem à direita"

Durante várias semanas o «DL» viajou pelos bastidores do CDS. Ouviu todas as «sensibilidades», desde os «freitistas» aos «piristas», passando pelos «adrianistas» e «pinhistas», sem esquecer os «barbosas» e os que já não sabem «a que santo se votar». E chegou a uma conclusão: a direcção do partido pode continuar pacatamente a reorganizar-se e a preparar-se para ser oposição «construtiva» ao Governo PS/PSD. O ranger dos dentes da sua oposição interna não constituirá, para já, problema de maior para os actuais dirigentes. Os oposicionistas limitam-se a esperar, braços cruzados, um sinal vindo dos lados da Quinta da Marinha. Se Freitas do Amaral o desse, o que é altamente improvável, então sim: o **halali** soaria para aqueles que «transformaram um partido do centro, democrata-cristão, num CDS liberal e passadista». E nessa hora, tanto o «maquiavélico e leninista de direita grupo de Coimbra» como a ala Adriano Moreira, seriam os inimigos a abater. Até lá, a oposição espera e desespera e no CDS é a paz podre que reina. Pág. 5

"DL" não sai amanhã

"Ler/Escrever" e "Cartaz" na sexta-feira

Amanhã, dia de Corpo de Deus, feriado nacional, não se publica o «Diário de Lisboa», que só regressa às mãos dos seus leitores na próxima sexta-feira, incluindo os suplementos «DL ler/escrever» e «Cartaz».

ANESTESISTAS

HOSPITAL DISTRITAL DE BEJA

Encontra-se aberto concurso para 1 vaga de Assistente Hospitalar de Anestesiologia (D.R. II.ª Série n.º 116 de 20/5/983)

Informações: Telef. n.º 22133
26133/4/5/6

MUNICÍPIO DE LOURES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
2670 LOURES

SAUDAÇÃO

Porque perante um mundo militarmente dividido, a juventude vê como único caminho para uma paz duradoura, a imediata contenção da escalada armamentista que se está a verificar, a luta contra a instalação de mais e modernizadas armas nucleares e a progressiva desactivação mútua do arsenal nuclear, que sem dúvida, à medida que cresce, aumenta a possibilidade de provocar um conflito generalizado.

Porque a juventude recusa a possibilidade de viver sobre uma tremenda ratoeira nuclear, que se corre o risco da Europa vir a ser.

Porque não está a juventude Portuguesa disposta a aceitar, que no nosso País transitem, estacionem ou instalem armas nucleares, pela evidência de nos colocar em situação de alvo em qualquer confrontação.

Porque são bem conhecidos de todos, os resultados das primeiras agressões nucleares a Hiroshima e Nagasaki.

Por tudo isto, cerca de duas dezenas e meia de jovens ligados aos mais diversos sectores de actividade preparam em Tróia, entre 25 e 30 de Julho um festival sob o lema «Dêem Uma Oportunidade à Paz».

O festival que se desenrolará no quadro de um Acampamento Internacional, será um espaço onde a música, o teatro, a dança, as artes, o desporto, o debate e o diálogo serão actividades que promoverão a fraternidade e a solidariedade entre a Juventude e os Povos contra a ameaça nuclear.

Com a certeza de que este festival será uma importante contribuição para a Paz Mundial, para um amanhã livre e fraterno;

A Assembleia Municipal de Loures reunida em 24.5.83 decide:

1 — Saudar a realização do Festival Internacional «Dêem Uma Oportunidade à Paz».
2 — Exortar os munícipes a participar e a partilhar o êxito desta iniciativa.

Loures, 24 de Maio de 1983

P'lo Grupo APU

JEAN ROSMORDUC

DE TALES A EINSTEIN

HISTÓRIA DA FÍSICA E DA QUÍMICA

Não sendo filosófico nem um manual escolar, este livro fornece ao leitor as bases que lhe permitem compreender o importante papel das ciências físicas no mundo contemporâneo.

Uma obra acessível ao leitor interessado pelos problemas científicos sem exigir conhecimentos especializados.

editorial CAMINHO

colecção universitária

entrevista

LUIS CALDERA

Responsável pelas relações exteriores da Frente Sandinista:

Nicarágua quer a paz

«A Nicarágua quer a Paz», diz com voz firme um homem de vinte e oito anos, dez de guerrilha. Ele é Luís Caldera, responsável pelas Relações Exteriores da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), que esteve em Lisboa no âmbito de um périplo de informação sobre a actual situação na Nicarágua.

A Nicarágua e a América Central são «manchetes» da Imprensa de todo o Mundo. Poucos anos depois do derrube do ditador Anastásio Somoza, o difícil percurso da reconstrução nacional é perturbado . À guerra de libertação sucede a guerra da consolidação de um regime político que os interesses internacionais não pretendem ver triunfar. E tudo isto, que se passa na longínqua América Central, fica de repente perto de todos nós. É a voz da solidariedade que nos une, nas imagens de destruição e guerra que a televisão exibe e os jornais publicam.

Na Nicarágua estamos a viver uma situação de agressão externa, particularmente desde a fronteira norte do país com as Honduras, e ao sul do país na região que confina com a Costa Rica. Este é o ponto da situação, tão sintético como complexa é a realidade no terreno. Quem o faz é Luís Caldera dirigente sandinista que, desde há três semanas, saiu de Manágua numa missão de informação sobre a realidade do seu país.

A CIA sempre presente

Há já muitos meses que a CIA vinha procedendo ao treino de guardas somozistas, em Miami e em território hondurenho, como objectivo de desencadear acções militares para destruir a revolução popular sandinista, revela Luís Caldera.

Para todos nós ficaram na retina as imagens de treino de ex-guardas somozistas que a revolução poupou, exibidas há algumas semanas na televisão. Uns quantos «conselheiros militares», aos gritos de incitamento, empurravam homens para o chão simulando uma cena de guerra.

Mas, se a frente norte é facilmente caracterizável, fiéis a Somoza **cerca de mil homens bem armados, treinados e financiados pelos norte-americanos e que têm a protecção do exército hondurenho** fazem regularmente incursões na Nicarágua, a frente sul é da traição: **recentemente um novo foco de guerra eclodiu no país dirigido pelo traidor Eden Pastora,** lamenta o dirigente sandinista. **Estas acções são a base de que o Imperialismo norte-americano se serve para atingir o propósito de derrotar a Revolução.**

Propósito este, há bem pouco templo explicitado pelo dirigente da CIA, William Casey e corroborado pelo secretário de Estado adjunto para os Interesses Interamericanos, Thomas Ender, em reuniões secretas de que se fez eco o «New York Times». «O governo de Manágua cairá antes do fim do ano», teriam afirmado aqueles dois políticos. **Isso só confirma o que temos vindo a afirmar,** salienta Luís Caldera. **O governo dos EUA é responsável pelo que se passa na fronteira da Nicarágua. Os americanos sempre se decidiram por deitar abaixo governos.**

«Queremos e necessitamos de Paz»...

A Paz e a iniciativa de Contadora

Neste contexto, e num certo isolamento na América Central é de grande importância a posição tomada pelo chamado grupo de Contadora (México, Venezuela, Colômbia e Panamá). **A iniciativa de Contadora é, uma vez mais, uma iniciativa pela Paz na América Latina. Daí,** sintetiza o dirigente da FSLN, **o seu apoio à Revolução Sandinista, porque nós queremos a paz. Necessitamos e queremos evitar a guerra. A possibilidade de aproximar dois governos, o da Nicarágua e o das Honduras, e de entrar num diálogo directo com os Estados Unidos, são, desde há já muito tempo, coordenadas nossas. Por isso,** conclui, **pensamos que a iniciativa do grupo de Contadora é mais congruente para alcançar o objectivo de paz, que é o objectivo da Nicarágua.**

A situação de guerra que actualmente se vive nas fronteiras, norte e sul da Nicarágua, determinou que os planos de reconstrução económica, baseados num completo sistema de cooperativização do sistema produtivo, fossem um pouco ultrapassados pela urgência da luta. **Dadas as circunstâncias em que vivemos, existe um plano de economia de guerra,** revela Luís Caldera. **No entanto, o desenvolvimento económico do país, apesar de todos os boicotes como o da compra de açúcar da Nicarágua pelos Estados Unidos, não pode parar. Hoje,** assegura Caldera, **a cooperativização agrícola é mais forte, os trabalhadores trabalham cada vez mais, os índices de produtividade sobem, com o objectivo de poder abastecer de alimentos de produção nacional, as necessidades do nosso povo.**

Solidariedades várias

Ao esforço interno tem correspondido a solidariedade externa. De Washington delegações de congressisas têm ido visitar Manágua, como forma de um indiscutível apoio à Revolução Sandinista. **Já diversas delegações norte-americanas estiveram no nosso país, onde constataram as realidades que o nosso povo vive. Aliás,** prossegue aquele responsável das Relações Exteriores da Frente Sandinista de Libertação Nacional, **os protestos contra a política de Reagan para a América Central são cada vez mais fortes nos Estados Unidos. Há um forte movimento de solidariedade para com a Nicarágua, um movimento que abrange sectores religiosos, sindicais, juvenis e de mulheres.**

Na Europa, palco e objectivo do seu périplo manteve contactos diversificados com grupos de solidariedade, forças políticas e sindicais e órgãos de informação.

Em Portugal, num dia e meio de visita a Lisboa, o dirigente sandinista multiplicou-se em encontros. Acerca de uma notícia publicada no «Washington Post», e de que o semanário «O Jornal» se fez eco na sua última edição, sobre a «nega» de Mário Soares e Felipe Gonzalez em apoiarem Eden Pastora, Luís Caldera salientou: **Tive um encontro com um representante do Partido Socialista Português, em que os socialistas portugueses tomaram uma posição de respeito em relação à nossa revolução, como nós respeitamos as posições do Partido Socialista.**

Sobre as relações da Internacional Socialista, que, desde sempre apoiou o Governo de Manágua, o dirigente sandinista esclareceu que os **laços com a IS se reforçam cada vez mais, e que nascem da preocupação que o nosso Governo e a Internacional Socialista têm em relação à Paz e aos problemas da América Latina.**

Nuno Ribeiro

INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

NOVO INQUÉRITO AO EMPREGO

COLABORE. O INE AGRADECE.

OS AGENTES ESTÃO CREDENCIADOS.

OS DADOS FORNECIDOS ESTÃO A COBERTO DO

SEGREDO ESTATÍSTICO.

"Memória de Beja na Guerras Civil espanhola"

O artigo que ontem publicámos «Memória (amarga) de Beja na Guerra Civil espanhola» da autoria do jornalista Manuel de Melo Garrido, antigo director do «Diário do Alentejo», não saiu assinado devido a um lamentável lapso técnico. A Melo Garrido, colaborador do «DL» durante vários anos, e aos nossos leitores, apresentamos desculpas.

Wajda entre Danton e Robespierre

João Medina

Filme duma sombria e patética beleza, duma invulgar honestidade política e dum grande valor como meditação, sobre o fenómeno da revolução – o modelo da Revolução de 89/99 parece efectivamente presidir a todas as que se lhe seguiram, burguesas ou operárias – este Danton de Andrej Wajda, pode situar-se com inteira justiça no meio das obras maiores que tomaram o Terror como texto ou pretexto, desde o **Danton's Tod** de Buechner, o **Quatre-Vingt-Treize** de Vítor Hugo e o **Les Dieux ont Soif** de France até aos nossos contemporâneos **La Marseillaise** de Renoir (filme executado a pedido dos sindicatos, por subscrição nacional, durante a Frente Popular de 1936) ao **Marat-Sade** da dupla Brook-Weiss, sem esquecer o recente e meteórico filme de Ettore Scola, **A Noite de Varennes,** recebido com desdém por uma crítica pretensiosa.

COMO o que aqui nos interessa é tão-só focar alguns pontos da mensagem político-ideológica (e só acessoriamente, as suas incidências históricas ou até historiográficas), deixamos já de lado tudo quanto se prende a este filme enquanto filme, como obra de arte, propriamente dita, desde a excelência da sua encenação à qualidade da fotografia e da música, o nível espantoso dos actores (sobretudo do duo Depardieu/Pszoniak), procuraremos apenas sublinhar algumas das linhas de força duma obra que nos parece merecer toda a atenção, o interesse – e porque não dizê-lo? – a estima crítica de quantos sabem ver neste filme não o inexistente diálogo entre um general polaco e um sindicalista mal visto pelo poder oficial sob um fundo de catolicismo recalcado e de estalinismo mal digerido, mas antes o profundo, trágico e imperecível duelo-dialéctica, entre duas figuras emblemáticas **daquela** revolução, a Revolução Francesa, e ainda, para além duma data exacta (a Primavera sombria, sangrenta e gelada de 94, nesse tumultuoso ano II da Liberdade), duas figuras de **todas** as revoluções, no interior mesmo de **todas** as problemáticas revolucionárias, as de ontem e de hoje. Por outras palavras, o combate de Georges Danton com Maximilien Robespierre, não é o confronto dramático entre digamos, a contra-revolução e a revolução, mas o choque frontal, sincero, violento e titânico de duas opções ou estratégias sérias da **própria** revolução. Qual?

Aparentemente fala-se aqui, apenas da francesa, a dos jacobinos, naquela Primavera em que a revolução – como diria três meses depois Saint-Just o «arcanjo do Terror» – ficou gelada. Porém, muito para além deste sombrio esverdeado «Germinal» de 94 – ou do ano II desde o começo da República, como a crismaria um dos guilhotinados do processo movido contra os dantonistas, o corrupto Fabre d'Eglantine, revolucionário, impuro – muito para além destas faces individuais, finitas, numa palavra **históricas,** isto é, datadas, eternamente datadas, verdadeiros insectos expostos numa vitrine dum museu que percorremos com vagares de eruditos e atenções de estudiosos dessa entomologia dos tempos idos, sob o olhar severo mas imparcial de Clio, está, pois, como julgamos ter sido afinal a intenção profunda do autor de **Kanal,** o intuito de questionar uma série de problemas que transcendem aqueles homens. aquela época, aquela cidade, aquele cadafalso: apontando para o esboço do «Julgamento do Jogo da Pela» e mandando suprimir das figuras ali representadas o agora danado Fabre, caído em desgraça, com a sombra da filha do dr. Guillautin,pairando já sobre a sua nuca frívola, o gesto que Robespierre impõe ao artista David, jacobino exaltado (e, futuramente, não menos exaltado sequaz de Napoleão), não pode deixar de lembrar de modo óbvio, o desaparecimento de Trotski dos manuais de história soviética e, a partir deste fenómeno que Orwell explicou no seu **1984**, um clássico «re-escrever» que amolda o passado às exigências profanas, conjunturais, episódicas, mutáveis, e sempre aleatórias do presente, dos interesses do presente, do sacro poder, presente.

Danton e Robespierre desenhados no último dia de vida de cada um deles

CLARO que, num certo robespierrismo, no que nele havia de excessivo, demasiado espartano, policíaco e inflexível para poder ser humano ou humanizante, o que este filme denuncia – e está aí um dos seus valores mais seguros, ainda que prestando-se a confusões saloias, por parte dos míopes e dos pobres críticos de cinema desta sociedade cretinizada pela telenovela brasileira, pelo **Dallas,** semanal e pela pompa pretensiosíssima dos cagatintas, dos semanários, como aquele que, no **Expresso** de há uma semana atrás, abria a sua prosazinha de semianalfabeto, com um «estamos em 1793» que deixava esclarecida toda a gente sobre a fundura de tal crítica e de tais críticos, que campeiam pela nossa Imprensa...–, um certo geometrismo, que prefere matar os homens a permitir que eles pensem a Revolução de outro modo, levando até ao fim, no gelo dos gumes do cadafalso, o célebre paradoxo de Rousseau, que dizia que era preciso que se obrigasse os homens a serem livres, quando estes não queriam aceitar a liberdade...

CLARO que este Robespierre frio, dum hamletismo recalcado por uma vontade diamantina, rodeado por alguns revolucionários de duvidosa sinceridade, futuros encenadores da sua queda em 26 de Julho, se presta a «vidas paralelas». Estamos em fins de Março de 94, os hebertistas, a extrema-esquerda, acabam de subir ao cadafalso e a fornada que agora se segue é precisamente a da direita dos montanheses, dos amigos de Danton, os «moderados», os que, como o ardente Camilo Desmoulins pedem que a «carnificina» cesse e a Revolução se modere, se detenha para que se possa respirar fundo – e as prisões se abram. É ele, o antigo incitador do assalto à Bastilha, o advogado que gagejava mas, no momento azado, soubre galvanizar o povo de Paris para o fazer derrubar o símbolo do velho opróbio do «Antigo Regime», o homem do 10 de Agosto de 92, o entusiasta, o amigo íntimo de Maximiliano e seu companheiro no colégio dos padres jesuítas, que agora escreve, sem dúvida com alguma parte de razão, sem dúvida fazendo também o jogo de todos quantos tramam na sombra a perda da própria Revolução, fatalmente confundida, nesse momento, com os excessos de terror, a necessidade de ganhar a guerra que a Europa toda move à França regicida:

«Não! a liberdade, esta liberdade que eu adoro, esta liberdade descida do céu não é de modo algum uma ninfa da ópera, não é de modo nenhum um barrete frígio, uma camisa suja ou trajos esfarrapados (dos «sans-culottes» extremistas). A liberdade é a Felicidade, é a Razão, é a Igualdade, é a Justiça....(...) Abram a porta das prisões a esses duzentos mil cidadãos que chamais suspeitos, pois, na Declaração dos Direitos, não há casos de suspeita, só há prisões, não há quaisquer suspeitos, só há detidos acusados de delitos fixados pela lei».

ISTO que Desmoulins escrevia no jornal do grupo dantonista, o **Vieux Cordelier,** era um apelo claro ao fim do terror, o fim da lei dos suspeitos, o fim da ditadura das secções de Paris, nas mãos dos jacobinos mais radicais, porque mais perto dos povos, verdadeiro povo da grande cidade em ebulição, contra a ditadura das duas comissões, em que se resumia o poder executivo e o poder judicial da Convenção, ou seja, o «Comité» de Salvação Pública, onde presidiam os robespierristas, e o «Comité» de Segurança Geral, também controlado pelo sombrio morador em casa do marceneiro Duplay – casa tão bem evocada pelo talento intimista,psicológico de Wajda. A frase de Desmoulins resume assim o debate em torno da continuação ou desvio do curso da revolução, nessa Primavera de 1794, logo após a liquidação da extrema-esquerda hebertista, os «Enragés» que tinham levado a cabo a tumultuosa e desenfreada descristianização do Inverno precedente,para imenso desgosto do deísta Robespierre, fiel discípulo do vigário saboiano de Rousseau e criador do novo Jeová chamado Ente Supremo, cujo culto agora ia lançar em toda a França, como algo entre a aristocrata religião antiga e o ateísmo ofensivo dos homens como Roux ou Cloots, todos estes aliás, casados à força com a «louisette» da praça da Revolução (ex-praça Luís XV, hoje Praça da Concórdia: três mundos em três nomes do mesmo cenário imponente). Liquidados os extremistas aliás, com a ajuda dos dantonistas, os «Comités» viram-se agora contra os moderantistas, os que preconizam uma revolução «humana», sem prisões, sem execuções, sem Terror nem terrores, sem detidos sem culpa formada, sem «suspeitos», uma revolução «pacífica», serena, apaziguadora, de «rosto humano» (como hoje se diz), aquela que a declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão codificou em parágrafos de grande serenidade cartesiana e legalista, aquela mesma que, no filme de Wajda, um dos irmãos de Eleneora, (Duplay a apaixonada por Robespierre) tem de decorar, enganando-se como todos os putos que encornam aquilo que não podem ainda perceber, versos de Horácio, fórmulas teológicas ou anexins sublimes: «Artigo 1.º: Os homens nascem livres e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundar-se na utilidade comum. – Artigo 2.º:

Continua na pág. 6

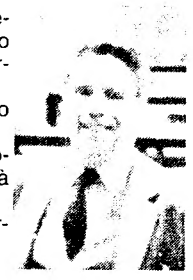
ponto a ponto

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, presidirá na próxima sexta-feira pelas 11 horas, à cerimónia comemorativa do 22.º aniversário da Escola de Fuzileiros.

A cerimónia, que envolverá 1500 militares representando todas as unidades de fuzileiros, compreenderá ainda uma homenagem aos fuzileiros mortos em campanha (junto ao Monumento) e a entrega dos guiões às Unidades de Apoio de Fogos, de Meios Aquáticos e de Transportes Tácticos.

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu no seu gabinete, em visita de cumprimentos, o contra-almirante Bernard Klotz, comandante da Força Naval francesa surta no Tejo.

Recorda-se que a referida Força é constituída pelo porta-aviões «Foch», fragata «Du Chayla» e o reabastecedor de esquadra «Durance», cujas guarnições totalizam cerca de 2500 oficiais, sargentos e praças.



O presidente em exercício da Assembleia da República, **Leonardo Ribeiro de Almeida,** recebeu o presidente da Assembleia da NATO, Pierre Courtiere.

Ribeiro de Almeida afirmou no final do encontro ter sido uma visita de cortesia.

Ribeiro de Almeida (PSD) é presidente da Comissão Portuguesa do Atlântico, que pertence à Associação do Tratado do Atlântico.

Pierre Courtiere é também presidente dos parlamentares da NATO.

A CGTP manifestou ontem o seu apoio ao «Festival Dêem uma Oportunidade à Paz» anunciado para Tróia, de 25 a 30 de Julho.

A CGTP afirma em comunicado que apoia a iniciativa promovida por cerca de 250 jovens, no espírito do seu IV Congresso, que reafirmou o empenhamento e a disponibilidade da central sindical para «participar nas mais amplas campanhas de messas em defesa da paz».

«O pelouro de jovens da CGTP-IN apela a todas as estruturas sindicais no sentido de apoiarem esta iniciativa e de mnobilizarem os jovens trabalhadores a nela participarem — acrescenta o texto.

A direcção da Organização Regional do Minho do PCP, promove de 1 a 3 de Julho, no Parque Municipal de Exposições de Braga, a «Festa da Alegria».

A DORM do PCP realiza a festa pela sexta vez consecutiva e diz em comunicado que, a exemplo dos anos anteriores, organizações comunistas de todo o País estarão presentes «trazendo os problemas regionais e políticos de cada zona, além do artesanato e dos petiscos».

O programa artístico-cultural será divulgado oportunamente mas o comunicado realça desde já a edição de uma medalha de tiragem limitada para assinalar o acontecimento.

A União dos Sindicatos de Faro anunciou a intenção de promover, este mês, uma série de plenários e reuniões para esclarecer os trabalhadores algarvios, sobre a actual situação política, sobretudo problemas pontuais do trabalho.

O documento distribuído pela USF alerta os trabalhadores para declarações públicas de responsáveis pelos partidos que vão formar governo, sobre a política e pôr em prática na área laboral.

EM cerimónia a realizar esta tarde no Estado-Maior do Exército, a partir das 17 horas, o CEME, general Garcia dos Santos condecorará, com a medalha de ouro dos serviços distintos, os seguintes oficiais generais: generais Lopes Alves, Salazar Braga, Sardoeira Delgado, Pires Tavares, e brig. Sousa da Silva.

UMA delegação da República Popular da China visita Portugal de 2 a 8 de Junho, a convite da Assembleia da República — informa o Boletim de Informação do Parlamento.

A delegação será recebida no dia 6 por Leonardo Ribeiro de Almeida, seguindo-se um encontro, na sala do Conselho de Ministros, com representantes dos partidos com assento na Assembleia da República.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, recebeu ontem ao fim da tarde, em visita de cumprimentos, a Direcção da Associação dos Antigos Auditores do Curso de Defesa Nacional, a que preside o prof. Toscano Rico, que era acompanhado por outros membros da direcção, nomeadamente, o dr. Almeida Freire, o embaixador dr. Gonzaga Ribeiro, o dr. Alberto de Jesus, o brigadeiro Ribeiro Cardoso e o coronel Mota Martins.

O Nono Governo

Elenco ministerial poderá estar hoje concluído

O próximo Governo terá oito ministros socialistas, seis sociais-democratas e um independente, segundo conclusões dos negociadores dos dois partidos, que hoje se voltam a reunir e que ainda esta semana terão concluído o elenco governamental. Mas hoje poderá ser já apresentado no Conselho Nacional do PSD.

Tirando a chefia do Governo, onde se concentram os três mais importantes membros do Governo – o Primeiro-Ministro, Mário Soares, o Vice-Primeiro-Ministro Mota Pinto e o ministro de Estado adjunto do primeiro-ministro, Almeida Santos – as restantes pastas são distribuídas numa proporção de 4/3.

De fora fica a pasta das Finanças, atribuída ao independente Hernâni Lopes, ex-PSD e actual embaixador de Portugal na CEE.

Serão socialistas os ministros das seguintes pastas: Negócios Estrangeiros (Francisco Veloso?), Administração Interna, Cultura (para onde esteve indigitado Jaime Gama, que agora é dado como certo à frente do Grupo Parlamentar, em vez de Manuel Alegre), Saúde (Paulo Mendo), Indústria (Rocha Cabral), Mar (Luís Saias), Comércio e Obras Públicas e Habitação.

O PSD ficará com as restantes pastas: Justiça, Educação (Oliveira Rodrigues), Trabalho (Luís Morales se pretender continuar; se não Artur Mota, actual secretário de Estado), Agricultura (Ario de Azevedo), Transportes e Defeda Nacional (Mota Pinto, em acumulação).

Almeida Santos assumirá, também, as responsabilidades da ligação com o Parlamento e da Comunicação Social, aquela como secretaria de Estado, esta como direcção-geral.

Um jovem social-democrata, o eng. Carlos Pimenta, poderá ser o secretário de Estado da Juventude. Actual membro dos corpos gerentes do Sindicato dos Engenheiros é conhecido nos meios estudantis e profissionais como «O Pimentinha». A questão do Ministério do Trabalho deverá estar hoje a ser resolvida por Mota Pinto. Em vez de ser o Primeiro-Ministro indigitado a formular os convites para a participação no Governo, neste caso é o futuro vice-primeiro-ministro. Pelo menos é o que revela a ANOP que em telegrama datado de ontem indica que o dirigente social-democrata «estabelecerá hoje (ontem) e quarta-feira (hoje) contactos para a pasta do Trabalho».

Manuel Alegre que chegou a estar indigitado para a liderança do grupo parlamentar socialista, foi preterido em favor de Jaime Gama, provavelmente mais empenhado na defesa do acordo PS/PSD. Para a transferência de Gama para o Parlamento, Mário Soares deverá ter feito diligências junto de Almeida Santos, que punha como condição para participar no Governo a presença, também, de Jaime Gama, de forma a ficarem com iguais capacidades para influenciar o aparelho do partido.

Reservas de Jardim

O presidente do Governo Regional da Madeira afirmou, no Funchal, «não ter dado ainda o aval político e pessoal aos resultados até agora alcançados nas prolongadíssimas negociações PS/PSD».

Em artigo publicado no matutino «Jornal da Madeira», Alberto João Jardim justifica esta posição acrescentando que «gosto das coisas muito definidas e amo demasiado o meu país para pactuar com adiamentos ou situações nebulosas».

O líder madeirense refere que «numa altura em que dois partidos negoceiam um Acordo de Governo, com alguma dificuldade ao contrário do que se pretendeu fazer crer, surgem atitudes provocatórias e hostilizantes que não deixam de surpreender».

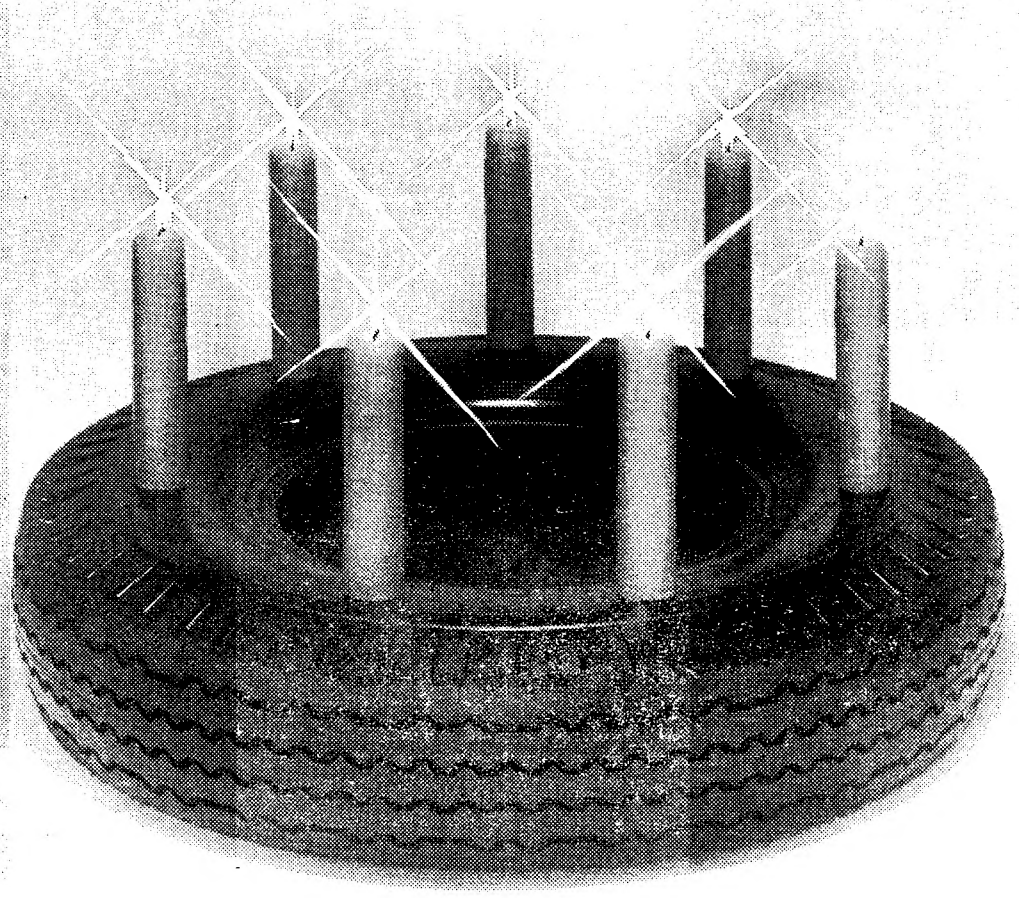
Referindo-se às conclusões das reuniões de militantes socialistas realizadas nas freguesias do Caniçal e do Jardim do Mar, e nas quais participou o líder do PS-Madeira, Emanuel Jardim Fernandes, o presidente do Governo madeirense considera «impensável que alguém político não calcule que a criação de um mal-estar entre as mesmas forças políticas (PS e PSD) acabará por ter reflexos quando da tomada de uma decisão».

João Jardim afirma que as bases socialistas «ou querem um país decente e estão dispostas a lutar pela recuperação, sem idiotas complexos de esquerda, ou então vão para o fundo, mas sozinhas».

«Mas se lá houver um projecto sério, não serão as manobras internas de cá, que o prejudicarão, até porque estamos dispostos a ser aliados do adversário de lá, para suster o adversário de cá contra o de lá. Preferimos o dr. Mário Soares», concluiu João Jardim.

7.º ANIVERSÁRIO

1 de Junho
1976-1983



RN

RODOVIÁRIA NACIONAL

um esforço para vencer distâncias

CAMPEL

PPM: Congresso sem punhos de renda

'Lamento o estilo de arruaça...'

«Como eu lamento a falta de serenidade demonstrada e como fiquei surpreendido com algumas declarações, estilo arruaça, que emboa verdade, não fazem parte dm estilo de diálogo do PPM» – afirmou o dirigente monárquico do Porto, Mário Guedes, a propósito da moção que a Comissão jcoordenadora portuense do PPM apresentará ao Congresso.

Os monárquicos, que no próximo sábado, em Braga, estarão reunidos em Congresso, que não será de «punhos de renda» atravessam uma grave cisão interna, com dirigentes auto-suspensos e não tendo conseruido reiresentaçiao parlamentar. A redifinição do PIM esará na «ordem do dia» este fim-de-semana para os monárquicos. «A criação de um Instituto de Ecologia de Âmbito Internacional» será uma das propostas dos responsáveis do Porto. Moção «muito firme» foi como a classificou Mário Guedes, também secretário da AssembleiaMunicipal do Porto (integrado na lista da AD).

«Como militante encontro-me profundamente preocupado com o futuro do PPM. O PPM não é de facto, o Partido de todos os monárquicos, mas isso sim, é um Partido de monárquicos» – frisou Mário Guedes, acrescentando que quanto às tendências», é salutar que elas existam mas não aceitamos desvios programáticos, que não sejam apoiados por uma maioria...»

Considerou, ainda que a crise «tem muito de artificial, tendo havido um empolamento sistemático, de que não só são responsáveis as pessoas que, vinculadas ao Partido têm assumido posições públicas sobre o assunto.

Lamentou, também as declarações feitas por militantes com responsabilidades no aparelho do Partido e disse que «em nada prestigiaram o PPM».

Relativamente ao candidato doPPM, para a presidência da República, Mário Guedes disse pensar que essa questão já está devidamente esclarecida, a não ser que por, remota hipótese, algum iluminado esteja a pensar no pretendente ao trono de Portugal, pois outro raciocínio, além de ridículo, faria desaparecer o Partido (pelo menos no que respeita à sua ala de implantação monárquica).

Quanto à possiilidade de Ribeiro Teles continuar na liderança do PPM, auuele dirigente frisou uue o jpartido sempre foi orientado colegialmente, nunca teve chefes ou líderes, e que Ribeiro Teles tem sido uma figura que tem contribuído para que assim seja».

Lembrou que a Comissão Coordenadora Regional do Porto estava consciente de que haveria de se entrar num período de reflexão e mudança, daí que tenha elaborado um documento de nove pontos, em 20 de Agosto do ano findo, que fez seguir para os órgãos centrais do Partido, com o pedido expresso de circular pelas coordenadoras regionais – o que infelizmente não foi feito».

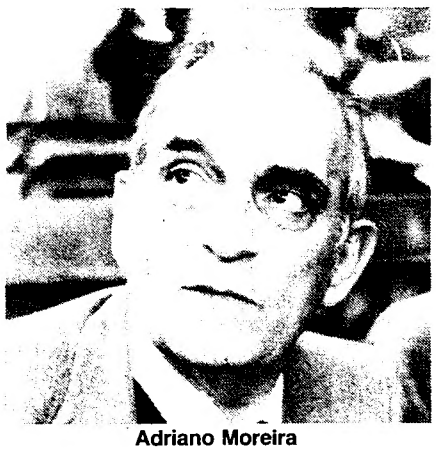
"Onda de violência" preocupa mulheres democratas-cristãs

O secretariado nacional do Movimento das Mulheres Cristãs Democratas e Sociais (MCDS) aprovou ontem, em plenário e por unanimidade, o comunicado final da Comissão Política da União Europeia Feminia (UEF).

A UEF, que tem como vice-presidente Luísa Raposo, mostra-se no seu comunicado preocupada com «a onda de violência desencadeada por grupos que aproveitam a mesma para atingir a democracia e a defesa da ordem, pondo em causa o estado de direito, a defesa da propriedade privada e direito de defesa da individualidade dos cidadãos».

No texto, chama-se a atenção para a importância da cooperação entre todos os países das comunidades europeias na resolução da actual crise económica.

«A União Europeia Feminina – acrescenta o comunicado – tudo fará para implementar a defesa da liberdade individual, o respeito pelos direitos e responsabilidades pessoais, assim como a defesa da iniciativa privada, libertando gradualmente o indivíduo da excessiva tutela do Estado».



Adriano Moreira

«Desenterrou um passado que considerávamos definitivamente enterrado...»

Adelino Amaro da Costa

O seu desaparecimento foi a «morte» do CDS?...

Gomes de Pinho

Acusam-no de ser o líder do «maquiavélico e leninista de direita grupo de Coimbra»

O CDS visto por dentro... (1)

"Partido marcha para a extrema-direita"

— acusa linha oposicionista

«Eles transformaram um partido de centro, democrata-cristão, num CDS de grande colorido liberal e passadista». A acusação, lançada em vários tons pela oposição do CDS, sugere uma pergunta: *Eles, quem?...* A resposta não se faz esperar: «A ala Adriano Moreira e o maquiavélico e leninista de direita grupo de Coimbra, que domina o pobre do Lucas Pires e não hesitará em o destruir quando o Lucas já não servir».

«Se o CDS continuar assim, vai acabar...». A frase ouviu-a inúmeras vezes o «DL» na *viagem* que fez ao seio da oposição centrista. Viagem de várias semanas e que, para ser completa, também contemplou a actual direcção do CDS.

No fundo, o jornalista pôde, ao longo dessas semanas, passar em revista todas as *sensibilidades* do partido criado por Diogo Freitas do Amaral. Ouviu os «piristas», deu um salto aos «pinhistas» e «adrianistas», passou pelos «freitistas» e «barbosas», não esqueceu os que «já não sabem a quantas andam».

Quer em «on», quer em «off the record», a maioria dos contactados não se esquivou ao diálogo. Mas houve excepções.

Lucas Pires não encontrou, na sua agenda, *aberta* para receber o jornalista, apesar de um pedido, nesse sentido, formulado há mais de um mês. Compreende-se: *mudam-se os tempos, mudam-se as vontades* de falar e requer particular «fair-play» não fugir ao eterno ciclo *música das palavras, antes e após vitória, silêncio após derrota*. Neste caso, eleitoral.

Gomes de Pinho, um dos alvos mais visados pela crítica oposicionista, também encontrou meios para se furtar à *conversa*. «Amanhã telefono-lhe, a marcar um encontro», prometeu quando contactado. Até hoje, o telefone não tocou.

A morte de Adelino

«De democrata-cristão, o partido passou a ser liberal e passadista». Lançada com convicção, a acusação tem, como ponto de partida, vários sectores da oposição interna do CDS. Para esta, «o partido fez uma verdadeira viragem à direita». Como responsáveis maiores dessa inflexão, apontam-se nomes: Adriano Moreira, Lucas Pires, Gomes de Pinho, o líder do «maquiavélico e leninista de direita grupo de Coimbra».

Só que, segundo personalidades que conhecem bem a história do CDS, «essa inflexão já vem detrás, embora nunca tivéssemos pensado que se chegasse ao ponto a que se chegou».

Para um dos «históricos» do CDS, actualmente numa *cura* de oposição, tudo começa com a entrada no partido da «direita intelectual»: Lucas Pires, Gomes de Pinho, Azevedo Soares, entre outros. «Depois, *relembra,* a entrada de Adriano Moreira e a de Rui Oliveira para secretário-geral, também contribuíram, de algum modo, para a situação actual».

A nossa fonte, que, à imagem de muitas outras, prefere pronunciar-se «off the record», considera que a «machadada final», aquela que mais contribuiu para o «endireitamento» do CDS, foi a morte de Adelino Amaro da Costa e o afastamento de Freitas do Amaral. «Sem o primeiro, o partido perdeu a sua perspectiva democrata-cristã. Sem o segundo, tudo se agravou», diz.

Adriano «assusta»

E é, ainda, a mesma voz, que afirma haver «contradições notórias» entre a «linha liberal, actualmente seguida pela direcção do partido», e os estatutos da União Europeia das Democracias Cristãs (UEDC).

Um outro «histórico», um dos grandes vencidos do último Congresso do CDS, avaliza a opinião anterior. Considera, até, «ser bom alertar a UEDC» para a situação que o CDS está a viver.

Referindo-se à «viragem à direita» do CDS, dá como assente que «a sociedade portuguesa pensa muitas vezes à direita, mas gosta de votar na esquerda moderada». Daí, conclui: «perante os resultados obtidos pelo CDS, na última campanha eleitoral, é de ver que o eleitorado não apreciou o discurso, marcadamente direitista, dos dirigentes do partido».

Escolhendo como alvo Adriano Moreira, começa por afirmar que o ex-ministro do Ultramar de Salazar «assusta». «A sua personalidade está marcada pelo anterior regime, de tal modo que nem consegue fixar o eleitorado conservador», desenvolve.

Focada a imagem «pouco agradável» de Adriano Moreira, lembra também ter sido, na sua perspectiva, «um erro crasso» a utilização da noção *nacionalismo-liberal.* E explica porquê: «o conceito liberal tem em Portugal uma imagem negativa, repleta de aspectos pejorativos. Ora, misturar liberalismo com nacionalismo, que soa a um passado que já ninguém quer, reverte automaticamente no seguinte — meter medo às pessoas...»

«Visão caciqueira...»

E vai mais longe naquilo que encara como «a preocupante viragem do CDS à direita». Para ele, a maioria das pessoas que compõem a actual direcção do CDS, «nomeadamente o Lucas Pires», são «democratas». «No entanto», afirma, «encontram-se envolvidas numa teia tecida por pessoas com acentuados resquícios do anterior regime».

Na sua óptica, essas pessoas são «aquelas que, no fundo, têm tendências para levarem os processos democráticos ao estiolamento e a fazer com que os totalitarismos cresçam».

Concluindo que «não pode haver nos dias de hoje saudosismos de uma autoridade não-democrática», acrescenta que a resposta que o eleitorado deu ao «endireitamento» do CDS (12,6 por cento), «é por de mais evidente: o povo sabe decantar o que lhe interessa ou não...»

Outro ex-dirigente «histórico» do partido chega ao ponto de acusar Adriano Moreira de ter «desenterrado um passado que já pensávamos definitivamente enterrado». Não antevendo «futuro brilhante» para o CDS, critica também os «jovens turcos» (Grupo de Coimbra) de quererem «assassinar» o homem «a quem tudo devem» — Freitas do Amaral.

«Falo para o País...»

«Esses meninos, típicos leninistas de direita, pensam que poderão destruir a obra que criámos. Enganam-se. Chegará a hora em que o CDS retomará o seu caminho — ser um partido democrata-cristão, um partido do centro», afirma convicto.

Admitindo que «se essa aposta não for ganha, o CDS corre o risco de desaparecer», outra fonte, igualmente ex-alto dirigente centrista, defende a tese de que Adriano Moreira é, juntamente com o Grupo de Coimbra (segundo ele, Gomes de Pinho, Miguel Seabra, Lucas Pires, Azevedo Soares e outros), o grande responsável pela «viragem à direita» do CDS.

Referindo-se a Adriano Moreira, considera-o o «grande derrotado» das últimas eleições. Apraz-se a revelar uma frase frequentemente pronunciada pelo ex-ministro do Ultramar em reuniões da ex-Comissão Directiva do CDS: «Falo para plateias muito vastas, falo para o País».

As mulheres e Soares

«Viu-se», afirma com um sorriso irónico. «Não vieram legiões atrás dele, conforme previa».

E as *razões* dessa atitude do eleitorado são, em parte, passadas a pente fino: «Dizer 'fui ministro do Ultramar' foi um erro de palmatória num país onde as mulheres votam maioritariamente em Mário Soares, porque foi este que lhes salvou os filhos da guerra».

Outro dos erros de análise de Adriano Moreira consiste, segundo a nossa fonte, «em ter pensado que a direita é mais numerosa do que aquilo que realmente é».

Por último, e depois de salientar que Adriano Moreira «não diz nada à nova geração», uma seta *envenenada* dirigida ao grupo de Coimbra.

«Os prosélitos de Adriano são-lhe muito mais fiéis do que os de Lucas Pires. Maquiavéis, leninistas de direita, não hesitarão em destruí-lo quando chegar o momento oportuno. O pobre e simpático do Lucas Pires que tenha cuidado...»

A denúncia, e simultaneamente o alerta, são lançados sem *regozijo:* «Sim, sem regozijo, porque é duro ver o partido de Adelino Amaro da Costa e Freitas do Amaral a caminhar para a extrema-direita mais pura e dura», confessa.

Manuel Anta

Sexta-feira: Os «erros» eleitorais do CDS

Tito Morais: o novo Presidente da Assembleia

É o quarto dirigente socialista a ocupar a presidência do Parlamento

Tito de Morais deverá ser o próximo Presidente da Assembleia da República. A candidatura deste dirigente socialista será formalmente anunciada na próxima sexta-feira, após o Conselho Nacional dos sociais-democratas ratificar o acordo PS/PSD, que entrega a presidência do Parlamento no primeiro ano de legislatura aos socialistas

Manuel Alfredo Tito de Morais, com 72 anos, casado e com oito filhos, formou-se na Bélgica em engenharia eletrotécnica. Filho do almirante Tito de Morais, um dos fundadores da República, o futuro presidente da AR, quando terminou os estudos, regressou a Portugal, tendo sido director dos Serviços de Electrotécnia do Instituto Pasteur, de que foi afastado por integrar a Comissão Central do MUD-Movimento Antifascista. Esteve várias vezes preso.

Tito de Morais trabalhou, também em Angola, onde colaborou com os movimentos nacionalistas africanos, tendo sido mais uma vez detido e conduzido, sob prisão, a Lisboa. Posteriormente fixa residência no Brasil, donde seguiu para a Argélia, integrando-se na Comissão delegada no exterior da Frente Patriótica de Libertação Nacional. Permaneceu durante algum tempo na Argélia, até mesmo como locutor, nas primeiras emissões da Rádio Voz da Liberdade. Mais tarde, deslocou-se para a Itália, como representante da Acção Socialista Portuguesa e aí iniciou a publicação do «Portugal Socialista», que era distribuído clandestinamente em Portugal.

Foi um dos fundadores do Partido Socialista. Regressou a Portugal, depois do 25 de Abril, tendo tido sempre funções de direcção no PS. Nas recentes discussões no interior do PS, Tito Morais manifestou-se contra o «Bloco Central». No entanto, na última reunião do PS sobre esta matéria, aceitou o protocolo do acordo, com a ressalva: «Não» à abertura da banca à iniciativa privada.

A ser eleito, Tito de Morais é o quarto dirigente socialista a ocupar a Presidência da Assembleia da República. O primeiro foi o eng. Henrique de Barros, na Constituinte, seguiu-se Vasco da Gama Fernandes e, depois, Teófilo Carvalho dos Santos. Para além destes socialistas, o PSD teve Leonardo Ribeiro de Almeida (por duas vezes) e o CDS, com Oliveira Dias. Dos quatro grandes partidos, apenas o Partido Comunista não teve nenhum Presidente do Parlamento. No entanto, o vice-presidente e dirigente comunista, José Vitoriano, foi por alguns dias (na ausência do Presidente do Parlamento) a segunda figura do Estado.

A eleição do Presidente da Assembleia da República terá lugar no próximo dia 8, tendo já o PCP anunciado que não apresentará candidatura à presidência se os socialistas candidatarem Tito de Morais. Por parte do PCP mantém-se os mesmos nomes: José Vitoriano para vice-presidente e José Maia para secretário da Mesa.

ASDI: projectos

Os deputados da ASDI, eleitos como independentes nas listas do PS, constituíram-se em agrupamento parlamentar — informaram fontes daquele partido.

A ASDI pediu a passagem a agrupamento parlamentar com base no articulado no regimento da Assembleia. E nessa qualidade, vai apresentar na próxima sessão da Assembleia da República os projectos-leis que caducaram no final da segunda legislatura — disse terça-feira, à ANOP, Magalhães Mota.

Entre os cerca de 20 projectos de leis, estão os respeitantes à Autonomia Universitária, Defesa do Consumidor e Estatuto do Objector de Consciência.

Emanuel Rodrigues: não se recandidata

O Presidente da Assembleia Regional da Madeira anunciou no Funchal que não se recandidatará a um novo cargo no final da presente legislatura.

Emanuel Rodrigues, Presidente do Parlamento madeirense há nove anos, afirmou à RDP-Madeira ser necessário a «rotatividade no cargo de Presidente da Assembleia Regional da Madeira» e disse estar «extremamente cansado e interessado em não prejudicar a sua actividade profissional, a advocacia».

Emanuel Rodrigues considerou que o governo PS/PSD «não é a última oportunidade que resta ao regime democrático português» e defendeu a necessidade «de se acabar com o folclore da política e o folclore laboral».

«Isto é, os partidos precisam de se entender e o País necessita de trabalhar» — concluiu.

Adiada a estratégia presidencial do PS

Moção de Soares ao V Congresso não tem oposição...

A valorização do acordo com o PSD como «um grande projecto nacional interpartidário» que, a médio prazo, «modificará por completo o panorama político português» e o não estabelecimento de uma estratégia presidencial serão os dois aspectos mais relevantes da moção de Mário Soares ao quinto Congresso do PS, marcado para Setembro/Outubro.

O prazo da entrega das moções terminou ontem, tendo chegado à sede socialista do Largo do Rato, outros 29 documentos de estratégia política. Destes, apenas dois são globais: Esquerda Laboral e 'autogestionários'.

Dado, porém , o grande recuo dos elementos do Ex-Secretariado que se repartem em múltiplas moções, é praticamente certo que o congresso socialista, será uma vez mais a ratificação da perspectiva política de Mário Soares.

Na sua moção, de 49 páginas dactilografadas, intitulada «manter o rumo, enfrentar a crise», o líder socialista faz uma abordagem dos problemas nacionais mais importantes, atendo-se bastante no acordo com os sociais-democratas. «O PS assume a coligação com o PSD não como o menor dos males, mas antes como um grande projecto nacional interpartidário feito, com o objectivo de salvar Portugal numa conjuntura aguda de crise».

Mário Soares fala em «aliança sólida e duradoura» e prolonga o seu horizonte para além dos quatro anos. Refere que será por um período **ao menos** de quatro anos e que pelas consequências imediatas e a prazo médio modificará por completo o panorama político português». **Ninguém tem dúvidas de que assim é** – sublinha Soares.

Considerando que nenhum dos partidos tem maioria absoluta e que é preciso construir uma solução política maioritária para lutar contra a crise, Mário Soares afirma não se poder dizer que «a coligação de centro-esquerda PS/PSD seja algo politicamente pouco natural ou que não esteja na ordem das coisas num regime pluripartidário de tipo europeu como o nosso».

Desfocada no tempo aparece uma parte da moção. É na página 26, onde se começa a falar dos grandes objectivos do PS até 1985. Mário Soares afirma que o PS «**procurará,** com o seu parceiro de coligação negociar a formação de um bom governo que...» Será que o líder socialista pensa que em 30 de Setembro, primeiro dia do Congresso, o governo ainda não estará constituído? Ou já terá caído o que está na forja, referindo-se a outro?

Quanto às eleições presidenciais verifica-se que afinal a questão é adiada para o VI Congresso, daqui a dois anos, contrariamente ao que Mário Soares chegou a afirmar há dias no Porto, numa reunião de militantes.

Falando dos problemas internos, o líder socialista aponta o último congresso como o início de «uma nova fase na vida do PS», refere a necessidade de reforçar a unidade do partido e de «dar força, dignidade e meios às comissões de conflitos para poderem actuar com sentido de eficácia e rapidez».

Esquerda Laboral falência do acordo

A Esquerda Laboral, na sua moção a apresentar ao V Congresso afirma que a aliança com o PSD vai produzir um de dois efeitos: «Ou a sua falência a curto prazo, arrastando e responsabilizando o PS, em primeira mão, ou a adopção, pelo PS, de uma política de direita, que descaracterizará o Partido Socialista e permitirá o desenvolvimento do radicalismo da esquerda e da direita não democrática.»

A moção da tendência liderada por Marcelo Curto reporta-se inicialmente à vida interna do partido, considerando que desde 81 para cá foram agravadas as condições para a unidade do PS. «A unidade não se faz no ostensivo desprezo das opiniões e das tendências dentro do partido, contra os artigos 5.º e 6.º dos seus estatutos.» Neste aspecto, a moção é particularmente dura: «Um partido socialista que estabelece na sua declaração de princípios pretender realizar 'a síntese das várias correntes que aspiram ao socialismo em liberdade' e que se propõe 'acolher e desenvolver o pluralismo', não pode, com o propósito de resolver os problemas nacionais, deixar de se reconhecer às suas tendências internas o mínimo de direitos para se reunirem e discutirem, nas suas instalações, os problemas de todo o partido.»

O peso relativo nas tendências, representadas nos órgãos nacionais do PS não tem sido considerado, aponta também a moção, particularmente na criação e elaboração do gabinete de estudos e na elaboração das listas de deputados e autárquicas. Na página 2 da moção lê-se concretamente que «campeia no partido um certo oportunismo agressivo e sem princípios que oferece frequentemente, quer em público, quer nas iniciativas internas do partido, uma imagem deletéria do Ps, que é contrária não só aos seus princípios fundamentais, como ao espírito de fraternidade e solidariedade que foi apanágio do PS, acima de toda as divergências e discussões».

As grandes orientações da moção dividem-se em sete sectores: autogestão, descentralização e planificação, ecologia/meio ambiente/energia, desarmamento, CEE, trabalho e sindicalismo e, por último, juventude e emprego.

«Reconquistar a esperança» é o título da terceira moção global de orientação, com o antetítulo «Autogestão e Socialismo». Como primeiros subscritores: José Leitão e Fernando Loureiro.

Subdividida em cinco pontos, a moção afirma que o acordo com o PSD «não pode ser encarado como uma aliança estratégica».

Ex-Secretariado reparte-se

Quinze das restantes 27 moções são distritais, sendo subscritas fundamentalmente por elementos da tendência do ex-Secretariado que, resolvendo não afrontar a maioria em termos globais, estará a jogar mais nos congressos distritais que a partir de Outubro começarão a ser marcados. Aquelas moções são de Leiria, Braga, Faro, Madeira, Santarém, Coimbra, Viseu, Viana do Castelo, Porto, Castelo Branco, Lisboa, Setúbal (duas), Évora e Vila Real.

Das restantes doze, três são de secções (Cacilhas, Figueira da Foz e Gaia) uma é de sindicalistas e membros de comissões de trabalhadores e as outras individuais: Carlos Candal, Jorge Sampaio, António Guterres, Teresa Ambrósio, Aquilino Ribeiro Machado, Manuel Costa, Arons de Carvalho e Luís Capoulas, de Évora.

Alterações aos estatutos: onze propostas

São onze as propostas de alterações aos estatutos que estarão em debate no próximo congresso socialista. Pouco significativas porém irão ser as alterações, contrariamente ao que há poucas semanas se falava.

Conforme refere o próprio líder socialista, na sua moção não houve tempo de amadurecer a hipótese de criação do lugar de presidente, eleito em congresso e três ou quatro vice-presidentes, eleitos pela Comissão Nacional «para que o colectivo assim criado substituisse em parte, nas suas actuais funções o secretário-geral» que desapareceria. Tal hipótese só deverá ser colocada no VI Congresso que deverá decorrer em Março ou Abril de 85, poucos meses antes das eleições presidenciais. Mário Soares diz concretamente: «O problema vai repor-se, com maior acuidade, quando o PS tiver que designar um candidato seu para as eleições presidenciais». Para já o líder socialista propõe apenas uma divisão de tarefas e de responsabilidade mais aprofundada a nível da Comissão Política, e não apenas da Comissão Permanente, uma vez que ele, secretário-geral, vai liderar o Governo.

Nesta perspectiva, a proposta de alterações estatutárias que parte da Comissão Permanente, subscrita por António Campos e Eduardo Pereira, visa fulcralmente o reforço da organização partidária. Entre outras coisas, propõe que 25% das quotas dos militantes fiquem nas federações, de forma a dar-lhes maior autonomia. Outra proposta : criação da figura do secretário coordenador das secções.

As propostas de alteração ao programa e à Declaração de Princípios poderão ser entregues até 31 de Julho.

Veiga Simão manobra nos bastidores

Ário de Azevedo na Agricultura?

Ário de Azevedo, professor na Universidade de Évora, reúne boas possibilidades de vir a ocupar a pasta da Agricultura no Governo que está a ser cozinhado pelo PS e pelo PSD – garantiu ao «DL» fonte bem informada.

Ao que conseguimos apurar a hipótese Vaz de Portugal está neste momento bastante comprometida, graças à influência discreta, mas poderosa, que Veiga Simão, muito ligado a Almeida Santos, vem exercendo nas negociações.

Ário de Azevedo, que em 1971 integrou a Comissão Instaladora da Universidade de Évora, (é um «velho» amigo de Veiga Simão) desempenhou papel importante no Ministério da Educação quando Sottomayor Cardia era ministro. Ário de Azevedo que é um homem organizado e dispõe de vasta influência em certos sectores, tem estreitas ligações com Carlos Portas, que se prepara igualmente para de novo exercer papel de relevo no Ministério.

Ário é ainda conhecido pelas suas ligações com os grandes agrários, como é caso flagrante a sua amizade com Mariano Feio, um latifundiário alentejano.

Entretanto, o prof. Azevedo Gomes o homem que redigiu as propostas do PS para a política de todo o sector agrícola tem estado afastado por completo de todas as negociações em curso. No PS há quem lhe chame «perigoso socialista»...

Ao que conseguimos apurar, foi, dias atrás, convocado para uma reunião do seu Partido com o PSD, mas, uma vez que os sociais-democratas se apresentaram «só» com políticos e sem o seu «especialista» em assuntos agrícolas (Vaz de Portugal), a reunião não se fez. Azevedo Gomes não mais foi chamado, continua a trabalhar no gabinete de Estudos do PS e as negociações seguiram em frente. Hoje, ao que se diz será Ário de Azevedo quem tem mais hipóteses, mas há também quem fale em Soares Costa (professor do Instituto de Agronomia e que Vítor Crespo, quando andou a tentar fazer Governo, havia escolhido para a pasta da Agricultura), Joaquim Lourenço (a trabalhar na Gulbenkian) e, também, embora agora com menos possibilidades, Vaz de Portugal.

Wajda entre Danton e Robespierre

Continuação da pág. 3

O fim de toda a associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescindíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão....» Lá fora a multidão, a gente pobre, o povo, miúdo, trabalhador, e humilde da cidade, faz bicha para comprar pão. O **Vieux Cordelier** é assaltado, mais um número «moderado», rasgado e desmanchado os chumbos em que ele se inscrevia, negativos da Virtude terrorista dos espartanos Saint-Justs que governam ditatorialmente uma França rodeada de lobos clérico-feudais e ameaçada no interior por revoltas, federalismos, saudosismos, cepticismos, extremismos e outros «ismos». E o garoto dos Duplay continua a aprender, sob a férula duma ciosa professora jacobina, a declaraçao que a França produziu há cinco anos já:

ARTIGO 5.º: O princípio de toda a soberania reside essencialmente na nação. (...) Artigo 6.º: A liberdade consiste em poder fazer tudo aquilo que não prejudique outrem...» E no fim do filme, um Robespierre lívido, febril de cama, amargurado, esmagado pela sua vitória à Pirro sobre os dantonistas – sobre si mesmo, afinal, sobre as suas dúvidas e sobre os homens que foram seus amigos, companheiros, antigos camaradas de luta, que eram, em suma, **ele mesmo,** a Revolução – ouve, como um cadáver, que já é – o 9 Termidor, seguir-se-á menos de cinco meses depois do 16 Germinal, que viu os 14 dantonistas subirem ao cadafalso – ouve esta voz inocente, inocentemente irónica, inquietante e juvenil, repetir aquilo que é tido por ele como verdade e como mentira, como necessidade e como impostura, como fim a atingir e como meio a espezinhar. Essa cena que une com trágica ironia o começo ao fim do drama e do filme, tem o seu centro absoluto na cena do encontro entre os dois homens em luta, a entrevista falhada do Café Rose, tratada com talento de cineasta e de psicólogo pelo autor do **Homem de Mármore.** Essa cena, a todos os títulos admirável de verdade humana e política, à qual não faltam pormenores cheios de verdade poética íntima e intemporal, desde os nomes dos pratos ao súbito sono de Danton.

MAS resumamos o essencial: este Danton franco-polaco é uma reflexão profunda e particularmente significativa, realizada com grande talento e escrúpulo, por um artista, de grande mérito, que sabe que a arte maior não pode alhear-se do que é fundamento do Destino – a meditação sobre o Poder. Esse Poder, aqui, é a Revolução – e o debate constrói-se portanto em torno do poder revolucionário, da relação entre meios e fins, acerca do que se procura afinal, quando se está pronto a edificar, contra tudo e contra todos, a Democracia, ou, se preferirem, o socialismo – uma vez que a dada altura, em volta deste par trágico e imperecível de dois falsos inimigos, que só são inimigos, porque assim o quis a «força das coisas» de que falava Saint-Just, com entoações de tragédia grega, lançando-os um contra o outro, obrigando todos os outros comparsas do drama a escolherem, se desenha a opção: ou a via da contemporanização, do abandono eventual do próprio intento revolucionário, a via «moderada» e descendente, ou a tragédia de querer ir mais adiante, até ao fim, mesmo com risco de nesse avanço ter de afligir, esmagar e aniquilar aqueles mesmos cuja salvação se intenta afinal obter, ou seja o povo. A gravidade transcendente de tal debate era desde logo incompatível com qualquer escrúpulo excessivamente historicista, ainda que neste filme tudo seja correcto, cuidadoso e honestíssimo do ponto de vista dum historiador profissional, desde o cenário da casa dos Duplay até ao debate na Convenção e ao longo processo de Danton, o seu julgamento diante de Hermann e Fouquier-Tinville. Exceptuando detalhes ínfimos e algumas simplificações, aliás aceitáveis ou plausíveis, não há uma única pedra a atirar a este **Danton,** no seu aspecto propriamente de reconstituição histórica. A cooperação com a Gaumont, o texto polaco que esteve na base do guião e a adjunção de um conselheiro histórico, tornaram esta obra impecável. Não é disso que aqui queremos falar, ainda que fosse isso o que mais nos seduziria abordar.

PORTANTO, resta-nos apenas dizer deste filme o mesmo que Madaule uma vez escreveu a propósito dos **Thibault** de Martin du Gard: «quando a ficção é tratada com uma tão escrupulosa honestidade, não só ela tem quase os mesmos direitos que a história mas ainda só ela parece capaz de revelar o que a História nunca poderá descobrir. «E citar esta passagem foi uma maneira cómoda de dizermos que, no fundo, para **além** da História **e através** dela, Wajda, quis – e logrou com êxito – questionar um problema crucial: o do sentido, limites e contradição de qualquer projecto revolucionário, jacobino em 94 bolchevista desde 1917, socialista em tantas outras ocasiões. É da Revolução – e também duma certa revolução – que Wajda nos fala, mesmo que não esteja a pensar na sua Polónia nativa: e é no interior das revoluções que coloca o debate crucial deste filme, travado entre dois revolucionários autênticos, acima de quaisquer suspeitas, dois lutadores sinceros, patéticos, e curiosamente, antitéticos, como idiossincrasias: o frio, geométrico e espartano Maxime e o tumultuoso libertino e extrovertido Georges. Duas figuras totais, duas vias possíveis da revolução: a «generosa» e a «realista», a «humanista» e a «inflexível» (as aspas dão a relatividade destes conceitos, o seu enorme grau de dubitativa semântica ou ambígua polissemia).

EM suma, não nos força pois Wajda a escolher entre a Revolução (que seria Robespierre) e a Contra-Revolução (que seria Danton), mas sim entre duas ideias da própria revolução. O seu filme é um debate complexo, sincero, lúcido e honesto: não o ver seria prova de tolice ou miopia. Receamos que a sala onde este admirável filme se projecta fique deserta, como aconteceu com outra excelente evocação da queda do «Antigo Regime» e começo da Revolução republicana: o lírico, impetuoso e divertido-trágico filme de Ettore Scola, **A noite de Varennes...**

De Setúbal à Peneda-Gerês

Dia Mundial do Ambiente alastra pelas autarquias

O Dia Mundial do Ambiente é tema no concelho de Setúbal para uma série de iniciativas a realizar até dia 9.

As acções do programa integram as opções defendidas pela Câmara Municipal de Setúbal na área do ambiente: luta contra a poluição do estuário do Rio Sado e a luta contra a proliferação da construção clandestina.

O programa inclui um espectáculo musical com José Barata Moura, amanhã, nos claustros do Convento de Jesus; uma sessão comemorativa do Dia Mundial do Ambiente, no sábado, no Salão da Câmara; exposições nas escolas secundárias; sessões de cinema e a edição de uma revista pela Associação do Concelho de Setúbal para a Salvaguarda do Património (SALPA).

Estão igualmente integrados no programa os primeiros Jogos Juvenis Interescolas a realizar amanhã à tarde na Praça de Touros de Setúbal.

Colaboram nas iniciativas a Câmara Municipal de Setúbal, o Parque Natural da Serra da Arrábida, a Reserva Natural do Estuário do Sado, a SALPA a Associação Setúbal Verde, o Clube de Montanhismo de Setúbal, o movimento Dinamis e o Clube de Campismo de Setúbal.

Comemorações na Peneda-Gerês

A Câmara Municipal de Montalegre e a associação cultural «Os Amigos do Parque Nacional da Peneda-Gerês» vão comemorar no próximo fim-de-semana o «Dia Mundial do Ambiente».

Do programa de sábado consta a inauguração da exposição «Saúde e Natureza», com animais embalsamados, fotografias, diapositivos e filatelia.

No dia seguinte realiza-se uma palestra sobre «O ambiente e a necessidade de um parque nacional da Peneda-Gerês», proferida pelo técnico sivicultor José Luís Gonçalves, seguida de projecção de filmes e colóquio.

Assentes facilidades no domínio da cooperação

Lisboa e Bissau assinaram acordo de geminação

As cidades de Lisboa e Bissau foram geminadas por um acordo assinado em Bissau que realça os laços históricos culturais e de amizade existentes entre o povo português e o povo guineense».

Assinaram o acordo de geminação o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Krus Abecasis, acompanhado de três vereadores do PSD, PS e APU, e a presidente do Comité de Estado (câmara) da cidade de Bissau, Francisca Pereira.

Os presidentes das duas edilidades assinaram também um acordo de cooperação, que prevê o intercâmbio cultural, social, educativo, informático e turístico, para a difusão recíproca da cultura dos dois povos e estabelece a cooperação em programas de desenvolvimento municipal das duas cidades.

Será definido, um programa de actividades a realizar pelas duas partes, em que será incluída a celebração do «Dia de Bissau» (2 de Setembro) e do «Dia de Lisboa» (13 de Junho).

No acordo de Cooperação, Lisboa compromete-se a enviar a Bissau técnicos em missões de curta ou média duração, a contribuir para a formação de quadros, a fornecer meios técnicos adequados para projectos e programas municipais, a organizar a colaboração entre serviços municipais especializados e a participar no financiamento de projectos.

A cooperação entre as duas capitais contemplará nomeadamente os domínios cultural e artístico, o levantamento histórico dos monumentos e a sua conservação, o levantamento, catalogação e conservação doutro património histórico comum, nomeadamente documentação e artefactos de qualquer natureza.

Abarcará também o saneamento básico, a viação urbana e a construção de arruamentos, o urbanismo e a habitação, a estruturação e organização dos serviços municipais, serviços municipalizados ou empresas municipais.

Os objectivos, o financiamento e a responsabilidade dos projectos de cooperação serão definidos posteriormente em programas específicos, mediante convénios especiais.

A assinatura dos dois acordos constituiu o último acto oficial da visita de cinco dias efectuadas desde sexta-feira pela delegação da Câmara Municipal de Lisboa, chefiada por Krus Abecasis.

O chefe da delegação portuguesa e os três vereadores foram depois convidados a assinar o livro de honra da cidade de Bissau, que ofereceu a Krus Abecasis uma peça de artesanato, tendo o presidente da Câmara de Lisboa feito a oferta de uma caravela de filigrana doirada.

Audiência com Saúde Maria

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foi entretanto recebido, ontem em audiência, pelo primeiro-ministro da Guiné-Bissau, Vítor Saúde Maria.

Abecassis disse à ANOP que o encontro decorreu numa «atmosfera de grande calor e amizade» e que foi realçada a necessidade de as câmaras das duas capitais cooperarem prioritariamente nos domínios do planeamento e reordenamento urbano e do saneamento básico.

O presidente da Câmara de Lisboa, realçou o objectivo da assinatura de acordos de geminação de Lisboa, com as capitais de expressão portuguesa – estabelecimento de uma cadeia de solidariedade e de aproveitamento das potencialidades existentes para que se crie a capacidade autónoma de realização e se satisfaçam as necessidades das cidades geminadas e, por extensão, dos diversos países, acrescentou.

Foram sempre ignoradas por todos os organismos

Autarquias do Vale do Mondego querem liderar Plano Agrícola

Presidentes de municípios do distrito de Coimbra defenderam, na Figueira da Foz, a imediata criação de um gabinete coordenador liderado pelas câmaras para o Plano Agrícola do Vale do Mondego.

Os proponentes da ideia pretendem que tal gabinete fique na dependência directa do Primeiro-Ministro.

«Em todo o processo do Plano Agrícola do Vale do Mondego, as câmaras municipais da zona foram ignoradas pelos organismos intervenientes» – alega-se nos considerandos da proposta.

Os presidentes dos executivos municipais de Coimbra, Montemor-o-Velho, Soure, Condeixa e Figueira da Foz manifestaram-se preocupados «pelas sucessivas alterações a que o plano tem sido sujeito, numa situação de arbítrio e prepotência em relação aos agricultores».

«Foram despendidos milhões de contos e não existe, ainda, uma definição do plano de rega, de enxugo, tipos de cultura alternativos, tipos de redes viárias ou construção de açudes» – alegaram os autarcas.

As 45 mil parcelas de terreno actualmente existentes, no Baixo Mondego, quase triplicarão após a drenagem e construção dos canais de rega.

Os presidentes dos municípios referidos, baseados nesse facto, alertaram para as dificuldades de futuras tentativas de emparcelamento, agravadas pela pouca abertura dos proprietários que, na sua maioria, contam mais de 50 anos e se mostram pouco receptivos a tal emparcelamento.

A existência de mecanismos que permitam a utilização do rio Mondego «de modo a permitir a circulação de embarcações e a utilização turística das margens e do leito do rio» foi defendida pelos autarcas.

Estes apontaram a necessidade de se definirem, desde já, os processos de escoamento dos produtos das novas culturas, as linhas de crédito para reconversão do parque de máquinas, a formação profissional dos jovens agricultores e a criação de escolas de extensão rural.

Os responsáveis pelos municípios da região manifestaram desconhecimento e apreensões quanto aos canais de abastecimento de água à agricultura e à indústria e às populações por ignorarem «como ele será efectuado em casos de limpeza ou necessidade da sua substituição parcial».

A abertura ao tráfego civil da Base Aérea de Monte Real (Leiria), foi defendida pelos autarcas como importante para o projecto de desenvolvimento do Vale do Mondego.

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que vai pôr em circulação por intermédio das Instituições de Crédito as moedas de 1$, 2$5, 5$ e 25$ comemorativas do XXV Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, criadas pelo Decreto-Lei n.º 354/82, de 4 de Setembro.

Lisboa, 1 de Junho de 1983.

BANCO DE PORTUGAL
A Administração

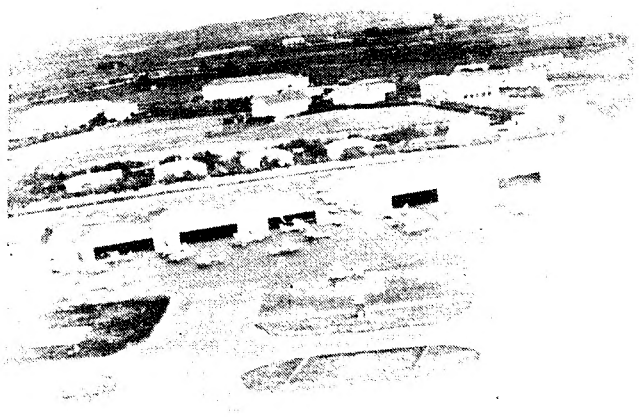
Rui Manuel Parente Chancerelle de Machete
Alberto José dos Santos Ramalheira

totobola

CONCURSO Nº 23 - 5 DE JUNHO

de ontem para hoje

Guarda Fiscal em acção no Aeroporto de Tires



UM avião de turismo que se encontrava no Aeroporto de Tires (foto) destaca-se entre as apreensões efectuadas pela Guarda Fiscal em várias zonas do País, num total de 25 mil contos, por suspeita de descaminho de direitos e contrabando de importação ou circulação. A apreensão mais valiosa ocorreu em Campo Maior, no distrito de Portalegre: 115 rádios leitores de cassetes, dezassete rádios portáteis, catorze colunas de som, quatro conjuntos de isqueiros e esferográficas, 4557 pratos decorativos de tipo chinês, quarenta cabeças de gado vacum e respectivos meios de transporte. O comunicado do Estado-Maior da Guarda Fiscal refere ainda a apreensão de dez máquinas de jogo «Flipper» e de 410 quilos de banana, na área de Montalegre; de acessórios para automóveis, em Valença; de dezasseis conjuntos de alta fidelidade em Peniche; e de electrodomésticos diversos na Fonte da Telha.

Condenada por assassinar o filho

O Tribunal de Setúbal condenou a dezanove anos de prisão, Dolores Sequeira Dâmaso, acusada de ter assassinado, em 10 de Janeiro último, em Terroa, o seu filho Guilherme Sequeira Dâmaso, de onze anos. Segundo a ré, o crime foi justificado pelas «más relações» que Guilherme lhe provocaria com o seu segundo marido. Recorde-se que Dolores procurou fazer acreditar, em princípio, que a criança se suicidara, mas a Polícia Judiciária acabou por desmascará-la. Para o juiz a pena máxima para este tipo de crime é de vinte anos, mas o Tribunal levou em conta «a vida difícil da ré».

Assaltados CTT da Alameda

A estação dos Correios da Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa, foi assaltada por um indivíduo embuçado que, sob a ameaça de uma pistola, forçou a única funcionária de serviço a entregar-lhe o dinheiro em caixa resultante da venda de selos. A «colheita» foi no entanto fraca pois não deverá ter ultrapassado os dez contos.

Compradores para arrastões apreendidos

Três empresas portuguesas, uma delas com sede em Moçambique, pretendem comprar os arrastões «Altair» e «Almourol», retidos na Cidade do Cabo. O presidente da Comissão de Gestão da CPP (Companhia Portuguesa de Pescas), Eurico Correia, revelou ontem que os interessados na compra dos dois navios são uma empresa da região de Lisboa, outra do Norte e outra de portugueses radicados em Moçambique. O valor no mercado de cada arrastão ronda os 70 mil contos. Eurico Correia acrescentou que antes da análise das propostas deseja dos interessados garantias e condições de pagamento.

Processo desaparece nos Açores

Do Tribunal de Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel (Açores), desapareceu um processo movido por um indivíduo contra três agentes da PSP que o teriam agredido. Jaime Mourato, o queixoso, classificou o desaparecimento como «muito estranho».

O crime de Aguiar da Beira

Três indivíduos, cujas identidades não foram reveladas, foram presos pela GNR de Aguiar da Beira por suspeita de implicação no assassínio de um jovem, ocorrido em Forninhos em 27 de Maio último. Conforme noticiámos, José Marques Fernandes, de 27 anos, natural de Dornelas e sem profissão, apareceu morto junto de uma mata, nu e com sinais de ter sido espancado. A vítima era conhecida por ter esfaqueado um indivíduo na localidade de Forninhos e fora condenada em Fornos de Algodres a cinco meses de prisão por injúrias à autoridade e furto.

Três «mascarados» nas Finanças de Loulé

O décimo assalto a Tesourarias de Finanças do Algarve foi ontem perpetrado em Loulé por dois indivíduos com os rostos cobertos e armados de pistolas que conseguiram levar quinhentos contos em dinheiro. Na altura em que entravam na viatura (Opel Kadett) que os aguardava no exterior do edifício, um dos assaltantes deixou cair a máscara, sendo assim visto a descoberto por algumas testemunhas oculares.

Oito quilos de liamba na Portela

Cerca de oito quilos de liamba, que estavam num saco dissimulados entre bananas e café em grão, foram apreendidos no aeroporto da Portela. A droga, no valor de 1600 contos, tinha sido remetida de Luanda.

Móbil do crime: uma bicicleta recusada pelas vítimas

Jovem de dezasseis anos confessou triplo crime de Vila da Feira

Foi um jovem de 16 anos (faz 17 em Julho) o autor do triplo homicídio que ocorreu ontem, de madrugada no lugar de Barrela, em Travanca, Vila da Feira. Trata-se de Albino de Jesus Correia, um ex-empregado da família assassinada, que teria agido assim movido por um instinto de vingança, resultante do facto de os ex-patrões não lhe terem dado – conforme o prometido – uma bicicleta motorizada.

A Polícia Judiciária do Porto,por intermédio da sua secção de homicídios, esclareceu muito rapidamente este triplo crime. Foi a partir de um boné pertencente ao Albino e deixado por este no quarto da Maria Fernanda Fernandes da Silva (filha do casal que contava 33 anos e era demente) que os investigadores iniciaram as suas diligências, as quais viriam a culminar com a detenção do então suspeito no Hospital de Ovar.

Com efeito, na sequência do seu tresloucado acto, Albino, já depois de ter morto o casal (Manuel Francisco da Silva, de 61 anos, e sua esposa Rosa Sá Fernandes, de 60), no pátio da casa, subiu ao primeiro andar e, com uma faca de cozinha que havia comprado recentemente, dirigiu-se para o quarto de Maria Fernanda, com quem lutou antes de a atingir mortalmente com um golpe profundo no peito. Luta da qual Albino saiu bastante maltratado: para além de uns arranhões na cara e no pescoço, o homicida foi também atingido com uma facada no peito, ferimentos estes que Albino procurou justificar no Hospital de Ovar, dizendo que tinham sido resultantes de um acidente de motorizada.

Foi, também, no calor da luta que o homicida «perdeu» o seu boné, o qual seria entretanto, reconhecido pelo seu actual patrão José Guedes Pinto, de Sobral, Ovar, com quem os investigadores contactaram antes de se dirigirem ao Hospital daquela vila. Investigadores que ficaram desde logo a saber que Albino não tinha pernoitado em casa,onde chegou, apenas por volta das seis e meia da manhã, no estado já referido.

Apesar de as provas entretanto, recolhidas pela PJ, Albino começou por negar peremptoriamente a prática do triplo crime e nem mesmo o facto de os investigadores o terem levado à casa mortuária do Hospital de Ovar, a ver as vítimas, o fez mudar de ideias. Só mais tarde, mais exactamente ao princípio da noite, é que o homicida decidiu confessar tudo, conforme aliás, foi referido num comunicado que a PJ difundiu aos órgãos de Informação.

Tanto quanto se sabe, está para já afastada a hipótese de roubo, sendo de presumir, entretanto, que alguém terá entrado na residência, da família assassinada e remexido, algumas gavetas em busca de valores, mas que todavia não chegaran a encontrar,muito embora houvesse grande quantidade de dinheiro e de objectos de ouro dentro de casa.

No tocante a Albino tudo indica que será apresentado por todo o dia de hoje, no Tribunal da Vila da Feira,a fim de um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal o ouvir e, consequentemente, proceder à legalização da sua prisão.

Após uma noite "bem bebida" um irmão matou o outro

Foi já detido o autor do homicídio que vitimou o cigano Francisco Monteiro Rocio, de 23 anos, quando este regressava, durante a madrugada de anteontem, à sua barraca, instalada num pinhal em Francelos, Gaia. Trata-se de um irmão da vítima, o também cesteiro Diamantino Monteiro Rocio, de 29 anos, residente no mesmo lugar.

Muito embora as investigações estivessem confiadas à Brigada de Homicídios da Polícia Judiciária do Porto, foi a GNR de Valadares que logrou esclarecer o crime e obter a confissão do seu autor, ontem, ao fim da tarde, depois de um dia de aturadas diligências.

Conforme o «DL» noticiou, a vítima e mais quatro irmãos, regressavam ao seu acampamento, depois de uma noitada – ao que se diz «bem bebida» – na Romaria do Senhor da Pedra, em Miramar, Gaia. Já perto de casa, os cinco irmãos terão discutido entre si, o que levou Diamantino a adiantar-se para ir à sua barraca buscar uma pistola, com a qual fez um primeiro disparo para o ar.

A partir daí, e talvez receando o pior, Francisco tentou manietar Diamantino, mas este fez novo disparo que atingiu o primeiro na cabeça, causando-lhe a morte quase instantânea. Foi, então, que os quatro irmãos decidiram reconstituir um quadro fictício, de modo a afastar qualquer suspeito sobre o verdadeiro autor do crime.

Daí que tenha sido dito às autoridades que «Francisco ficou para trás a fim de satisfazer uma necessidade fisiológica» e, ainda, contada uma história sobre um automóvel que teria passado no local, na altura dos disparos e que, entretanto, havia escapado na direcção de Espinho.

A GNR de Valadares, sob o comando do capitão Machado, conseguiu, ainda, recuperar a arma do crime, uma «FN» de calibre 7,65mm que a esposa da vítima havia escondido nas imediações do acampamento.

O detido será ouvido, hoje, nos Juízos de Instrução Criminal de Gaia, após o que deverá seguir para Custoias, já que o crime cometido não admite caução.

Marítimo indiano baleado e seis mil contos roubados

O dia de ontem foi marcado por uma série de assaltos à mão armada de que resultou um ferido em estado melindroso e duas firmas lesadas em seis mil e quinhentos contos destinados aos ordenados dos empregados.

O caso mais grave ocorreu no navio «Levvos» ancorado em frente da Rocha de Conde de Óbidos, onde foram descobertos dois indivíduos que ali se haviam introduzido, com manifesta intenção de roubo. O tripulante que os detectou, o indiano Bhupinber Singh, tentou capturá-los mas foi de imediato alvejado a pequena distância.

Atingido na cabeça e na região dorsal seria levado para o Hospital de S. José em estado crítico. Entretanto os outros tripulantes que acorreram ao ruído dos tiros, já só viram os assaltantes em fuga, sem os poderem alcançar.

Outro assalto deu-se pelas 11.30 nos escritórios da Sociedade Industrial Aliança, das conhecidas bolachas Aliança, situados na Travessa da Praia à Junqueira, onde quatro indivíduos armados e embuçados se apoderaram de 4 mil contos que se encontravam ainda dentro da mala utilizada para o seu transporte do banco. Para a fuga utilizaram motas de grande potência.

O último assalto visou os escritórios de uma firma, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 103. Na circunstância, dois homens entraram e sob ameaça de pistolas, fecharam o único empregado que ali se encontrava na casa de banho e levaram a quantia de 2 mil e 500 contos destinados aos ordenados.

Num processo movido por Angelo Correia contra "O Diário"

Julgamento sobre "Operação Kubango" decorreu nas instalações do MAI

O julgamento do processo movido por Ângelo Correia contra o «o diário», por alegadas injúrias contidas num artido publicado naquele matutino sobre a «Operação Kubango», iniciou-se ontem no Ministério da Administração Interna, sob a presidência do juiz-presidente do 5.º Juízo Correccional, dr Sarapico. O director de «o diário», Miguel Urbano Rodrigues, disse «considerar inadmissível que esta audiência se tenha verificado no Ministério da Administração Interna». E ao ser convidado a sentar-se declarou ao juiz que só o faria se a tal fosse obrigado, tendo em conta «o lugar e as circunstâncias».

Os artigos publicados no «o diário» relativamente ao alegado envolvimento de Ângelo Correia na denominada «Operação Kubango» citam declarações de Fernando Simões, um dos presumíveis chefes da tentativa de «golpe de Estado» que estaria a ser preparado contra o regime angolano.

«o diário» deu então seguimento a um artigo publicado no semanário «Expresso» que denunciava «a passagem por Portugal» da citada operação, que tinha como objectivo derrubar o Governo do MPLA.

Na sua intervenção Ângelo Correia declarou que se sentia «injuriado» a dois níveis: «nos planos pessoal e funcional», pelo artigo em causa, publicado a 22 de Setembro de 1982.

«No que respeita ainda ao escrito em causa», considerou que este é «mais gravemente injuriado no plano funcional por ser titular de um órgão de soberania e ter a seu cargo a segurança do Estado».

Luso Soares, advogado do director de «o diário» perguntou ao ministro se de algum modo conhece, ou conheceu os três homens referidos pelo jornal como envolvidos na «Operação Kubango» – Fernando Simões, Vítor Fernandes e Gary Van Dick.

Ângelo Correia referiu: «nunca os vi, nunca falei com eles como tal», tendo ficado registado em acta que não pode, porém, garantir que os três homens «nunca tivessem ido ao Ministério».

A próxima sessão do julgamento ficou marcada para o próximo dia 7 de Junho, desta vez já na Boa Hora.

comunicação social

"Correio do Minho"

"Defender a ANOP é defender a liberdade de Imprensa"

O diário bracarense «Correio do Minho» escreve, em página inteira da sua edição de sábado último, que «defender a ANOP é defender a liberdade de Imprensa», em artigo assinado por Artur ZFerreira Coimbra.

O articulista lembra que «a intenção de paralisar a ANOP foi um acto inequivocamente político, até pelo facto muito simples de o Governo não ter conseguido, ao longo deste tempo todo, demonstrar convincentemente que a reestruturação e a viabilização da empresa fossem inconcretizáveis».

Ferreira Coimbra, que considera que o lamentável espectáculo de agressão contínua à Agência Noticiosa Portuguesa se revelou «verdadeira e genuinamente kafkiano», acrescenta que o futuro governo deverá «tomar uma atitude clara, frontal e inequívoca», impondo-se que «viabiliza, reestruture e reapetreche a empresa injectando-lhe os convenientes caudais financeiros.

O articulista entende ser ainda necessário empossar um novo Conselho de Gerência e considera a viabilização da ANOP como «um imperativo nacional».

Só verbas para a MP

Os trabalhadores da ANOP não receberam os salários de Maio – e aqueles que foram de férias não auferiram também o respectivo subsídio.

«E os que vão entrar em férias, nos tempos mais próximos, também não receberão o subsídio» – disse-nos um delegado sindical da Agência Noticiosa Portuguesa.

Apurou-se, entretanto, que a agência «Notícias de Portugal» recebeu durante o mês de Maio, de origem governamental, sessenta e quatro mil contos, em dua verbas de 32 mil cada.

«Secamente, esta é a situação» – adiantou o mesmo delegado sindical da Agência Noticiosa Portuguesa.

Imprensa Regional — encontro em Fafe no mês corrente

O XI Encontro da Imprensa Regional decorrerá na vila de Fafe nos dias 18 e 19 do corrente, numa organização do semanário local «Povo de Fafe».

Estarão presentes representantes de cerca de uma centena de jornais de toda a região norte para debater um tema de fundo, constante do programa, «Como repensar a Imprensa Regional».

Além deste debate realizam-se diversas manifestações culturais, entre as quais um concurso de quadras populares subordinadas precisamente ao mote «Imprensa Regional».

O Encontro conta com a colaboração logística da Câmara Municipal de Fafe, e insere-se no programa de reuniões anuais promovidas pelo Gabinete de Imprensa de Guimarães e o Instituto Português de Imprensa Regional.

Assessor de Imprensa de Mário Soares

O jornalista português Luís Esteves, actual presidente da Associação de Correspondentes junto das Nações Unidas, em Genebra, apresentou a demissão desse cargo, para ser assessor para a Imprensa de Mário Soares, Primeiro-Ministro indigitado.

Eleito no dia 14 de Março presidente da Associação na Assembleia Geral da ONU, Esteves havia sido anterior tesoureiro da Associação, que agrupa mais de 140 profissionais da informação internacional.

O novo assessor do chefe do próximo Executivo desempenhou, durante vários anos, em Genebra, o cargo de correspondente da RDP e RTP e da ANOP. Ultimamente, era também correspondente da NP.

Jornalista espanhol em greve de fome

Um jornalista espanhol que foi preso no domingo na Penitenciária de Carabanchel, por presumíveis injúrias ao Exército, está desde esse dia em greve de fome.

Angelino Alejandre decide protestar assim contra as «contínuas violações da liberdade de expressão», precisou a mesma fonte.

Um procedimento judicial foi iniciado contra este jornalista por presumíveis injúrias ao Exército contidas num editorial sobre o golpe de Estado frustrado de 23 de Fevereiro de 1981 publicado pela revista «Servir al Pueblo».

"Jornal da Casa do Ribatejo"

A Casa do Ribatejo vai reatar no mês corrente a publicação do seu jornal. No número a sair, incluem-se entrevistas com o presidente da Assembleia da República (natural de Santarém) e com o presidente da Câmara Municipal desta cidade, para além de reportagens sobre Moita, Barquinha e Rio Maior. O «Jornal da Casa do Ribatejo», com uma tiragem de cinco mil exemplares, é dirigido pelo jornalista Júlio Rodrigues, da Redacção do «Diário de Lisboa». O director-adjunto é o dr. Oliveira e Silva, membro dos corpos gerentes daquela instituição regionalista sediada em Lisboa.

Os incidentes no Comando da PSP da Madeira

Panfletos distribuídos no Funchal exigem julgamento de Serra Pinto

Vários panfletos de crítica ao tenente-coronel Serra Pinto, comandante da PSP da Madeira, cujo cargo, conforme temos vindo a noticiar, está a ser contestado por elementos da Divisão de Trânsito local, foram ontem profusamente distribuídos na cidade do Funchal. Assinados apenas por «um Grupo de Cidadãos», os panfletos exigem que o coronel Serra Pinto seja julgado.

Recorde-se que o tenente-coronel Serra Pinto foi impedido, na manhã de 22 de Abril, de entrar nas instalações do comando da PSP do Funchal, por uma formação de elementos da Divisão de Trânsito, comandada pelo respectivo comandante, comissário Antunes.

Na sequência do inquérito, Serras Pinto foi afastado do cargo, e novamente reconduzido há dias pelo comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, ao mesmo tempo que o comissário Antunes e mais dezasseis elementos eram chamados a Lisboa, onde ainda se encontram. Pelo que apurámos, tanto o comissário Antunes como os seus homens estão a dormir numa guarnição da PSP em Oeiras, com a obrigação de se apresentarem todos os dias ao serviço numa unidade de Lisboa.

O tenente-coronel Serra Pinto e o comissário Antunes, as duas partes em litígio: nesta altura, e pelo menos na aparência, a colaboração entre ambos ainda era perfeita (foto de Manuel Nicolau)

Num documento assinado por um «Grupo de Agentes Democratas», tornado público em 25 de Maio, Serra Pinto era acusado de corrupção e de perdoar multas de trânsito a amigos.

Em declarações ao matutino «Jornal da Madeira», propriedade da diocese do Funchal, Serra Pinto disse estar confiante em que o inquérito mandado instaurar à sua actuação se concluirá com a máxima serenidade», acrecentando que quem tiver algo a declarar à Comissão deve fazê-lo com urgência e serenidade, em vez de se limitar a divulgar folhetos inconscientes».

«Estou calmamente confiante afirmou em que o inquérito se concluirá na máxima serenidade, pelo que aqueles que permanecem numa posição de dúvida a meu respeito ou que tenham conhecimento autêntico de irregularidades no funcionamento do meu comando regional se devem dirigir à PSP. O anonimato, quando se trate de um inquérito não conduz a parte nenhuma e só degrada, desonra e envergonha as instituições».

«O Jornal da Madeira» refere, por outro lado, que «se tem assistido a tentativas de aproveitamento político por parte de grupos extremistas, como frequentemente ocorre no Continente, que desejosos de implantar as redes de desestabilização, distribuem anonimamente panfletos e outros meios de propaganda negra».

Hoje é Dia Mundial da Criança

Direito ao "desenvolvimento integral" morre no primeiro ano de vida

«As crianças têm direito à protecção da sociedade e do Estado, com vista ao seu desenvolvimento integral», estabelece a Constituição Portuguesa. Para 26 em cada mil crianças portuguesas, não há «desenvolvimento integral»: morrem no primeiro ano de vida.

Hoje é o «Dia Mundial da Criança». No entanto, para mais de 40 mil, não haverá comemorações. Recordam as Nações Unidas que morre em todo o mundo uma criança de dois em dois segundos, acrescentando que todos os anos a difteria, o tétano, a poliomielite, o sarampo, a tuberculose, e a tosse convulsa, matam, cegam ou deixam paralíticas mais de dez milhões de crianças.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), por seu turno, adianta que há no mundo 50 a 100 milhões de crianças com menos de 15 anos exploradas no mercado de trabalho.

Pior ainda, será o que não é revelado por estatísticas: o crescente tráfico de crianças, por exemplo, que alimenta as redes de prostituição infantil no Terceiro Mundo.

Em Portugal, é sabido que uma elevada taxa de mortalidade nos coloca na cauda da Europa: 15 por mil no primeiro ano de vida. 26 crianças portuguesas em cada mil morrem no primeiro ano de vida, quando a taxa europeia é de 15 por mil.

A manter-se a cadência de uma criança morta em cada dois segundos, por doença ou subnutrição, no ano 2000 haverá no Mundo, pelo menos, 600 milhões de crianças subalimentadas – indicava o relatório de 1982, do director do Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF), James Grant.

Desrespeito pela criança

«Todos os dias de 1982 – sublinhava Grant – mais de 40 mil crianças morrem de subnutrição e infecções, e por cada uma que morreu, vivem agora seis com fome e doenças a marcá-las para toda a vida».

A utilização de mão-de-obra infantil «ganha terreno» no Mundo e atinge hoje 50 a cem milhões de crianças – alertava Francis Blanchard, director-geral da OIT no relatório à sexagésima nona conferência anual da OIT, divulgado em Maio.

Blanchard denunciava a utilização de crianças no trabalho «como adultos, em condições nocivas para a sua saúde, que as privam de toda a possibilidade de educação».

Em Portugal, o primeiro decreto regulamentador do trabalho infantil, de 14 de Abril de 1881, fixava os 14 anos como idade mínima para emprego no sector fabril.

Em 1973, a OIT estabeleceu esse mínimo nos 15 anos, mas só 13 dos 137 países membros ratificaram a convenção respectiva.

Também a convenção 78 da OIT estabelece que os menores de 18 anos, no caso das actividades não industriais, não podem ser admitidos sem prévio exame médico, a repetir anuamente até àquele limite, ou até aos 21 anos, nas tarefas que envolvam riscos, em todos os casos sem encargos para os próprios ou seus pais.

Queixa-se, porém, a organização de que tais condicionalismos não são observados, sobretudo em países como Portugal, com dominância do sector primário, em que a mão-de-obra infantil tem relevo na exploração agrícola, familiar ou comunitária.

Segundo a OIT, no total de mais de 50 milhões de trabalhadores com menos de 15 anos no Mundo, estão compreendidos 30 milhões no Sueste Asiático, 9,7 milhões em África, 700 mil na Europa e 300 mil nos Estados Unidos.

MDP assinala efeméride

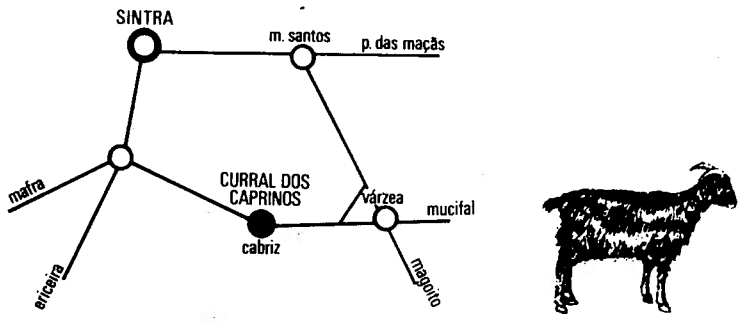
O MDP assinalou o «Dia Mundial da Criança» condenando as carências com que se debatem as crianças «que escapam à ceifa imensa da mortalidade infantil», em Portugal, e no mundo subdesenvolvido.

«O Dia Mundial da Criança muito mais do que uma data festiva é um marco de angústia, de reflexão e de rigorosa condenação perante a fome, a falta de cuidados de saúde, de alojamento, de educação, de ensino e de espaço social» que as crianças enfrentam – afirma o MDP em comunicado.

O texto sublinha a alta taxa de mortalidade infantil verificada em Portugal e acusa os últimos governos de recrudescimento da «crueldade sobre as crianças».

A Junta de Freguesia de Almada, por seu turno, tem vindo a exibir a peça «A menina, o gato e o robot», de Joaquim Benite, já vista por milhares de crianças. Amanhã, aproveitando a circunstância de ser feriado, haverá no âmbito da comemoração do «Dia Mundial da Criança», uma sessão ao ar livre, da parte da manhã. De tarde, a autarquia promove um espectáculo com palhaços e variedades. Ambas as iniciativas se realizam no jardim de Almada.

COMUNICADO



CURRAL DOS CAPRINOS

RESTAURANTE TÍPICO

CABRIZ-SINTRA TELEF. 9233113

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE SE ENCONTRA ENCERRADO PARA OBRAS DE AMPLIAÇÃO DE 6 DE JUNHO A 8 DE JULHO/83

A GERÊNCIA

pessoas & factos

Bank of London & South America faz 120 anos de actividade em Portugal

O Bank of London & South America celebra neste mês 120 anos de actividade em Portugal, tornando-se, assim, provavelmente, o banco mais antigo do País em actividade contínua.

Este banco, que iniciou as suas operações em Portugal com uma filial no Porto, dispõe hoje de uma rede composta por nove modernas agências em Lisboa, Porto e costa do Estoril, empregando 252 pessoas.

A sua mais recente agência, na Foz (Porto), foi inaugurada em Março último.

Infelizmente, a história do banco inglês em Portugal, não é fácil de investigar, principalmente porque, devido a um incêndio na década de 30, foi destruída a maior parte dos seus arquivos até 1919.

No entanto, conserva ainda as cartas régias assinadas por D. Luís I, autorizando o Anglo Portugueses Bank a estabelecer filiais em Portugal.

Pouco depois de ter aberto, no início de 1863, a sua primeira filial,na Rua Infante D. Henrique (inicialmente Rua dos Ingleses, 73), no Porto, este banco inaugurou outra filial em Lisboa, na Rua Augusta, perto da actual sede do banco inglês, na Rua do Ouro.

Entretanto, o London and Brazilian Bank, fundado em 1862 também para financiar os negócios entre Portugal, Inglaterra e o Brasil, a direcção deste banco resolveu controlar o Anglo Portugueses Bank, oferecendo aos accionistas quatro das suas próprias acções por cada vinte do Anglo Portugueses Bank. Era uma oferta tentadora e a operação concretizou-se em Junho de 1863.

Entre 1920 e 1923 viveu-se um período difícil para os bancos que operavam na América Latina e que levou à necessidade de fusões. O Loyds Bank, que tinha comprado em 1918 o London and River Plate Bank, o mais antigo banco da América Latina, cujas filiais se encontravam principalmente em cidades onde o London and Brazilian Bank operava, uniu-os em Outubro de 1923, nascendo o Bank of London and South America Limited, na qual o Lloyds manteria uma participação.

O Lloyds Bank contininuou a manter o seu interesse no Bank of London & South America Limited e, em 1971, juntou as suas operações europeias com este banco, formando assim o que é hoje o Lloyds Bank International.

O Lloyds Bank International foi totalmente adquirido pelo Lloyds Bank em 1973. As filiais do banco em Portugal, Espanha e em alguns países latino-americanos continuaram a operar oficialmente sob o nome de Bank of London & South America mas, onde for apropriado, vão mudando gradualmente o seu nome para Lloyds Bank International.

Torralta facturou no ano findo mais de dois milhões de contos

A Torralta dispõe hoje de dez por cento das camas turísticas do País e tem já aprovadas mais 90 mil camas, perfazendo, em futuro próximo, um total de camas igual ao que actualmente Portugal pode oferecer ao mercado turístico.

Estes números foram divulgados pelo seu presidente do conselho de administração, Ricardo Faria Blanc, na assembleia geral da empresa, realizada em Lagos, onde foram aprovados, por aclamação, o relatório e contas referente a 1982.

Outro número divulgado foi a facturação da Torralta, que no exercício findo ultrapassou os dois milhões de contos, incluindo os resultados da actividade turística-hoteleira e os do sector imobiliário.

Numa síntese da gestão do sector turístico-hoteleiro, Faria Blanc salientou que fora ganha a «batalha dos custos», reduzindo sensivelmente o respectivo montante em termos reais e contrariando deste modo os efeitos da inflação sobre os mesmos, mas adiantou ser necessário agora ganhar a batalha das receitas.

No quadro da revisão em curso do contrato de viabilização, a administração da empresa deixou expressa a intenção de consagrar o direito dos investidores poderem vir a adquirir os novos certificados prediais dando em pagamento os créditos que ainda detenham sobre a empresa, o que lhes permitirá, automaticamente, passarem a beneficiar das vantagens que esses novos títulos oferecem.

«O certificado predial, disse, dando direito à utilização do apartamento turístico durante o período de tempo a que respeita (por exemplo um mês) dará igualmente direito a um rendimento actualizável, todos os anos, sempre que o seu proprietário não o deseje utilizar, uma vez que a empresa turística, ou o seu proprietário, o pode alugar a nacionais ou a estrangeiros».

BESCL reuniu quadros e direcções para análise da sua actividade

Com a participação de todas as gerências das zonas Centro e Sul do País, e ainda das direcções e quadros técnicos das principais áreas operacionais e de apoio, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa promoveu um ciclo de reuniões destinadas a proceder ao acompanhamento da evolução da respectiva actividade, no ano em curso.

Estas reuniões que também se realizaram em Coimbra e no Porto, permitem efectuar contactos entre todos os seus quadros, com vista à inserção global do banco no desenvolvimento económico do País.

Nandim de Carvalho ao ataque

Associação de Hotéis esquece "Livro Branco de Turismo"

O presidente da Associação de Hotéis ainda não produziu qualquer apreciação sobre o projecto de «Livro Branco para o Turismo», apesar do documento lhe ter sido enviado há seis meses, segundo afirmou Nandim de Carvalho.

O secretário de Estado do Turismo falou, nestes termos, à ANOP, após a primeira reunião ordinária, deste ano, do Conselho Nacional de Turismo, acrescentando que «a política nacional de turismo, cuja inexistência fora referenciada pelo presidente da Associação de Hotéis, Emídio Pinheiro, era definida pelo programa do VIII Governo e pelo Orçamento Geral do Estado». Disse, ainda, que ela foi definida «pela acção directa da Secretaria de Estado do Turismo e de outras entidades ligadas ao turismo».

Referiu- também, que, para além do «Livro Branco», que consubstancia «não apenas o ponto de vista oficial, mas, também, o consensual», foi publicado, no final do ano passado, um opúsculo sobre «política integrada de turismo», reflectindo o ponto de vista da secretaria de Estado sobre a política a seguir no sector. Acrescentou que, no entanto, a Secretaria de Estado do Turismo apoia a realização do congresso promovido pela Associação dos Hotéis e que lhe destinara um subsídio de um milhão de escudos.

A reunião do Conselho Nacional de Turismo contou, apenas, com a participação dos seus membros efectivos, tendo sido feita uma apreciação do trabalho realizado, analisados os relatórios dos presidentes das várias secções e preparada a agenda da próxima reunião, em Novembro – já sem Nandim de Carvalho na presidência.

«Viagens-Expresso» acordo de princípio

A Secretarias de Estado do Turismo e dos Transportes Interiores estabeleceram um acordo de princípio sobre as chamadas «Viagens-Expresso» – disse, à ANOP, o secretário de Estado do Turismo.

Nandim de Carvalho acrescentou, à ANOP, que esse acordo compatibiliza os interesses dos transportadores e dos agentes de viagens, legalizando a situação actualmente existente.

O acordo estabelece duas categorias de transportes turísticos: o «Expresso», para velocidadas médias de 50 quilómetros/hora e a criação de uma nova categoria «transportes de alta qualidade», para ligações de distâncias mínimas de cem quilómetros e uma velocidade média de 60 quilómetros/hora.

Os transportes turísticos poderão ser assegurados pelos transportadores, isoladamente, ou associados a agentes de viagens. Os «transportes de alta qualidade» serão assegurados por autocarros com conforto melhorado, providos de vidros fumados, música ambiente, jornais e WC, estabelecendo ligações entre localidades situadas em regiões turísticas.

Qualquer destes transportes ficará sujeito ao imposto rodoviário e o de alta qualidade também ao imposto de turismo. O acordo de princípio foi divulgado na mesma reunião do Conselho Nacional de Turismo.

Arte, cultura e desporto

Revista "Mulheres" dá prémios à feminilidade

A busca de «palavras novas, novos gestos, a palavra da mulher, o gesto da mulher, tem de ser um acto colectivo, é já um acto colectivo», disse Helena Neves na cerimónia de entrega dos prémios da revista «Mulheres».

Helena Neves que falava na Casa do Alentejo na sessão de distribuição dos prémios, da revista de que é subdirectora, correspondentes a 1982 (ano da sua instituição), acrescentou: «É a criatividade da mulher em diversos domínios que nós, a revista «Mulheres», passamos a distinguir simbolicamente em cada ano, através de um prémio que é também ele um símbolo — símbolo da mulher, símbolo da feminilidade, símbolo da nossa diferença.»

Depois de lembrar que os prémios agora atribuídos se centralizam na «criação e participação femininas em áreas como a cultura, o trabalho e a política», observou que a «explosão da criatividade feminina», em 1982, obrigara a revista a distinguir não apenas uma, mas várias mulheres.

Aconteceu assim em diversos sectores abrangidos pelo galardão, designadamente literatura, com a distinção de quatro autoras e livros: Hélia Correia, Maria Isabel Barreno, Lídia Jorge e Olga Gonçalves, respectivamente com «O Número dos Vivos», «O Inventário de Ana», «O Cais das Merendas» e «Ora Esguardae».

Helena Neves disse ainda que o prémio «Mulheres» deveria «abranger obras que, sendo ou não da autoria de mulheres, tenham desmascarado o universo da nossa marginalização, denunciando-o e impulsionando-nos a romper com o cerco, seja esse cerco tão palpável como as paredes dos lares onde as mulheres desfiam terríveis solidões, seja ele tão fluido e simultaneamente tão pesado como os preconceitos, as mentalidades retrógradas, moldando-nos desde a juventude.

Entre outras, foram distinguidas Teresa Pinto Coelho (pintura portuguesa), Sónia Delaunauy (pintura estrangeira), Anabela Chaves, violinista, e Maria João Pires, pianista (melhores intérpretes de música clássica), Eugénia Melo e Castro (melhor trabalho discográfico), Helena Coelho (melhor coreografia), Graça Lobo e Irene Cruz (melhores interpretações em «Molly Bloom» e «Ouçam como Eu Respiro», respectivamente), Regina Louro, no jornalismo, «pelo seu empenho no debate da problemática feminina», Rosa Mota, no desporto, e Zita Seabra, na política.

"Sagres" rumo a Osaka

Ramalho Eanes envia mensagem

O Presidente da República dirigiu hoje uma mensagem de despedida à guarnição do navio-escola «Sagres» na qual afirma que a representação de Portugal «não podia estar em melhores mãos».

A «Sagres» iniciou hoje uma viagem de circum-navegação, durante a qual participará no festival «Osaka World Sail-83», que comemora o quadricentésimo aniversário do início da construção do castelo deste cidade japonesa, fazendo também escala nos Estados Unidos, Venezuela, em Xangai (República Popular da China) e em Macau.

Ramalho Eanes assinala na sua mensagem: «Foi novamente cometida ao navio-escola «Sagres» a missão dura, mas aliciante de realizar uma viagem de circum-navegação em que a sua guarnição dará a conhecer aos povos que contactar a realidade do que nós somos.»

«Como verdadeiros embaixadores — acrescenta —, cumprevos,além de representar o País, contactar as comunidades portuguesas que por todo o mundo conjugam a necessidade de sobrevivência e de melhoria de vida, com a nossa forma específica de ser e de estar.»

Depois de referir que a «Sagres» e as suas guarnições «têm ao longo dos anos prestigiado a Marinha e Portugal de forma muito digna», o general Ramalho Eanes termina a mensagem — lida pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão desejando boa viagem.

Inspecções em Coimbra

Centro vai dizer quem serve

COIMBRA, 1 — Os mancebos dos concelhos de Coimbra, Condeixa-a-nova, Figueira da Foz, Góia e Gouveia, nascidos em 1963, terão inspecções militares entre 6 e 30 do corrente no Centro de Selecções de Coimbra.

A Freguesia da Sé Nova ocupará aquele centro de inspecção de 5 a 14 do corrente, sendo, depois, inspeccionados os mancebos das freguesias de Santo António dos Olivais, S. João, S. João do Campo, S. Martinho de Árvore, S. Martinho do Bispo, Souselas, Taveiro, Torres do Mondego, Trouxemil e S. Paulo de Frades até ao dia 20.

Nesse mesmo dia serão inspeccionados os mancebos de Anobra, Belide,Condeixa-a-Velha, Ega, Sebol, Vila Seca e. Condeixa-a-Nova, e no dia 21 os de Zambuzal, também deste concelho, e de Alcadas, Alqueidrão, Buarcos, Ferreira-a-Nova e S. Julião, do concelho da Figueira da Foz. A inspecção por este concelho prolonga-se até ao dia 22, sendo Maiorca, Marinha das Ondas, Quiaios, Tavarede e Vila Verde as últimas freguesias.

Nos dias 28 estarão em apreciação os mancebos dos concelhos de Góis e parte de Gouveia e no dia 30 os que restaram deste último concelho, desde a Freguesia de S. Julião a Vila Nova de Tázem.

Cinquenta autarquias inscritas

Reflexão cultural nas Caldas da Rainha

Mais de 50 autarquias estão inscritas nas jornadas de reflexão sobre acção cultural a realizar em Junho na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, disseram os organizadores.

Nas jornadas, que se realizarão de 9 a 12 de Junho, organizadas em conjunto pelas Casas da Cultura das Caldas da Rainha, Vila Real, Beira Interior, Alto Minho e Santarém, serão discutidos Temas como «políticas de acção e actuação cultural» e «gestão de espaços e equipamentos».

Estão inscritas nas jornadas, entre outras, as câmaras de Vila do Porto (Açores), Évora, Coruche, Vinhais, Abrantes e Leiria.

Os organizadores publicarão toda a documentação recolhida e produzida durante as jornadas para posterior distribuição por todas as autarquias do país.

A direcção dos serviços de formação da Direcção-Geral de Acção Regional e Local, do Ministério da Administração Interna, a divisão de formação da Direcção-Geral de Acção Cultural, o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, são alguns dos organismos oficiais que participam nas jornadas.

Panasqueira

Plenário marcado para terça-feira

Representantes dos trabalhadores das minas da Panasqueira reuniram-se ontem com a administração da empresa, em Lisboa, não tendo conseguido desbloquear o conflito existente.

Humberto Albarraque, administrador da Beralt Tin and Wolfram, revelou ter sido marcada na reunião a realização de um plenário para a próxima terça-feira, dia 7 de Junho, nas instalações das minas da Panasqueira, onde um elemento da administração fará uma exposição aos trabalhadores sobre as dificuldades económicas e financeiras da empresa.

Humberto Albarraque afirmou que a concessionária do couto mineiro se encontra numa situação de crise, face à conjuntura internacional no sector do volfrâmio.

«Como tal, não está em condições de poder aceitar as reivindicações salariais dos trabalhadores » – frisou.

O mesmo administrador acrescentou que a empresa tem em execução um plano de emergência para os póximos dois anos, que impede a resolução do conflito da forma que os trabalhadores entendem.

Entretanto, a comissão intersindical das minas acusou a empresa proprietária de «proceder a descontos abusivos» nos salários dos trabalhadores. Concretamente, revelou que a empresa não pagou aos grevistas os salários do dia 13 de Maio em diante, altura em que a empresa encerrou as minas.

O sindicato considera que apesar de as minas estarem encerradas e os trabalhadores não poderem por isso laborar a empresa só pode descontar as duas horas de greve por sector, previstas no pré-aviso de greve.

Os trabalhadores das minas da Panasqueira iniciaram no dia 9 de Maio uma greve de duas horas por sector, exigindo a satisfação do caderno revindicativo que prevê aumentos salariais de 25 por cento e melhoria das condições sociais.

Setenave

Trabalhadores reclamam medidas de saneamento económico-financeiro

Os trabalhadores da Setenave deram um prazo até ao próximo dia 17 ao Governo e à administração para definirem medidas de saneamento económico-financeiro a aplicar na empresa – revelou a comissão de trabalhadores (CT).

Um porta-voz da CT afirmou que foi enviado ao Presidente da República, Governo, presidência da Assembleia da República e grupos parlamentares um «dossier» com as posições dos trabalhadores, nomeadamente o parecer da CT da Setenave sobre a proposta de reestruturação apresentada pela administração em 11 de Maio.

Acrescentou que os trabalhadores exigem o imediato desbloqueamento dos meios financeiros necessários ao prosseguimento da construção dos três graneleiros encomendados para a CNN e a entrada em vigor de um contrato de três navios tipo «Panamax» para empresas nacionalizadas.

A CT denunciou «o facto de o contrato que prevê a construção de três «Panamax» para a Jugoslávia continuar bloqueado desde 1981».

Os trabalhadores defendem a necessidade de apoios financeiros à construção e de dinamização da empresa «no pressuposto da manutenção dos postos de trabalho e das regalias sociais alcançadas», acrescentou.

O porta-voz da CT afirmou que «quando há apoio financeiro e são dados meios para trabalhar é possível cumprir prazos e dinamizar as empresas como o provam os avanços na construção do superpetroleiro S-106 e do «Jumboizing» em relação às previsões.

O parecer da CT sobre a proposta de reestruturação ratificado em plenário e ontem divulgado, salienta que «a solução dos problemas de fundo da Setenave só pode ser encontrada no respeito pela actual delimitação dos sectores económicos e numa perspectiva de articulação e conjugação dos meios e das necessidades dos estaleiros e armadores.

A CT considera «incompreensível o facto de a administração tentar avançar com a reestruturação quando estudos de reconversão por ela encomendados estão a decorrer, ignorando-se, em consequência as soluções para que esses estudos venham a apontar».

Afirma que, contrariamente à metodologia usada pela anterior administração, o modelo de reestruturação apresentado não foi precedido da participação que se impunha por parte dos trabalhadores mais directamente envolvidos».

A CT discorda de várias propostas apresentadas no campo da reestruturação de serviços da empresa, considerando nomeadamente que a nova estrutura orgânica reduz a capacidade operacional da área do projecto, o que constituirá um sério obstáculo ao prosseguimento de uma política de defesa e salvaguarda dos interesses nacionais».

A CT considera que a estrutura proposta pela administração «está longe de poder considerar-se um contributo para resolução dos problemas de fundo da empresa» e afirma que «tudo fará para inviabilizar os planos há muito concebidos com o objectivo de acentuar a transformação da Setenave» em simples montador de aço na construção ou estação de serviço na reparação.

Olimpíadas do Trabalho

Dois jovens madeirenses integrarão a representação portuguesa aos concursos internacionais de formação profissional (Olimpíadas do Trabalho), que se realizam na cidade austríaca de Linz, no próximo mês de Agosto. Os dois trabalhadores participarão nas especialidades de carpintaria e modista. O concurso realiza-se anualmente e tem, como principal objectivo, facultar o contacto com especialistas noutros sectores e o consequente aperfeiçoamento profissional dos participantes.

Ontem

Adesão total à greve na Transtejo

Na Carris: SITRA e SIMA aceitaram arbitragem

Metro: o impasse; RN: negociações avançam

Registou uma adesão de 100 por cento a greve dos trabalhadores da Transtejo que ontem imobilizou os cacilheiros que fazem a ligação entre as duas margens do Tejo.

Os enormes engarrafamentos então verificados vieram não só provar a importância da Transtejo no transporte de passageiros (cerca de 200 mil por dia), como a ineficácia de certas medidas que, não resolvendo os problemas de fundo, nada adiantam: está neste caso a solicitação, pelo CG da Transtejo, à Rodoviária Nacional, do accionamento do esquema previsto para os dias de nevoeiro que, como é óbvio, não resultou.

O pessoal da Transtejo está em luta pela revisão do clausulado do acordo de empresa (AE), em vigor há cerca de 15 meses. O conflito reside na matéria de expressão pecuniária, sobretudo na massa salarial, porquanto os trabalhadores reivindicam aumentos de 24 por cento contra os 16,54 por cento que o CG contrapõe e que, em termos globais, significam de facto, um acréscimo de apenas 12 por cento.

Ainda no mesmo âmbito, são pretendidos aumentos de 100 escudos no subsídio de alimentação, mil no de chefia e 200 nas diuturnidades. Quanto a estas, é reivindicada a diminuição da sua duração de cinco para três anos.

Quanto aos horários, os trabalhadores têm como objectivo conseguir as 45 horas semanais em vez das 90 quinzenais.

Sitra e Sima aceitam arbitragem

Dois sindicatos UGT –o Sitra e o Sima – aceitaram a passagem do acordo de empresa da Carris à fase de arbitragem, revelou um dirigente sindical.

O mesmo porta-voz da UGT afirmou que a Fetese faz depender a passagem à arbitragem da decisão de um plenário dos seus associados.

A posição dos dois sindicatos UGT baseia-se na decisão da administração de implementar, por acto de gestão, aumentos salariais de 17 por cento, retroactivos a Janeiro, condição posta pelos sindicatos da CGTP e da UGT para aceitarem a arbitragem.

Os sindicatos ligados à Federação dos Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru), maioritária entre os trabalhadores da Carris, repudiam a proposta da comissão administrativa, afirmando que «não é a forma mais justa de se proceder a um adiantamento salarial» – revelou um porta-voz da Festru, afecto à CGTP.

O dirigente sindical afirmou que a proposta de adiantamentos salariais «vai distribuir, nesta fase das negociações, mais dinheiro a quem mais ganha».

Devido ao atraso das negociações, tornou-se urgente aplicar novos valores salariais pelo que a Festru exige que se pague, de imediato, os valores apresentados pela administração» – acrescentou.

O dirigente sindical da Festru afirmou que os sindicatos ligados à CGTP, na Carris, sempre defenderam um adiantamento salarial de valor igual para todos os trabalhadores, ficando eventuais correcções remetidas para a fase de arbitragem.

A Festru – acrescentou – com o propósito de se avançar na discussão, apresentou propostas alternativas que considerou mais justas.

O porta-voz sindical precisou que a distribuição salarial foi melhorada, oscilando entre aumentos de 21,7 por cento para as categorias mais baixas, e 16,2 por cento para as mais elevadas, mas não corresponde à proposta da Festru.

O dirigente sindical fez depender a aceitação da passagem do acordo de empresa à fase de arbitragem, da satisfação de algumas posições da Festru na reunião de conciliação que se efectua, quarta-feira, no Ministério do Trabalho.

O porta-voz da UGT afirmou que aqueles sindicatos não discutiram com a administração os adiantamentos salariais por considerarem que não deveriam discutir a aplicação de um acto de gestão.

Adiantou que a administração afirmou que só processa aumentos quando a comissão arbitral do acordo de empresa estiver formada.

Metro e Rodoviária Nacional

No Meotropolitano chegou-se a uma nova situação de conflito quando, ontem, em reunião entre as partes, o CG afirmou a sua disposição de só conceder a entrada em vigor dos aumentos salariais a partir de Maio, contra a posição defendida pelos sindicatos que pretendem a retroactividade a Fevereiro, data da sua vigência efectiva.

Quanto à Rodoviária Nacional, as negociações do acordo começam, hoje, incidindo, também, sobre a massa alarial. Recorde-se que, até agora, o CG havia recusado apresentar qualquer contraproposta neste sentido, pretendendo só negociar o clausulado geral.

O Conselho de Gerência da RN propõe aumentos de, apenas 10 por cento, mas esta, consideram os sindicatos, é já uma atitude resultante da luta dos trabalhadores e da acção dos delegados sindicais.

Greve na Lusofane teve elevada adesão

No termo de um dia de greve, os trabalhadores da Lusofane, no Cartaxo, propuseram ontem uma reunião de negociações com a administração para sexta-feira.

A comissão de trabalhadores e os delegados sindicais da Lusofane solicitaram também uma reunião com o presidente da Câmara do Cartaxo, que em princípio, está marcada para o próximo dia 6 – afirmam as estruturas representativas dos trabalhadores.

O texto refere que a paralisação ontem realizada na empresa registou uma adesão de cerca de 90 por cento e que depois da reunião com a administração, que solicitaram efectuar-se-á um plenário de trabalhadores para analisar a situação.

O impasse na negociação de um caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores da Lusofane está na origem da greve ontem realizada.

Os trabalhadores reivindicam aumentos salariais de 22,6 por cento, subsídio de alimentação de 230 escudos e negociar a partir de Novembro um prémio de assiduidade idêntico ao da Quimigal, subsídio de transporte e complemento de subsídio de doença e acidentes de trabalho.

A Lusofane é uma empresa de fabrico de plásticos para a construção civil e saneamento básico com cerca de 250 trabalhadores. A Quimigal é o seu maior accionista.

MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
I FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LISBOA

REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
AULA MAGNA

MÚSICA DE JAZZ

SEXTETO DE ANTHONY DAVIS
Segunda, 30 — 21.30

QUARTETO DE RÃO KIAO

SEXTA, 3 — 21.30

Bilhetes à venda e programas detalhados nas bilheteiras do:
Teatro S. Luiz (das 14,00h às 20,00h). Fundação Gulbenkian (das 13,00h às 20,00h).
Coliseu dos Recreios (das 13,00h às 19,00 h).
Informações: Palácio Foz.

SISTEMA

Presidente da Síria visita oficialmente a Líbia

● *Alvejado o aeroporto de Beirute*

O presidente sírio, Hafez Al-Assad, chegou a Trípolis para uma visita oficial à Líbia, anunciou a agência líbia de informação JANA.

O chefe de Estado sírio foi acolhido no momento da descida do avião pelo coronel Mouammar Kadahfi, dirigente da Revolução líbia, rodeado pelos seus mais próximos colaboradores, precisa a agência.

O presidente Assad, cujo programa e duração da visita não foram revelados, está acompanhado por uma importante delegação que inclui, nomeadamente, Kalim Khaddam, vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, acrescenta a JANA.

Entretanto, a Rádio síria declarou hoje que, se os Estados Unidos desejarem conjuntamente com Israel derramar sangue árabe numa guerra, «o sangue norte-americano não será poupado».

A emissora, que citou textualmente o editorial publicado no diário «Al Baath» (órgão oficial do partido no Poder), acrescentou que «os Estados Unidos conhecem o que pressupõe uma guerra moderna e Israel também. A destruição chega a todos aqueles que atentam contra os direitos do demais».

O porta-voz oficial do Governo sírio acrescentou que «a guerra preparada agora pelos Estados Unidos não vai, porém, ser igual para o povo norte-americano à efectuada no Vietname».

Em geral toda a Imprensa síria centraliza hoje as notícias no que classifica de «escalada israelita no vale de Bekaa» (vale libanês onde se encontram estacionados os exércitos sírio e israelita).

Granadas contra o aeroporto de Beirute

Duas granadas de morteiro foram lançadas anteontem, à noite contra o aeroporto de Beirute, sem causar vítimas – informou hoje um porta-voz do Exército libanês.

O porta-voz acrescentou que «se desconhece a procedência das granadas» e que estas caíram numa das pistas de aterragem onde, pouco antes, tinha pousado um avião militar francês com 160 soldados a bordo, que vão integrar a Força Multinacional de Paz.

O bombardeamento, próximo das posições que os fuzileiros norte-americanos ocupam no sul da capital libanesa, ocorreu quase simultaneamente à chega a essa zona de 1200 novos «marines» norte-americanos da «Força de Intervenção Rápida».

O aumento da infantaria de Marinha norte-americana em Beirute é considerado pela agência soviética TASS como um indício, por parte dos Estados Unidos, de «aventuras militares» no Médio Oriente.

Por outro lado, um porta-voz militar israelita em Khalde, no sul de Beirute, anunciou que dois soldados israelitas morreram e três ficaram feridos, em consequência de um atentado à bomba quando uma patrulha israelita ocupava uma posição na montanha de Bhamdun, a leste da capital libanesa.

O número oficial de soldados israelitas mortos desde a invasão, em 4 de Junho de 1982, do Líbano, eleva-se a 490.

Segundo as fontes israelitas, a maioria dos atentados ocorre no sector leste do Líbano, onde sírios e israelitas se mantêm em posições ao largo da estrada Beirute-Damasco, separados apenas por 500 metros de terreno.

Recrutamento na Jordânia

O Conselho Nacional Consultivo jordano (CNC – Parlamento) aprovou uma proposta de lei sobre o recrutamento para o Exército Popular Jordano, indica fonte oficial em Amã.

A criação de um Exército Popular tinha sido anunciada pela primeira vez a 19 de Julho último pelo primeiro-ministro, Mudar Badran, para enfrentar, segundo ele, dois perigos que ameaçam a nação: a ofensiva iraniana contra o Iraque e os projecto anexionistas de Israel.

A lei aprovada pelo CNC estipula que qualquer jornada de 16 a 55 anos de idade será recrutado, incluindo os estudantes, homens e mulheres. Badran considera que cerca de 200 mil jordanos serão recrutados pelo Exército Popular.

Moçambique

Aparelho abatido era um avião-espião da RAS

O aparelho que foi abatido, na passada segunda-feira, quando sobrevoava Maputo, era um avião-espião da República Sul-Africana, afirmou, ontem, a Rádio Oficial de Moçambique.

Segundo jornalistas que viram a carcaça do aparelho, tombado no mar, próximo da Praia de Polana, depois de alvejado pela artilharia antiaérea de Moçambique, tratava-se de um avião de reconhecimento sem piloto, sem marca de identificação nem de nacionalidade. Apenas com um número: 2011, pintado na fuselagem. Com três metros de comprimento, estava equipado com câmaras de filmagem e fotografia. A carcaça foi recolhida, ontem à tarde, pelas autoridades militares de Maputo.

Um outro aparelho, aparentemente do mesmo tipo, que seguia o primeiro, a uma distância de cerca de 11 quilómetros, rumou ao Sul quando a missão de ambos foi gorada.

No entanto, e apesar de todos os indícios, Pretória continua a desmentir qualquer envolvimento neste incidente.

«Esperança de vida»

A esperança de vida de um negro sul-africano é inferior a 45 anos, enquanto a de um branco é de 65 anos – revelou um estudo da Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo.

Só existe um médico para cada 90 mil negros, enquanto há um para cada 330 brancos – revela aquele estudo.

Anualmente, 20 mil sul-africanos negros ainda morrem por tuberculose, no paraíso do «apartheid».

Greve da fome

Duas dezenas de presos políticos sul-africanos da prisão de Paarl (província do Cabo), iniciaram, no final da semana passada, uma greve da fome, revelou, hoje, um porta-voz da administração penitenciária de Pretória.

O porta-voz não precisou os motivos do movimento. Indicou, porém, que treze das pessoas, detidas devido às leis de segurança que autorizam a prisão ilimitada, sem processo, deixaram de se alimentar, na sexta-feira, seguidas por sete outros presos no dia seguinte.

VIAGENS

ESPECIAIS PARA JOVENS

Não perca tempo a comprar: quando se decidir, já estas estarão esgotadas!

RDA – Partida a 24/7 (8 dias)
Berlim, Dresden, encontros, visitas
Preço previsto ..... 34 000$00

Bulgária – Partida provável: 25/7 (11 dias)
Mar Negro, Sófia, Plovdiv, programa cultural e desportivo, encontro juvenil internacional (e ainda duas estadias de meio dia em Madrid, com visita da cidade)
Preço previsto ..... 38 000$00

VIAGEM DE AVIÃO ★ PENSÃO COMPLETA ★ EXCURSÕES LOCAIS
ENTRADAS ★ VISITAS ★ GUIA

AGITURISMO
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Tel. 37 31 10/1
Alv. 414/83 – Oper. Tur.

O "equilíbrio" actual é de um para dez

EUA não querem ced "mercado NATO" à Eu

Os ministros da Defesa dos países europeus da NATO sublinharam ont necessidade de «reequilibrar» as vendas de material militar entre a Eur Unidos. Esta é, sem dúvida, a principal novidade da sessão de Primavera entanto, na reunião dos planos de Defesa, os EUA deverão pedir mais u aliados para aumentarem o seu esforço de defesa durante os próximos

Por ocasião da sessão de Primavera do Eurogrupo – órgão informal de cooperação – os ministros ou os representantes de doze países europeus da NATO (com excepção da França e da Islândia) insistiram na necessidade de desenvolver a cooperação transatlântica para aumentar a parte da Europa nos fornecimentos de equipamentos militares «para a defesa comum».

Segundo o comunicado final da reunião, isso deverá permitir «corrigir o desequilíbrio preocupante que existe actualmente».

A diferença entre as compras e as vendas de armas e de material entre os Estados Unidos e a Europa é actualmente de um para dez em favor dos primeiros, sublinharam os ministros.

Os ministros «congratularam-se» com as medidas tomadas pelo Governo americano «para fazer com que o Congresso altere a sua decisão de 1981 sobre os metais especiais».

Essa cláusula proíbe aos Estados Unidos a compra de metais que eles próprios possam produzir e que intervêm no fabrico de armamentos.

«Se (essa cláusula), for mantida, isso terá graves repercussões nas trocas transatlânticas», indica o comunicado.

Para os europeus, o levantamento de tais barreiras e a cooperação são determinantes «dado que a Aliança está a estudar as tecnologias novas que oferecem perspectivas de uma melhoria importante do potencial clássico da NATO».

«Sabemos que a actual Administração americana está a fazer o que pode para que as trocas transatlânticas sejam equilibradas», declarou o presidente do Eurogrupo, o ministro norueguês Anders Sjaastadt, em conferência de Imprensa. Mas, segundo o comunicado, «os ministros estiveram extremamente atentos às propostas legislativas que estão a ser examinadas actualmente pelo Congresso».

Os europeus, nomeadamente a RFA, temem o restabelecimento, no próximo Outono, da cláusula sobre os «metais especiais» indicou uma fonte diplomática alemã ocidental.

Por outro lado, os ministros sublinharam a necessidade de informar melhor a opinião pública americana sobre os esforços do velho continente em prol da sua defesa.

Finalmente os ministros anunciaram uma próxima visita à América do Norte dum grupo de peritos militares para desenvolver a cooperação no domínio da informação.

Os europeus declararam ainda que «os laços transatlânticos são um dos fundamentos das negociações sobre o desarmamento com a URSS e o Pacto de Varsóvia tanto no domínio nuclear como no convencional».

Aumento do esforço de defesa

Os Estados Unidos vão pedir aos seus aliados da NATO para aumentarem o seu esforço de defesa durante os próximos anos, por ocasião da sessão de Primavera do Comité dos Planos de Defesa da NATO, que terá lugar hoje e amanhã em Bruxelas.

Durante este encontro, o secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, deve pedir aos seus homólogos de 14 países (Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Grã-Bretanha, Grécia, Itália, Islândia, Luxemburgo, Noruega, Holanda, Portugal, RFA e Turquia) para fazerem um maior esforço com vista ao aumento do potencial convencional da Aliança.

A França, que não é membro da estrutura militar integrada da NATO, não participa na reunião.

Apesar da crise económica e da recessão que afectam os países ocidentais, Caspar Weinberger vai pedir aos seus aliados um sensível aumento do orçamento de infra-estrutura da organização para 1984-85, desig nadamente.

Tal programa, num montante de cerca de 1,5 mil milhões de dólares, prevê a construção de instalações militares tais como aeródromos, depósitos de material e de munições, estradas ou *pipe-lines*.

O pedido americano ameaça suscitar reticências no seio dos europeus. Contudo, os países europeus da NATO darão — com excepção da Grécia, que vai reservar a sua posição — o seu pleno apoio ao programa da aliança que prevê a instalação de 572 mísseis Pershing-2 e de Cruzeiro a partir de Dezembro, no caso das negociações de Genebra se saldarem por um malogro, indicou uma fonte diplomática.

Neste ponto os responsáveis pela defesa ocidental deverão nomeadamente lembrar o seu apoio à solução transitória proposta pelo presidente Reagan que prevê um desenvolvimento

Por unanimidade

Condenada de novo na ONU a ocupação ilegal da Namíbia

O Conselho de Segurança da ONU pediu por unanimidade à África do Sul que se comprometa formalmente a aplicar sem demora o plano da ONU para a independência da Namíbia (Resolução 435).

O Conselho, por voto unânime, adoptou uma Resolução elaborada sobre consultas prévias que encarrega também o secretário-geral da ONU de realizar consultas com as partes para um eventual cessar-fogo (África do Sul e SWAPO) a fim de obter a aplicação rápida da Resolução 435.

O secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, deverá fazer um relatório ao Conselho sobre o resultado das suas consultas a 31 de Agosto, o mais tardar.

O seu porta-voz declarou, a propósito, que Perez de Cuellar estava disposto a deslocar-se a Pretória, se tal visita se revelasse útil para acelerar a independência da antiga colónia alemã.

A Resolução «condena a ocupação ilegal contínua» da Namíbia pela África do Sul e pede a esta que «coopere imediatamente e plenamente com o secretário-geral da ONU» para assegurar a aplicação rápida da Resolução 435.

Esta Resolução, aprovada pelo Conselho de Segurança em Setembro de 1978, na base de um plano negociado pelo Grupo de Contacto ocidental (EUA, França, Reino Unido, Canadá e RFA), prevê um cessar-fogo como primeira etapa de um plano comportando eleições sob o controlo de «capacetes azuis» e de funcionários internacionais.

Noutro passo, a última Resolução reitera o apoio à luta do povo namibiano pela sua independência e adverte que as consultas e diligências realizadas desde 1979 não deram o resultado desejado.

Depois de vários dias de debate, o Conselho de Segurança aprovou este novo documento, o qual, baseicamente, reafirma de novo o seu compromisso para a Namíbia.

Círculos políticos em Nova Iorque consideram, porém, que a nova Resolução de pouco servirá no sentido de obrigar as autoridades de Pretória a retirarem-se do território da Namíbia ilegalmente ocupado, apesar dos votos nesse sentido manifestados, também, pelos EUA e pela Grã-Bretanha.

À procura de armas

Eden Pastora volta à Europa

Eden Pastora, o dirigente da ARDE (Aliança Revolucionária Democrática), movimento contra-revolucionário que visa o derrube do Governo legítimo da Nicarágua, iniciou, hoje, segundo a France Presse, uma viagem que o trará de novo à Europa, onde, segundo a mesma agência, tentará obter armas para o seu movimento terrorista.

A agência cita o jornal costa-riquenho «La Republica», que considera bem informado a respeito do grupo chefiado por Pastora. O chefe da ARDE teria iniciado a sua digressão pela Venezuela, antes de viajar para a Europa – diz «La Republica» – que não refere os países europeus onde Pastora tencionará ir, nem sequer se virá matar saudades de Portugal, onde tem bons amigos.

«La Republica» que cita testemunhas da região fronteiriça, entre a Costa Rica e a Nicarágua, zona onde os terroristas da ARDE ainda operam, diz que o movimento teria sofrido, ultimamente, importantes perdas e depararia com dificuldades logísticas.

...der ...uropa

...ontem em Bruxelas a ...Europa e os Estados ...era do Eurogrupo. No ...is uma vez aos seus ...mos anos.

limitado dessas armas. Deverão igualmente debater a possibilidade de fixar um «tecto» de ogivas nucleares para os mísseis de médio alcance na Europa, inferior ao previsto pela decisão da NATO de 1979.

Em contrapartida, a URSS deveria aceitar a redução das suas ogivas ao mesmo número e não levar em conta, em Genebra, as forças estratégicas britânica e francesa.

A reunião deverá, ainda, permitir aos ministros fazer o ponto da situação quanto à relação de forças Este-Oeste.

A este respeito, os chefes de estado-maior dos Exércitos aliados, reunidos no Comité Militar da NATO deverão apresentar o seu tradicional relatório anual sobre as capacidades militares do Pacto de Varsóvia.

Por outro lado, os Estados Unidos esperam um novo empenhamento dos seus aliados a favor de um apoio logístico e material à força rápida de intervenção americana, se ela tiver de intervir fora da zona de aplicação do Tratado do Atlântico Norte.

Em caso de «ameaças que afectem os interesses vitais do Ocidente», nomeadamente contra os poços de petróleo do Médio Oriente e no Sudoeste Asiático. os Estados unidos esperam um compromisso da NATO, para a substituição das tropas americanas retiradas do teatro europeu.

Os ministros vão debater, desig
nadamente, um relatório sobre as consequências que uma crise nessas regiões poderia ter nos cerca de 300 mil militares americanos acantonados na Europa, principalmente na RFA.

Polónia não participa na Conferência Internacional do Trabalho

A Polónia vai boicotar a 69.ª Conferência Internacional do Trabalho que hoje se inicia em Geneve, soube-se, ontem, de fonte oficial, no BIT.

Numa declaração remetida ao director-geral, Varsóvia reage, deste modo, à formação, decidida na passada sexta-feira, de uma comissão de inquérito da organização sobre a situação sindical na Polónia.

O embaixador Stanislas Turbanski anunciou a ausência de qualquer delegado polaco à conferência, seja ele representante do Governo, dos patrões ou dos trabalhadores. Nesta declaração, a Polónia agita, de novo, a ameaça de deixar o BIT, caso as medidas relativas a ela não sejam levantadas.

O Governo polaco, que não pagou a sua contribuição para o BIT, desde há dois anos, havia advertido, por várias vezes, o gabinete contra «uma escalada da campanha antipolaca, no seu seio».

A falta de pagamento, da Polónia, valeu-lhe a instância de duas dezenas de nações em vias de desenvolvimento e a perca do direito de voto na conferência.

Em 1981, a delegação polaca à conferência era dirigida pelo ministro do Trabalho e compreendia uma representação dos trabalhadores, dirigida pelo presidente do sindicato «Solidariedade», hoje dissolvido, Lech Walesa.

Entretanto, os trabalhos do Décimo Segundo Plenário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) terminaram, ontem, antes das 21h 30m locais, segundo anunciou a agência oficial PAP.

A alocução de encerramento, indica a agência, foi pronunciada pelo general Jaruzelski.

Três resoluções, sobre a situação sociopolítica e as linhas de actividade do partido, sobre a popularização das obras dos clássicos do marxismo-leninismo, tal como sobre os trabalhos da comissão encarregada de examinar as causas das crises sucessivas da história da Polónia popular, foram adoptadas.

Relatório do Congresso americano adverte

Sanções económicas à URSS podem ter efeito de "boomerang"

As sanções comerciais do Ocidente contra a URSS não lesam, especialmente, a sua economia e podem ter um efeito de «boomerang» sobre os países que as adoptam – adverte um relatório do Congresso norte-americano, ontem divulgado.

O documento, elaborado pela Comissão Económica Conjunta do Congresso, a partir de informações de cerca de 50 especialistas particulares e governamentais, sublinha que a economia soviética continuará atrasada durante os anos 80, «travada pela ineficácia, mas sem cair no colapso».

Para os autores do relatório, os embargos não resultam «principalmente pelo dano que causam aos interesese económicos dos países que aplicam as sanções».

A economia soviética – sublinham – é, actualmente, «mais centralizada, rígida e pormenorizante do que nunca, apesar dos esforços para o evitar».

O texto afirma que o crescimento anual da economia soviética foi de 1,3 por cento no período de 1979-81, contra 3,7 por cento em 1971-78) de acordo com os padrões ocidentais.

Os principais problemas dessa economia, reconhecidos pelos próprios dirigentes da URSS, são o «reduzido crescimento da força laboral, o esgotamento das fontes de energia acessíveis, a falta de incentivos, a não promoção de novas tecnologias e a escassez crónica de bens de consumo».

O documento sublinha que, destacados peritos soviéticos, advertiram já que a economia não pode melhorar sem aumento dos investimentos. A este respeito, um especialista em questões da URSS da Biblioteca do Congresso, John Hardt, salientou, ao apresentar o estudo, que o novo líder soviético, Yuri Andropov, parece ter colocado uma tónica crescente nas políticas de investimento e consumo.

Reunião nazi provoca violência na RFA

Sete a oito mil pessoas concentraram-se o mês passado na cidade oeste-alemã de Bad Hersfeld em protesto contra uma reunião de cerca de 350 veteranos nazis da II Guerra Mundial, todos eles ex-membros da 1.ª Divisão Armada «Panzer» dos SS. Incidentes violentos, embora esporádicos, ocorreram entre manifestantes e a Polícia. Três polícias ficaram feridos e 12 manifestantes foram presos.

A reunião nazi em Bad Hersfeld realiza-se anualmente desde 1979. Este ano, finalmente, o presidente do município local, alegando embora a impossibilidade legal de proibir o encontro, fez sentir aos ex-SS que gostaria de não os voltar a ver na sua cidade.

A manifestação antinazi foi convocada pela DGB, um poderoso sindicato, e pelo partido «Os Verdes». Os manifestantes gritaram «slogans» do tipo «Nazis fora da cidade» e «Já chega de fascismo».

Itália

Loja P 2 envolvida no "caso Moro"?

A suspeita de ligação entre a Loja P-2 e os serviços secretos italianos durante o sequestro e assassínio de Aldo Moro, foi ontem avançada pela Imprensa italiana.

Tina Anselmi, presidente da Comissão Parlamentar que investiga as actividades da loja avançou, pela primeira vez, a possibilidade dessa ligação apontando que, na Primavera de 1978, quando o presiudente da Democracia-Cristã Italiana foi sequestrado, os serviços secretos estavam controlados por homens inscritos na Loja P-2.

Os generais Santovito e grassini, com o prefeito Pelosi, comandavam então os serviços secretos «SISMI», Militar, «SISDE», do Estado e o «CESIS», organismo que coordena os anteriores.

Descobriu-se depois que estes três chefes faziam parte das listas da Loja P-2, e hoje discute-se a coincidência das suas nomeações e a frustrada investigação sobre o paradeiro de Aldo Moro, sequestrado durante 55 dias.

O diário romano «La Republica» afirma que, existem grandes incógnitas que «permitem suspeitar sobre possíveis conivências» entre as «Brigadas Vermelhas» e o «aspirante a governo invisível» a loja «Propaganda-2».

Dos diversos interrogatórios das comissões que indagam sobre a P-2, e sobre o crime de Aldo Moro, há conclusões que apontam para a inclusão do sequestro do político italiano numa conjura internacional contra a Itália.

Fernando Moran terminou visita a Moscovo

Terminaram, ontem, em Moscovo, as conversações soviético-espanholas, travadas no decurso da visita do ministro das Relações Exteriores de Espanha, Fernando Moran à URSS, com o seu homólogo soviético Andrei Gromiko.

Segundo o comunicado oficial, hoje publicado no «Pravda», os dois estadistas «congratularam-se pela útil troca de opiniões, decorrida em ambiente construtivo», tendo havido «unanimidade de atitudes», no que diz respeito à ultrapassagem de situações de crise em algumas regiões do Mundo, nomeadamente, na América Central e Médio Oriente, «exclusivamente pela via das conversações».

Sobre a América Central, os dois responsáveis pelos Negócios Estrangeiros concordaram em que a normalização só é possível na base do respeito, por todos os Estados, do direito soberano de cada povo a dispor de si próprio, com observândia da Carta da ONU e do direito internacional.

Apoiaram, igualmente, os esforços de alguns Estados latino-americanos orientados nesse sentido.

Em relação ao Médio Oriente, Andrei Gromiko considerou o acordo israelo-libanês como uma «negociata», que recompensa, na realidade Israel da sua agressão ao Líbano.

Inesperada visita de Bishop aos EUA

O primeiro-ministro de Granada, Maurice Bishop, iniciou ontem uma inesperada visita a Washington.

As relações entre Granada, pequeno país insular das Caraíbas, e os EUA, estão praticamente interrompidas desde 1979, quando Washington se recusou a dar o «agrément» ao embaixador designado por Bishop.

Convidado por dois grupos, um deles o grupo negro do Congresso Norte-Americano, Bishop, exporá hoje na Organização dos Estados Americanos, as metas de transformação político-social, pretendidas pelo seu Governo.

A administração Reagan acusou o primeiro-ministro Granadino de encaminhar o seu país para a órbita soviética e de o converter numa ponte para a decantada expansão soviético-cubana.

Washington decretou virtualmente o isolamento económico ao regime de Bishop, que, por esse motivo, não pôde obter financeiramente dos organismos multilaterais de crédito e marginalizou-o no seu programa de cooperação com as Caraíbas.

Além disso, Reagan, não respondeu por duas vezes a pedidos de reunião formulados pelo primeiro-ministro de Granada.

Alguns congressistas negros advertiram que não se deve permitir que Bishop «fique integrado na órbita soviética» e defenderam a manutenção do país insular no mundo ocidental.

Bishop, que permanecerá oito dias nos Estados Unidos, seguirá para à Nova Iorque e Detroit, depois da visita a Washington.

Guerrilha salvadorenha ocupa base militar

A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) tomou ontem a base militar do vulcão Cacauatico, importante centro de comunicações do Exército salvadorenho, situado a 190 km a Nordeste da capital, anunciou a estação de Rádio da FMLN «Venceremos».

Rádio Venceremos indicou que os guerrilheiros tinham ocupado a base depois de vinte horas de combates» os quais fizeram numerosas vítimas. No cume do vulcão, a cerca de 1600 metros de altitude, foi içada a bandeira vermelha e negra da FMLN.

O dentro de comunicações do vulcão Cacauatico, precisou a Rádio Venceremos, assegura todas as ligações do Exército com a região Oriental de El Salvador.

Explicou ainda a Rádio: os combates começam segunda-feira. A guarnição só depôs as armas terça-feira de manhã. Não foi dado nenhum balanço das perdas. A Rádio informou no entanto que os guerrilheiros conseguiram dominar unidades de um batalhão de elite treinado nos EUA, vindas de uma zona próxima, e que as suas baterias de defesa antiaérea atingiram um helicóptero.

BULGÁRIA-85
DATAS DE PARTIDA
Jul.14 Ago.4 Set.8
INFORMAÇÕES E RESERVAS
(Peça-nos programa detalhado)
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - BULGÁRIA
R.São Nicolau,119-2º-1100 Lisboa
Telef.323963 - das09 às 19.30h.
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA
Estab.1948 Operador Turist. alv.nº 12
R.do Crucifixo,33 - 1100 Lisboa
Telefs 360302;328856

10º ANIVERSÁRIO 1973 — 1983

GIBEL

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Quick Set

O sistema GIBEL
— Técnica perfeita
— Muito mais rápido
— Muito menor preço

GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS

DAS 8 H ÀS 20 H

Cç. do Sacramento, 38 LISBOA

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05

teatro do bairro alto

MARIANA ESPERA CASAMENTO

de Jean Paul Wenzel
Claudine Piévet

ESTREIA HOJE

De 3.ª-feira a sábado às 21.30
Dom. às 17 h

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segundda publicação deste anúncio.

Execução Sumário, n.º 8231 2.ª Secção

Exequentes — Manuel Augusto Monteiro

Executado — Chang Chung Pon e mulher Margarida Sio Va Koon, residentes na Rua Vieira da Silva, n.ºs 84 a 88, em Lisboa.

Lisboa, 5 de Abril de 1983

O Juiz de Direito,
a) Jaime Manuel Belém Santana Guape

Pel'O Escrivão de Direito,
a) Maria Margarida de Oliveira Costa Esteves

D.L. — 1/6/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. N.º 5.886/83

1.ª Secção

FAZ-SE SABER de que por este Juízo e primeira secção, nos Autos de Acção de Reforma de Títulos, com Processo Especial, n.º 5886, em que é Autor o Digno Agente do Ministério Público, e réus Companhia Portuguesa de Pesca, S.A.R.L., com sede na Avenida 24 de Julho, n.º 3-2.º, em Lisboa e INTERESSADOS INCERTOS, foi designado o dia vinte e um de Junho próximo, pelas dez horas e trinta minutos, neste Tribunal, para a conferência a que se refere o artigo 1.069.º, n.º 2, do Código do Processo Civil, convidando-se qualquer pessoa que esteja da posse das 50 Acções da Companhia Portuguesa de Pesca, S.A.R.L., com os números 2965, 4028, 4124 a 4126 inclusive, 55309, 55320, 5575 a 55709 inclusive, 59449, 59458, 59459, 59953, 60053 a 60056 inclusive, 8526 a 8535 inclusive, 18566 a 18575 inclusive e 80236 a 80245, no valor nominal de 600$00 cada uma, vir apresentá-las na Secretaria deste 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, até ao dia designado para a conferência acima referida.

Lisboa, 16 de Maio de 1983.

O Juiz de Direito,

a) António Gomes Baião

O Escrivão-Adjunto,

a) Armindo Ferreira

D.L. — 1/6/83 — 2.ª Publicação

S. R.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
1/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. BEDFORD HGO BCO	2,5% do valor da proposta	04JUL83	10H30
2/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. EBRO		04JUL83	11H30
3/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. UMM (COURNIL)		04JUL83	14H30
4/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. CITROEN FAF		04JUL83	15H30
5/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. VW LT 35D		04JUL83	16H30
6/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. MAGIRUS 210		05JUL83	10H30
7/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. FERRET		04JUL83	11H30
8/83-Mat	AQ. CAPOTAS PARA VIAT.		06JUL83	10H30
11/83-Mat	AQ. TINTAS, BETUMES E DILUENTES		06JUL83	11H30
12/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. LAND-ROVER (88)		06JUL83	14H30
13/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. MAGIRUS 178 RFA		06JUL83	15H30
14/83-Mat	AQ. SOB. VIAT VW GOLF		07JUL83	10H30
15/83-Mat	AQ. EXTINTORES		07JUL83	11H30
16/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. MERCEDES-BENZ 1017A		08JUL83	10H30
17/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. JEEP CJ-6		08JUL83	11H30
18/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. BERLIET GBA		08JUL83	14H30
19/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. BERLIET GBC		08JUL83	15H30
20/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. UNIMOG 404		08JUL83	16H30
21/83-Mat	AQ. FERRAMENTAS		11JUL83	10H30
22/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. MERCEDES BENZ L508		12JUL83	10H30
23/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. UNIMOG L1300 U		12JUL83	11H30
24/83-Mat	AQ. MATERIAL DE CONSUMO CORRENTE		11JUL83	11H30
25/83	AQ. MATERIAL DE CONSUMO CORRENTE		11JUL83	14H30
26/83-Mat	AQ. DIV. MATERIAL ESTAÇÃO SERVIÇO		11JUL83	15H30
27/83-Mat	AQ. SOB. VIAT. MERCEDES-BENZ OM616		13JUL83	10H30
28/83-Mat	AQ. DIV. MATERIAL DE CONSUMO CORRENTE		13JUL83	11H30
29/83-Mat	AQ. GRUPOS ELECTRGÉNEOS		13JUL83	14H30
30/83-Mat	APARELHOS P.ª VERIFICAÇÃO, REGULAÇÃO E RECTIFICAÇÃO		13JUL83	15H30
31/83-Mat	AQ. MÁQUINAS E FERRAMENTAS		13JUL83	16H30
32/83-Mat	AQ. FERRAMENTAS DIVERSAS		14JUL83	10h30
33/83-Mat	AQ. BOMBAS AUTOMEDIDORAS PARA COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS		14JUL83	11H30
34/83-Mat	AQ. CRONÓMETROS DIGITAIS E RELÓGIOS		15JUL83	10H30
35/83Mat	AQ. DIFERENCIAL ELÉCTRICO 5TON.		15JUL83	11H30
36/83-Mat	AQ. SOB. INSTRUM. MÚSICOS		15JUL83	14H30
37/83-Mat	AQ. MATERIAL OFICINAL		15JUL83	15H30
38/83-Mat	AQ. SOB. P.ª RADAR AN/TPS-1D		15JUL83	16H30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas. As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O Presidente do C.A.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Proc.º 62/83

O Doutor Francisco Curto Fidalgo, juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Cascais.

Faz saber que nos autos de Acção Especial de Despejo n.º62/83, da 2.º Secção do 4.º Juízo em que são autores JOSÉ DAS NEVES GARCIA e LUÍS DAS NEVES GARCIA, residentes na Rua Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, n.º 14 - 7.º Esq., em Lisboa, correm éditos citando o réu JOSÉ DE OLIVEIRA DOS SANTOS DIAS, com última residência conhecida na Av. da República, n.º 52 - 1.º andar E, na Parede e ausente em parte incerta, para comparecer ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir, no dia 5 de Julho, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial de Cascais, 4.º Juízo, 2.ª secção, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação.

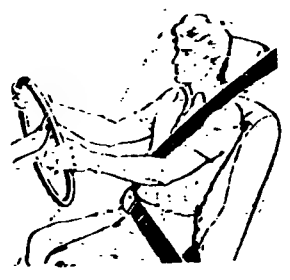
Aquele réeu é ainda citado para, no prazo de cinco dias, a contar da data marcada para a realização da aludida tentativa de conciliação e depois de decorrida a dilação de 30 dias, contestar, querendo, o pedido dos autores, cujo duplicado fica na Secretaria à sua disposição, deduzindo, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnização, a que se julgue com direito, isto no caso de aquela tentativa de conciliação se frustrar ou, por não comparência de qualquer das partes, ou não se obtendo o seu acordo.

Cascais, 26 de Maio de 1983

O Juiz de Direito,
(a) Francisco Curto Fidalgo

A escivã adjunto,
(a) Maria do Céu Lopes Calcinha

«DL» — 1/6/83 — 2.ª Publicação



Use sempre o cinto de segurança

circular é viver

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA
AS FLORESTAS

«INTEROCEANOS — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PESCAS, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de 25 de Maio de 1983, lavrada de fls, 89v.º a fls. 91v.º do livro de notas n.º 85-C, para escrituras diversas deste 11.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituida entre os Senhores Artur Tavares de Carvalho, Edmundo dos Santos Mendes e Artur Manuel de Oliveira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação em epígrafe, e que se rege nos termos dos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de cinco folhas e vai conforme ao original na parte reproduzida.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, aos 25 de Maio de 1983.

O 2.º AJUDANTE

Justino Estêvão da Silva

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «INTEROCEANOS — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PESCAS, LIMITADA», vai ter a sua sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, número trinta e cinco, décimo segundo-A, freguesia de São Sebastião da Pedreira, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto consiste na indústria de pescas, congelação e comercialização de pescado e produtos afins.

TERCEIRO

O capital social é de SEIS MILHÕES DE ESCUDOS, está inteiramente realizado em dinheiro, que afirmam ter já dado entrada na Caixa Social, e divide-se em três quotas iguais de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, possuindo uma cada sócio.

QUARTO

Poderão ser exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, também, qualquer dos sócios fazer à Caixa Social os suprimentos que venham a mostrar-se necessários para o bom andamento dos negócios sociais, mediante as condições fixadas pela Assembleia Geral.

QUINTO

É livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre sócios e herdeiros de sócios, ficando para esta última hipótese, desde já autorizada a respectiva divisão; porém, na cedência a favor de estranhos, a sociedade em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo, terão direito de preferência na sua aquisição.

SEXTO

A administração e gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, é necessário a assinatura conjunta dos três gerentes, excepto nos actos de mero expediente para o que é suficiente a assinatura de um só;

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes noutro sócio, ou até mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas, neste caso, sempre com a anuência dos outros sócios, podendo também a própria sociedade para a prática de certos e determinados actos, constituir mandatários nos termos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial;

PARÁGRAFO TERCEIRO — Nunca os gerentes ou seus representantes poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, avales e em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SÉTIMO

Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, exercerão os direitos inerentes à respectiva quota os seus herdeiros ou representantes;

PARÁGRAFO ÚNICO — No caso de falecimento de um sócio, os seus herdeiros ou representantes deverão escolher, entre si, um que a todos os represente, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

OITAVO

A sociedade poderá amortizar as quotas de qualquer sócio nos seguintes casos:

a) — Quando houver acordo entre os sócios;

b) — No caso das quotas vierem a ser objecto de arrasto, penhora ou de qualquer outra providência cautelar; e

c) — A sociedade pode, também, no caso de falecimento de um sócio, deliberar no sentido de amortização da quota do falecido, facto que comunicará aos interessados no prazo de trinta dias.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Na hipótese de a sociedade assim o deliberar, o preço da amortização será o fixado pelo último balanço aprovado e pago da seguinte forma: dez por cento nos trinta dias seguintes à referida comunicação, e os restantes noventa por cento no prazo máximo de dois anos;

PARÁGRAFO SEGUNDO — A amortização considera-se efectuada com o pagamento directo aos interessados ou com o depósito da respectiva importância na Caixa Geral de Depósitos à ordem dos mesmos.

NONO

Quando a lei não exigir formalidades especiais as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, pelo menos.

Para grande parte dos observadores internacionais

Reforço da linha dura de Reagan contra algumas cedências económicas

— *síntese da cimeira de Williamsburg*

Os resultados da cimeira de Williamsburg suscitaram críticas acerbas da União Soviética, causaram uma violenta polémica no Japão e foram recebidos com cepticismo na China. Na Europa ocidental os comentários repartem-se entre considerações que apontam para um «êxito da linha dura de Reagan» e outras que esvaziam de qualquer importância substancial os resultados da reunião.

Em Moscovo, a agência TASS reagiu mal à declaração de solidariedade dos «sete» no domínio da segurança, que «esconde, através de palavras sobre a paz, uma desenfreada corrida aos armamentos» e constitui um apelo «ao acréscimo dos arsenais nucleares». A TASS não é menos crítica em relação às decisões económicas da cimeira onde, disse, os participantes não conseguiram «superar as suas divergências agudas». Por seu turno o órgão do PC checoslovaco «Rude Pravo» considera que a cimeira «adoptou a posição de Washington sobre os euromísseis.

NATO chegou ao Japão

No Japão, a declaraçau sobre a defesa provocou agitação nas fileiras da oposição que condenou a atitude do primeiro-ministro Yasuhiro Nakasone. O partido socialista principal formação de oposição, considerou que Nakasone revelou a sua natureza de «falcão» e adoptou uma atitude contrária aos princípios japoneses anti-nucleares, ao subscrever a política da NATO.

Entre os meios de negócios japoneses há geralmente satisfação com os resultados da cimeira. No entanto Tsugio Ibayashi, director dos assuntos internacionais da influente federação das organizações económicas declarou-se desiludido por não ter sido dada uma maior consideração à proposta do presidente François Mitterrand para a realização duma conferência internacional encarregada de reexaminar o sistema de paridade das moedas.

Em Londres, o líder da oposição trabalhista Michael Foot, declarou «esta cimeira é uma catástrofe para o mundo ocidental e pensamos ser importante que os países percebam a gravidade deste revés». Por seu turno o «Daily Telegraph» (conservador) considerou ser «difícil não concluir que Williamsburg esteve longe de ser um acontecimento de grande importância» e o «Financial Times» considera «que pelos menos arrastaram-se os pés na direcção certa».

Na RFA, o ministro da economia alemão federal Otto Lambsdorf não pensa que o défice do orçamento americano venha a ser «notavelmente reduzido» e não vê «grande margem de manobra para uma diminuição das taxas de juro». O jornal conservador «Die Welt» nota que a cimeira terminou «por uma mensagem de esperança» no domínio da segurança e que constitui «um golpe desagradável para Moscovo». A generalidade da Imprensa alemã federal comentou positivamente mas com certo cepticismo as conclusões da cimeira.

Os diários franceses, por seu turno, coincidem em saudar, com maior ou menor entusiasmo, a intervenção do presidente Mitterrand para defender a sua proposta de convocação de uma reunião para analisar os problemas monetários internacionais.

A iniciativa de Mitterrand, com vista à realização de uma conferência monetária internacional, apareceu contemplada no comunicado final da cimeira: para uns foi um êxito pessoal do presidente francês, para outros um «prémio de consolação».

De uma maneira geral os meios de informação franceses estão de acordo em salientar tanto o papel de «homem forte do ocidente», reconhecido a Reagan, como a pressão económica dos Estados Unidos para conseguir a adesão dos seus parceiros às propostas relativas à defesa e segurança do «mundo livre».

O «Quotidien de Paris» (oposição), escreve que «não se criticará François Mitterrand por ter assinado a declaração dos 'sete' sobre os euromíseis, mesmo que, por motivos de política interna, isso o tenha embaraçado». O «Fígaro» (direita) afirma que Ronald Reagan «venceu a batalha de Williamsburg».

Reservas do PCF

O Partido Comunista Francês, por exemplo, exprimiu ontem «sérias reservas» sobre os aspectos relativos à segurança europeia contidos na declaração de Williamsburg e propôs que as negociações de Genebra «sejam abertas a todos os governos europeus».

O «bureau» político do PCF sublinha que «pela primeira vez na história destes encontros», os «sete» adoptam uma declaração sobre problemas militares. O PCF denuncia «as formidáveis pressões exercidas pelos dirigentes americanos a fim de obter esta posiçãõo comum» e lembra «as reservas manifestadas pela delegação francesa».

Segundo o Partido Comunista, com quatro ministros no governo Mauroy, a declaração «alarga a Aliança Atlântica ao Japão» e «comporta sobretudo o risco de limitar a liberdade de acção que a França se reserva desde 1966 ao retirar-se do comando militar integrado da NATO».

O PCF lamenta que «a declaração fixe à negociação de Genebra o objectivo de não mais reduzir, de modo equilibrado, os armamentos mas sim de determinar o nível no qual se situarão os desenvolvimentos. Cai-se assim deliberadamente na perspectiva da instalação de novos mísseis na Europa».

Na Itália, o «Unita» (comunista) concentra também as suas críticas sobre o problema dos euromísseis. O «Messagero» (centro-esquerda) e o «Corriere della Sera» (independente) insistem na modéstia e na fluidez dos resultados económicos. «Il Popolo» (democrata-cristão) congratula-se com o «esforço de cooperação que prevaleceu».

O jornal madrileno independente «El Pais» sublinha por seu turno que as «questões militares e o desejo de dar uma impressão de solidariedade de frente à URSS encheram os vazios criados por uma falta de acordo sobre as questões económicas.»

Finalmente, a agência Nova China considera que a cimeira não permitiu eliminar as divergências entre os «sete» quanto ao modo de resolverem os seus problemas económicos.

Devido à estiagem de Inverno

Quebra de 22 por cento na produção de trigo prevista pelo INE

Uma quebra geral da produção de cereais, em função da longa estiagem que veio desde o último trimestre do ano passado e se prlongou por todo o primeiro trimestre deste ano, foi confirmada pelo Instituto Nacional de Estatística no seu boletim n.º 3 sobre o estado das culturas e previsão das colheitas.

«A situação é particularmente desanimadora nas regiões do Sul – diz o INE. Apesar do aumento das áreas semeadas e não obstante as condições climáticas se terem posteriormente modificado no sentido mais favorável para estas culturas, deve contar-se com grandes quebras nas próximas colheitas de cereais».

As estimativas do INE apontam para rendimentos por hectare de trigo, centeio, aveia e cevada inferiores em 29%, 7%, 20% e 21%, relativamente aos do ano passado.

Em relação às respectivas médias decenais prevêem-se decréscimos de 22%, 14%, 26% e 18%, pela ordem das culturas referida.

Para a cultura da fava estima-se que o rendimento unitário fique aquém tanto do registado no ano transacto (-19%), como da media decenal (-17%).

Eanes em mensagem aos empresários

Melhores serão aqueles que entenderem o futuro

Nos desafios que o presente nos coloca não há lugar para privilégios, para protecçõs ou para tutelas, afirmou o Presidente da República Ramalho Eanes, em mensagem aos empresários portugueses divulgada ontem.

Na mensagem publicada no catálogo da vigésima quarta edição da FIL, Ramalho Eanes considerou que «os ensinamentos, recolhidos e os desafios que o presente nos coloca mostram que só na organiza ão do trabalho colectivo, no rigor e no realismo da decisão, na criatividade e na eficiência das estruturas empresariais», se encontrará o caminho da estabilização e do sesenvolvimento.

«Serão os melhores aqueles que entenderem o sinal do futuro, compreendendo os erros do passado e que suberam organizar-se de modo adequado pars os trabalhos de recuperação nacional» disse o Presidente da República.

«É na prática do trabalho diário, no valor e no realismo das propostas concretas (...) que etá a resposta real ao dilema dos modelos alternativos de que se alimenta o debate ideológico», salientou Eanes na mensagem

Há que analisar com serenidade os ensinamentos recolhidos nas nossas experiências passadas, tanto históricas como recentes, para se proceder à avaliação rigorosa dos últimos anos escreveu Eanes, referindo que «a noção simplista dos conflitos permanentes e inconciliáveis» tem vindo a ser progressivamente traduzida na relação normal, que existe em todas as sociedades pluralistas.

Eanes sublinhou também estar desmentida, «pelo que se observa em Portugal» e em todos os outros países, a noção «igualmente simplista» de que seria possível ultrapassar as razões da crise económica sem uma profunda revisão de práticas de organização.

Vodka por calçado

— *um negócio da Planco*

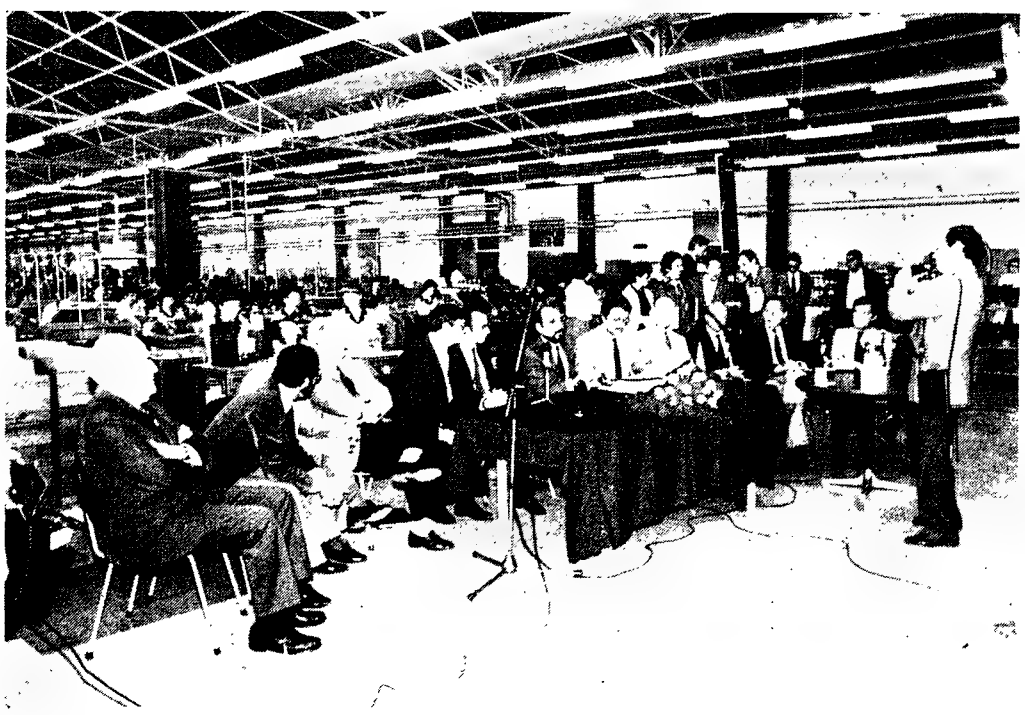
Comprar vodka aos russos e vender-lhes calçado é a mais recente iniciativa da Planco, uma empresa do grupo Pão de Açúcar, que detém uma boa fatia do comércio bilateral entre Portugal e a URSS.

Este «vodka original e verdadeiro» como diz a empresa ao noticiar este seu recente negócio, está a ser distribuído há dois meses em Portugal: trata-se das marcas «Moskovskaia» e «Stolichnaia» cujas primeiras remessas já foram distribuídas em embalagem de meio litro e 0,75 litros, a 800 e 1.200 escudos, respectivamente.

Em contrapartida destas compras, a Planco assinou já este ano um contrato «significativo» para exportação de calçado.

A URSS, que desde 1974 assina contratos anuais com firmas portuguesas, fez também este ano, para além do calçado encomendas de conservas de peixe, concentrado de tomate, cortiça, alga agar-agar, moldes de plástico, vinho do Porto e navios rio-mar.

O volume de intercâmbio comercial entre a União Soviética e Portugal atingiu em 1982 um montante de cerca de 121,5 milhões de dólares. Só a compra de vinho atinge anualmente quatro milhões e meio de dólares.



Centrel exporta cinco milhões em telefones

A Centrel, Automática Eléctrica Portuguesa, uma das maiores empresas portuguesas do sector das telecomunicações, assinou ontem um importante contrato de desenvolvimento para a exportação com o Instituto do Comércio Externo (ICEP), a Caixa Geral de Depósitos e a COSEC (Companhia de Seguros de Crédito). O contrato assinbado na fábrica da Centrel, em Corroios, na presença do secretário de Estado da Exportação, destina-se essencialmente a apoiar a produção e exportação de telefones no valor de 5 milhões de contos, durante 10 anos.

No seui discurso, o secretário de Estado da Exportação, Faria de Oliveira, afirmou que «sem um esforço muito forte de todos, no sentido de criar riqueza, de ser mais audácia no investimento e na assunção do risco razoável, sem uma revalorização ética e humana do conceito de trabalho, sem que se assumam compromissos indispensáveis entre parceiros sociais e agentes económicos (...) sem a desmistificação de complexos e habituações, designadamente, o recurso à intervenção estatal e ao subsídio permanentemente solicitado, será difícil ir mais longe e vencer o desafio que nos é posto, como a Centrel vencerá o desafio que se impôs».

Saneamento é a palavra de ordem

A Espanha desiste da política de expansão

O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, desmentiu estar prevista para os próximos meses uma desvalorização da peseta relativamente ao dólar.

Respondendo a uma pergunta durante a conferência de Imprensa que antecedeu a inauguração de um colóquio sobre a política económica espanhola, a decorrer em Madrid, Felipe Gonzalez confirmou, por outro lado, que começarão imediatamente os contactos com as forças sindicais e representantes patronais a fim de congregar esforços para a recuperação da economia.

Adiantou ter sido posta de parte uma política de expansão, assim como um reajustamento que pudesse trazer consequências negativas para a economia.

«A nossa política será de saneamento e dela esperamos que surja a recuperação» — disse.

Felipe Gonzalez inaugurou o colóquio, organizado pelas Câmaras espanholas de Comércio, Indústria e Navegação e pelo diário internacional «Herald Tribune», antes de iniciar uma digressão por cinco países da América Latina.

As dívidas da América Latina

Esta viagem de Gonzalez faz-se numa altura em que o endividamento dos países latino-americanos dificulta o desenvolvimento das relações comerciais com a Espanha — conclui um relatório do serviço de estudos económicos do Banco Exterior de Espanha.

A curto prazo, o comércio entre a Espanha e os países latino-americanos não oferece perspectivas muito animadoras, não obstante a médio prazo ser um mercado potencial que conviria não abandonar.

No relatório, sugere-se o fomento dos processos de investimento nesses países que reforcem a posição espanhola «ainda que à luz dos riscos que têm os países latino-americanos, haja que ser selectivo com as operações que se efectuem».

Quanto às consequências da futura adesão da Espanha à Comunidade Económica Europeia, o relatório prevê restrições para as compras espanholas de trigo, carne, milho, açúcar e café e uma repercussão negativa nas exportações.

Nos últimos anos, a Espanha, com uma balança comercial desfavorável, vende a América Latina cerca de 10 por cento das suas exportações.

Em 1982 as exportações de Espanha para a América Latina superaram os 1600 milhões de dólares, enquanto as importações atingiram os 2600 milhões de dólares.

exclusivo

India

Aproxima-se a hora de definição no Punjab

Venugopalo Rao ■ IPS

NOVA DELI – A hora da definição parece aproximar-se na conturbada província do Punjab, onde o grupo étnico «sikhs» se prepara para «vencer ou morrer» por aquelas que considera «justas reclamações políticas e religiosas». Recentemente, 100 mil jovens prestaram juramento numa cerimónia constitutiva do chamado «comando do sacrifício», na qual o líder Sant Jarnail Saingh Bnidranwale os exortou a prepararem-se para lançar uma «guerra santa» na defesa dos «nossos direitos justos e genuínos», a partir de 17 de Junho. O partido «Akali Dalt», que agrupa a maioria dos membros desta etnia orgulhosa, e beligerante, exige ao governo indiano direitos políticos que Nova Deli receia que possam conduzir a uma separação da província do punjab da India, se forem concedidos.

Vários meses de negociações entre os líderes do «Akali» e os ministros do governo fracassaram, já que ambas as partes se limitaram a emitir recriminações mútuas.

O presidente do partido «Akali Dalt», Marchand Singh Longowal, acusou o governo de se haver retratado dos seus acordos, enquanto que a primeiro-ministro, sra. Indira Gandhi, verberou os líderes «Sikh» de se retirarem do processo de negociação de cada vez que o mesmo parecia abeirar-se de uma solução.

Bhindranwale, um padre defensor desta etnia, perseguido pelo governo por presumíveis actos de violência e assassinato e que conseguiu evitar ser detido mantendo-se dentro do templo dourado, assegura que as reclamações do «Akali Dal» são «muito simples».

Os «Sikhs» reclamam que a cidade capital de Chandigarn, compartilhada por dois estados vizinhos, o Punjab e o Haryana, seja a capital exclusiva do Punjab. Exigem, além disso, que a disputa entre os dois referidos estados, e um outro, o Rajasthan, a propósito da jurisdição das águas dos rios fronteiriços, seja dirimida no Supremo Tribunal.

Haryana foi criado em 1966 como uma entidade àparte, de língua hindu, em resposta a uma exigência do «Akali Dalt». O governo indiano propôs-se criado por este movimento, mas o «Akali Dal» rejeitou essa oferta.

O partido dos «Sikhs» também rejeitou um acordo de 1981, firmado entre os três estados (Punjab, Haryana e Rajasthan), que advogava a utilização pelos três estados das águas dos rios Sutlej, Ravi e Beas. O «Akali Dal» reclama o controlo total dos referidos rios.

Longowal argumenta que o que o seu partido reclama é propriedade do povo «Sikh», mas o governo central respondeu que o estado de Naryana também tem direitos sobre o rio e que o estado do Rajasthan não possui outra fonte de abastecimento de água que não essa.

Nova Deli sugeriu que a questão seja dirimida pelo tribunal de conflitos de rios interestatais, mas o «Akali Dal» pretende que a solução seja decidida pelo Supremo Tribunal. No entanto, estes desacordos específicos, aparentemente superficiais, encobrem problemas de fundo muito mais graves relacionados com o receio de Nova Deli face a um movimento separatista.

Longwal assegurou categoricamente que o seu partido não é favorável a um estado independente da Nação Sikh, a chamada Khalistan, como algumas facções mais radicais reclamam. No entanto, Bhindranwale declarou que os seus partidários «não solicitarão a formação do Khalistan, mas também não deixarão de aproveitar a oportunidade se ela se apresentar». Além disso, durante a cerimónia já referida foram alertados os combatentes «Sikhs» a contra outros «Skihs» que não reconheçam que esta é «uma nação aparte».

Este tipo de declarações preocupa profundamente as autoridades de Nova Deli, particularmente quando Longowal insiste em que as «justas e legítimas reclamações» dos «Sikhs» estão contidas na resolução de 1973 do «Akali Dal», que, segundo a opinião do governo, foi redigida com uma clara intenção cepcionista.

A resolução, que foi posteriormente alterada, reclama uma total autonomia para a província do Punjab, status que nenhuma outra entidade do país goza, apesar das diversidades éticas existentes na India. Nova Delhi definiu a sua posição a este respeito e advertiu que não tolerará semelhante base para um acordo com o partido «Akali».

Deste modo, enquanto o «Akali Dal» recruta os seus milicianos e treina 100 mil jovens num chamado «comando suicida» para defender a sua plataforma, tanto os líderes do «Akali» como as autoridades governamentais deverão acelerar as negociações para obter uma solução. «Indira Gandhi tem que actuar rapidamente. O tempo que passa é precioso», advertiu Longowal.

Alemanha Federal

Jovens estrangeiros enfrentam crescentes problemas de integração

Jorge Gillies ■ IPS

BONA – Crescentes problemas para se integrarem na sociedade germano-ocidental colocam-se com particular acuidade ao meio milhão de crianças e jovens estrangeiros que não nasceram na RFA, e que chegaram ali provenientes dos seus países de origem, assinala um relatório no parlamento federal. Trata-se de um número considerável, se se tomar em conta que o conjunto de estrangeiros com menos de 16 anos, actualmente residente na Alemanha Federal se cifra em 1.200.000, segundo dados estatísticos divulgados recentemente.

Para os 700 mil jovens que nasceram na Alemanha Federal há menos problemas, porquanto a sua adaptação à vida escolar é, geralmente, mais fácil, não se registando praticamente diferenças de rendimento e nível em relação aos seus colegas estudantes alemães. Aqueles que, contudo, são integrados mais tardiamente ao processo escolar ou de aprendizagem profissional, raramente conseguem terminar os seus estudos com sucesso, devido, fundamentalmente, ao problema da língua.

Trata-se, por isso, de um grupo especialmente afectado pelo desemprego existente na Alemanha Federal, um sector qualificado por diversos estudos sociais como um «novo superproletariado», no qual se registariam fortes tendências para a criminalidade. O relatório «protesto juvenil no estado democrático», chegou, porém à conclusão que a participação dos jovens imigrantes estrangeiros em acções violentas de manifestações de protesto de rua, não atinge, em nenhum caso, o nível, que este fenómeno adquire, por exemplo, na Grã-Bretanha.

E como quer que seja, o problema constitui, segundo os autores do estudo – um grupo de parlamentares de diversos partidos – «uma bomba de tempo» porquanto no decurso dos anos 80 se prevê uma redução do desemprego, prevendo-se ao mesmo tempo um novo período de crescimento económico, esperando-se ao mesmo tempo a chegada ao país de 200 mil novas crianças e jovens imigrantes com menos de 18 anos.

Não poucos políticos do governo e da oposição apontam com insistência que o «problema estrangeiro» é na verdade um «problema turco»: efectivamente, dos 4.600.000 estrangeiros residentes na Alemanha Federal, mais de um terço, 1.600.000, são cidadãos turcos.

No caso dos jovens com menos de 16 anos de idade esta proporção torna-se ainda mais evidente: 48,2 por cento correspondem a filhos de famílias turcas.

Este fenómeno deve-se tanto à taxa de nascimentos mais alta registada entre a população turca, como ao facto de nos últimos quatro anos terem chegado da Turquia mais crianças, e jovens trazidos pelos seus progenitores: pelo contrário, a população infantil e juvenil dos outros clássicos países de imigração, como a Itália, Jugoslávia, Portugal, Grécia e Espanha, diminuiu nos últimos anos.

A gravidade da situação reinante torna-se patente, se se tomar em conta que a taxa de desemprego da população estrangeira ultrapassa neste momento os 14 por cento, em comparação com uma cifra global de desemprego de 10 por cento. No caso do desemprego juvenil este é também consideravelmente mais alto entre os jovens estrangeiros, nomeadamente turcos, cifrando-se em certas regiões urbanas em percentagens rondando os 20 por cento. Tais factos contribuem – segundo o estudo – para despoletar acções de agressão entre alemães e estrangeiros, aumentando assim os sentimentos e atitudes de xenofobia imperantes na R.F.A.

O próprio relatório reconhece, porém, que a solução para estes problemas não poderá ser apenas administrativa, isto é, processar-se através da proibição aos estrangeiros de trazerem os seus filhos residentes nos países de origem – em círculos do governo foi considerada a possibilidade de reduzir a sua idade para os seis anos – ou de forçar os estrangeiros a partirem do país.

Argumentando que os direitos básicos reconhecidos na constituição alemã não podem valer apenas para os cidadãos portadores de passaporte germano-ocidental, tanto a oposição social democrata e «verde» como o co-governante partido liberal opuseram-se à implementação de medidas muito mais drásticas respeitantes aos estrangeiros, como era desejo dos sectores mais conservadores da união democrata cristã (CDU), o principal partido do governo Alemão Federal.

Para os próprios turcos, a situação torna-se em muitos casos insustentável, acossados cada vez mais por agressões verbais e até físicas por parte da população alemã. Muitos deles, segundo sondagens efectuadas recentemente, desejam regressar ao seu país de origem, intenção essa dificultada pela situação económica existente na Turquia.

DESPORTO

Três mil atletas inscreveram-se na Corrida «Ponte a Pé», organizado pelo Ginásio Clube Português (pelo segundo ano consecutivo) e 1945 chegaram ao fim. O benfiquista Fernando Miguel venceu em seniores à frente de António Riscado (Inatel) e de Fernando Reis (Godim) vencedor do ano passado, Em senhoras Rita Borralho (Benfica) e, em juniores, José Ribeiro, da Juventude Atlética da Madeira. Nos veteranos venceram nas quatro categorias, José Ribeiro (Boavista de Olheiros), António Luís (Clube de Veteranos de Atletismo). Lopes Pereira (Fuzileiros) e Fernando Correia (da Quimigal).

Levantem-se os Giraldos!

Um grande, um prestigiado, um popular emblema eborense que tantas glórias já ofertou ao desporto nacional, erguendo no Alentejo um estandarte admirado e respeitado, vive agora um dos mais decisivos momentos da sua existência. O Lusitano de Évora atravessa o fio da navalha, como se fosse o retrato exacto das constantes dificuldades que o povo da sua província é sempre obrigado a derrubar para ganhar o quotidiano.

Acontece que a crise geral do País é mais viva no Lusitano de Évora onde (segundo afirmam os jogadores do «team» de futebol) há vencimentos e «luvas» em atraso, alguns respeitantes a Setembro do ano transacto. De tal modo a incandescência tomou de assalto os atletas lusitanistas que os ainda comandados por Dinis Vital tinham resolvido não comparecer em Faro, para o embate de domingo último, com os já campeões de zona e novos primodivisionários. Mas, veio o bom senso e a calma: e o Lusitano de Évora surgiu no «São Luís». Só que retirou com pesado fardo: sete golos nas suas malhas, reflectindo um estado de espiirito que não poderia ser ultrapassado sem deixar grande mazela. E o sonho da presença no «Torneio de competência», que parecia tão risonho e tão perto, guarda-se agora para a última etapa, domingo próximo, em que a menor falha perante os sineenses do Vasco da Gama representará novo adeus à ilusão.

Nesta encruzilhada, impõe-se a mais serena das reflexões e, sobretudo, o abraço amigo de todos os eborenses ao seu Lusitano. Os profissionais recrutados para uma turma de futebol dependem de uma entidade patronal que os não pode defraudar. A cidade, todas as suas forças comerciais e industriais, todos os alentejanos da branca Évora têm de (já) dar as mãos: o Lusitano está no umbral de uma porta histórica. O passo em frente é a vitória. Parar ou recuar significaria fracasso construído ou abdicação que marcaria para todo o sempre. E todos ainda acreditamos que, à frente e em torno do Lusitano,há homens bons, de palavra firme. Que não necessitam de chicote para afirmarem a sua vontade.

NEVES DE SOUSA

Campeonatos universitários. chegou a hora

Mesmo em cima da hora (
tem) o Centro Desportivo Univ
sitário de Lisboa apresentou, e
conferência de Imprensa, o p
grama dos campeonatos na
nais universitários, que se
ciam amanhã a partir das 1
30, no Estádio Universitário
Lisboa, com provas de ténis
mesa, badminton, futebol, vol
bol (masculino e feminino), x
drez, atletismo, basquetebol, r
tação e andebol. No cartaz d
sexta-feira estão incluídas com-
petições de ténis de mesa (equi
pas), xadrez, badminton, futeb
voleibol, atletismo, basquetel
natação e andebol. Os campeo-
natos concluem-se a 5 do corren-
te.

Atletismo internacional nas festas de Lisboa

Integrado no programa das festas da Cidade de Lisboa vai realizar-se o «V Torneio Internacional de Lisboa de Atletismo», apoiado pela «Ritz Lights». A apresentação aos órgãos de Comunicação Social tem lugar hoje, pelas 19 horas, no Hotel Palácio (Estoril).

Amanhã, em Alvalade: "corre, corre, coração"

Antigos campeões europeus e vencedores da Taça das Taças, do Benfica e do Sporting, vão participar amanhã, no Estádio de Alvalade num festival desportivo organizado pela Fundação Portuguesa de Cardiologia.

O festival, inserido no lema **um coração para toda a vida,** pretende chamar a atenção das pessoas para a importância que o exercício físico desempenha na manutenção da saúde cardiovascular.

Futebolistas que marcaram uma época no futebol português vão ser recordados pelos adeptos: casos de Eusébio, José Águas, José Torres, Artur Santos, Palmeiro Antunes, Pérides, Jorge Calado, António Mendes, Humberto Fernandes, Paula, José Bastos, Guerreiro, Pedro Silva, Mário João, José Augusto, José Henrique, Neto, Hilário, Carvalho, Osvaldo Silva, Alexandre Baptista, Pedro Gomes e Figueiredo, Oliveira Duarte e Monteiro.

O festival inicia-se às 16 horas com um despique entre os infantis do Sporting e do Benfica, seguindo-se (às 17 h. 15) uma exibição de ginástica preventiva para pessoas de mais de 60 anos, por praticantes do Sporting e do Ateneu Comercial de Lisboa (dirigidos pela prof.ª Manuela Bonifácio) e dança regional (classe do Ateneu). Finalmente defrontam-se as velhas glórias do Sporting e do Benfica, sendo o duelo dirigido pelo antigo árbitro «internacional» António Garrido. O ingresso no Estádio de Alvalade é gratuito.

Roland Garros em bom vê Connors eliminado

O francês Yannick Noah, sexto «cabeça de série», qualificou-se para as meias-finais do «Open» de Ténis de França, ao vencer o checoslovaco Ivan Lendl. Noah bateu Lendl por 7-6, 6-2, 5-7 e 6-0.

Noah terá, como adversário, na meia-final, o seu compatriota Christophe Roger-Vasselin (25 anos), que eliminou, surpreendentemente, o primeiro «cabeça de série», o norte-americano Jimmy Connors, grande favorito ao título. Jimmy Connors foi derrotado por 6-4, 6-4 e 7-6, confirmando-se Vasselin como a grande surpresa do torneio, pois encontra-se situado no lugar número 130 da classificação mundial de ténis.

Entretanto, a norte-americana Andrea Jaeger qualificou-se para as meias-finais dos campeonatos ao vencer a compatriota Gretchen Rush, no Estádio «Roland-Garros», em Paris. Andrea Jaeger, «cabeça de série», número três, impôs-se a Gretchen Rush por 6-2 e 6-2. As meias-finais, a tenista norte-americana defrontará a sua compatriota Chris Evert-Lloyd, que venceu, nos quartos-de-final, a checoslovaca Hana Mandlikova, por 4-6, 6-3 e 6-2. A meias-finais de pares femininos serão disputadas no corte central de «Roland Garros» por Mina Jausovec (Jugoslávia);Jo Durie (Grã-Bretanha) e por Andrea Jaeger (Estados Unidos);Chris Evert-Lloyd (Estados Unidos).

"Troféu" em grande

Sábado, no Programa Dois da RTP o «Troféu» oferece um longo e diversificado espectáculo ao amante do Desporto. A partir das 13 horas, pode ver-se ténis (em Paris), o «meeting» de atletismo que tem lugar no Estádio de Alvalade, grande fatia do Saragoça-Barcelona (final da «Taça do Rei», em futebol), a final do Campeonato Europeu de basquetebol e ainda amplo noticiário geral. Na coordenação geral estará o jornalista Orlando Dias Agudo.

Dempsey: morreu o "martelador"

O antigo campeão mundial de pesos pesados, o norte-americano Jack Dempsey, morreu ontem às 21.05, em Nova Iorque, aos 87 anos de idade. Jack Dempsey, que se faleceu em sua casa, foi detentor do título dos pesados de 1919 a 1926, tendo derrotado por Ko o francês Georges Carpentier. Com Henry Armstrong e Joe Louis Jack Dempsey, foi uma das figuras mais marcantes da categoria durante a primeira metade do século XX. Tinha abandonado a competição a 4 de Março de 1928 com um «palmarés» de 80 vitórias profissionais, (49 das quais antes do limite) 7 derrotas e 13 nulos.

Jack Dempsey (William Harroson Dempsey, de seu verdadeiro nome), era considerado um dos maiores campeões de pesos-pesados de todos os tempos, senão, mesmo, o maior. Tendo nascido, no dia 24 de Junho, de 1892, em Manassa (um pequeno povoado do Colorado) e sendo o mais novo de nove irmãos, Jack Dempsey entrou para o pugilismo aos 15 anos de idade. Em sete anos, Dempsey iria fazer 91 combates, numerosas vezes contra pugilistas muito mais velhos que ele, ganhando 83. Durante este período, constituiu uma reputação de socador excepcional, com as duas mãos, sendo cognominado, rapidamente, «The Manassa Mauler» («O Martelador de Manassa»).

Tendo passado a profissional, em 1916, Jack Dempsey continuou a acumular vitórias (a maior parte das vezes por «KO»). Em 1919, quando contava 24 anos de idade, foi-lhe oferecida a oportunidade da sua vida: defrontar o campeão mundial Jess Willard, o «gigante» (2,04 metros) do Kansas, que era considerado invencível. Nos meios do pugilismo, clamava-se que o combate seria «um assassínio».

Perguntava-se: «Como é que se pode opor um rapazote tão fraco como Dempsey (pesava 87kg) a um brutamontes como Willard (108kg)?»

Enorme surpresa: no dia 4 de Julho de 1919, em Toledo (Ohio), perante 20 mil pessoas, que não acreditavam no que os seus olhos viam, Dempsey «executa», literalmente, Willard, em três «assaltos», depois de o ter atirado sete vezes ao tapete.

De 1919 a 1926, Jack Dempsey virá a participar, e a ganhar, vinte combates. O pugilista defenderá, apenas, duas vezes o título mundial, durante esse período. Os dois combates (com o francês George Carpentier, em 1921, face ao argentino Luís Firpo, em 1923), continuam gravados nos anais do boxe como «grandes clássicos». Jack Dempsey ganhou, nas duas ocasiões, por «KO»: ao 4.º «assalto», perante Carpentier (derrota que fez chorar a França inteira) e ao 2.º, face a Firpo, depois de ter levado o argentino sete vezes ao tapete e de ter sofrido, ele próprio, dois «konck-downs».

No dia 23 de Setembro, de 1926, em Filadélfia, perante 120 757 espectadores (recorde absoluto de todos os tempos para um combate de pugilismo), que deixaram 1 895 733 dólares nas bilheteiras (cerca de 190 mil contos), Dempsey perde o título mundial perante Gene Tunney, que o vence, nitidamente, aos pontos. Um ano mais tarde, em jogo de desforra, virá a perder, novamente, aos pontos, perante o seu grande adversário. Mas só depois de o ter enviado ao tapete, no 7.º «assalto».

A partir dessa altura a carreira de Jack Dempsey começa a desmoronar-se. Combaterá ainda até 1940, ganhando a maior parte dos quarenta combates que disputou, face a adversários que eram muitas vezes de 2ª categoria.

Pensa-se que, durante toda a sua carreira pugilística, ganhou cerca de 4 milhões de dólares nos ringues.

Depois da Segunda Guerra Mundial, Jack Dempsey torna-se árbitro de pugilismo e de luta, exercendo essas funções até 1947. Seguidamente é proprietário de um restaurante em Nova Iorque: como o negócio correu mal e ele próprio tinha sido atingido por grave doença vendeu, o estabelecimento e abandonou definitivamente todas as actividades. Jack Dempsey foi hospitalizado em Abril do ano passado, tendo-lhe sido implantado um estimulador cardíaco.

O «mito das 12 cordas» casou-se em 1925 com a «estrela» de cinema Estelle Taylor, sua «partenaire» no filme «Manhattan Madness». Em 1928 interpretou na Broadway «The Big Fight». Tornou a casar em Elko, Nevada (EUA) com Hannah Williams, de quem se divorciou dez anos mais tarde. Do primeiro casamento, deixou duas filhas.

Boxe de 1.ª

O porto-riquenho Osvaldo Ocasio não teve nenhuma dificuldade em conservar pela 2.ª vez o título de campeão do mundo dos meios-médios na versão W.B.A., ao bater o norte-americano Randy Stephen aos pontos, em 15 «assaltos», ontem, em Las Vegas (Nevada). Ocasio construiu a sua larga vantagem na 1.ª parte do combate dando-lhe muita qualidade. O porto-riquenho impôs a sua melhor técnica quando o norte-americano tentou reagir ao 11.º «assalto».

"Jogos de Portugal": uma definição oficial

Em conferência de Imprensa, que foi presidida pelo prof. Afonso dos Santos (subdirector-geral dos Desportos e coordenador-geral dos Jogos de Portugal) foi afirmado que os Jogos de Portugal-83, que se iniciam no dia 8 e terminam dia 12, vão reunir em Coimbra mais de cinco mil atletas de 31 modalidades. Os Jogos de Portugal-83 vão iniciar-se com um Portugal-Brasil (em futebol), que terá a presença do Presidente da República, general Ramalho Eanes e terminarão dia 12 com a final da Taça de de Portugal, também em Futebol, entre o Benfica e o FC Porto. Tods os jogos terão a cobertura directa da RTP (incluindo os dois encontros de futebol) bem como todas as estações de rádio nacionais e algumas estrangeiras.

Mais de dez mil pessoas estão ligadas à organização destes Jogos, que é «considerada a de maior amplitude realizada até hoje, em Portugal».

Dois acampamentos foram montados, com capacidade para 1500 pessoas cada um, além de terem sido mobilizadas todas as estruturas hoteleiras e de casas particulares de Coimbra. Segundo cálculos feitos mais de 60 mil refeições vão ser servidas, ao preço (máximo) de 120 escudos cada.

Este preço só foi possível (disse o coordenador dos Jogos, prof. Afonso dos Santos) pelas facilidades e colaboração das forças vivas da cidade de Coimbra «e, praticamente, de todo o País». Autarquias locais, Federações, entidades particulares, empresas de transportes, formaram uma cadeia de apoio inédita no País a nível desportivo.

O desporto escolar não estará presente apenas (segundo a versão oficial) porque na quarta-feira, na maioria dos estabelecimentos de ensino, se iniciam as provas globais de aproveitamento, que se estendem até ao dia 9, impedindo mais de 1400 jovens de se deslocar a Coimbra.

«Tratando-se da concentração de um conjunto de actividades desportivas e culturais que normalmente se realizam no País, elas poderão mostrar, assim juntas, a sua alta e expressiva capacidade aos poderes públicos, para que estes olhem mais pelos jovens» — disse Maló de Abreu, da comissão organizadora.

Os responsáveis frisaram que «estes Jogos não têm qualquer semelhança com os festivais de 10 de Junho do regime anterior, nem pretendem ser minijogos olímpicos ou espartaquíadas dos países de Leste».

«Contudo (referiram) são a forma ideal de juntar os jovens portugueses do Minho ao Algarve, dos Açores e da Madeira em autêntica confraternização num dos mais belos recantos de Portugal».

Sociedade Portuguesa de Educação Física

Amanhã, pelas 10 horas, no Hotel Penta, tem lugar a primeira sessão pública da Sociedade Portuguesa de Educação Física. Elementos da antiga Comissão Nacional de Diplomados pelas ex-Escolas de Educação Física, divulgaram um comunicado em que referem o seu apoio à formação da Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF) e ao interesse que a mesma representa para o seu grupo profissional, convidando os bacharéis de Educação Física a participarem na primeira assembleia geral da sociedade. A Sociedade Portuguesa de Educação Física arranca, amanhã, com a sessão inaugural e a primeira assembleia geral, no Hotel Penta. De manhã, realiza-se a sessão inaugural e, à tarde, a assembleia geral, onde, para além de assuntos de interesse para a sociedade, serão eleitos os seus primeiros corpos gerentes e aprovado o regulamento interno da SPEF.

Entre os outorgantes da escritura da nova organização contam-se os professores Noronha Feio, Paula Brito, Melo Barreiros, Jorge Crespo, Hermínio Barreto e Carreira da Costa. Da sessão inaugural constará uma homenagem à professora Ingrid de Figueiredo.

DESPORTO

ponta esquerda

Lusitano de Évora suspende jogadores

Cinco jogadores do Lusitano de Évora foram suspensos pela direcção do clube na sequência de incidentes ocorridos aquando da deslocação da equipa de futebol, no domingo, a Faro, onde defrontou o Farense. Um comunicado do clube indica que os jogadores Cunha, Zambujo, Álvaro, José Luís e Peres, foram suspensos e aguardam a conclusão de um inquérito instaurado às suas actividades na preparação de **uma campanha de descrédito para o clube.** Para os dirigentes do Lusitano de Évora, os jogadores em questão **enredaram toda a equipa numa série de actos que culminaram numa frontal afronta à direcção, ao clube e à própria cidade.**

A direcção do clube decidiu ainda proceder a um inquérito a todos os jogadores seniores e louvar os que se recusaram a tomar parte neste **processo provocatório de afrontamento à direcção.** Estas decisões surgem após uma série de ocorrências verificadas recentemente no seio da equipa e que culminaram com a recusa de alguns jogadores em se deslocarem domingo (a Faro) para defrontarem o Farense. A deslocação a Faro fez-se (afirmou a direcção do clube) com cinco horas de atraso e depois de um ultimato dos jogadores de que constavam algumas exigências, nomeadamente no que diz respeito ao pagamento de salários em atraso.

Já em Faro, antes do jogo com os algarvios, os jogadores leram um comunicado e recusaram-se a entrar em campo, tendo vestido as camisolas ao contrário – acrescenta a nota divulgada pela direcção do clube. Face a estas ocorrências,o clube eborense revelou ainda que irá proceder judicialmente contra os principais responsáveis **pelos danos causados ao clube e à sua direcção, ao liderarem uma campanha insidiosa de descrédito que mereceu a mais viva repulsa na opinião pública da cidade.**

Vitória de Setúbal mais rico

Foi assinada (no Cartório Notarial de Setúbal) a escritura da cedência ao Vitória de Setúbal de um terreno anexo ao Estádio do Bonfim, propriedade da Secretaria de Estado das Pescas, que é destinado à construção da piscina do Vitória. Presentes, pelo clube, o presidente da direcção, Fernando Pedrosa e o vice-presidente, José Rui Martins; pelo Instituto Português de Conservas de Peixe, o dr. Tomás Rosa. O Vitória vai agora angariar apoios para iniciar a construção da piscina, que será uma importante conquista para a cidade de Setúbal.

Quatro bons serviços desportivos

Quatro despachos do ministro da Qualidade de Vida, atribuindo medalhas de bons serviços desportivos foram publicados no «Diário da República». Os agraciados são o antigo atleta benfiquista José Galvão (hoje na RTP), o árbitro «internacional de futebol César Correia e os dirigentes Guilherme de Oliveira (que presidiu à Associação de Futebol de Coimbra) e Francisco Matos Oliveira (dirigente da ginástica sportinguista).

Simeoni deputada?

A campeã olímpica italiana de salto em altura (Sara Simeoni) será candidata a um lugar de deputada nas próximas eleições italianas, que terão lugar em 26 e 27 de Junho pela Circunscrição de Verone, fazendo parte nas listas do Partido Republicano. Sara Simeoni (30 anos) já estivera prestes a candidatar-se nas eleições de 1979, mas recusou por não ser compatível com a sua actividade desportiva. O Partido Republicano Italiano obteve nas últimas eleições 3 por cento dos votos, elegendo um deputado por Verone. Conta nas suas fileiras com o ex-primeiro-ministro Giovanni Spadolini.

Breitner: adeus, aplausos!

Paul Breitner apontou o golo da vitória de uma selecção internacional sobre o Bayern de Munique por 3-2, no seu próprio jogo de despedida, no Estádio Olímpico, perante cerca de 80 mil espectadores. O antigo «capitão» do Bayern e da selecção da RFA marcou o golo decisivo na transformação de uma grande penalidade, a cinco minutos do final do encontro.

A 1.ª parte terminou empatada com golos de Franz Beckenbauer para o Bayern (aos 24 minutos) e de Pierre Littbarski, para a selecção (aos 29). A selecção adiantou-se com golo do austríaco Schachner (56), mas Grobe voltou a restabelecer a igualdade (76), antes de Breitner estabelecer o 3-2 definitivo. Paul Breitner deixou este ano definitivamente o futebol profissional, encerrando uma carreira em que conquistou um título mundial (1974) e foi três vezes campeão europeu, pelo Bayern.

Morte no boxe

O pugilista equatoriano de meios-médios Jesus «Patterson» Romero (de 35 anos) morreu no passado domingo numa clínica em Quito, na sequência de um combate com o chileno Victor Nilo. Jesus Romero, fora transportado, em estado de coma, para um hospital local, sendo transferido depois para Quito, onde morreu em consequência de uma hemorragia interna.

McEnroe insuportável

Alan Mills, novo árbitro de Wimbledon, confirmou que o tenista norte-americano John McEnroe pode ser desqualificado este ano se, durante os campeonatos, quebrar as regras do jogo. As sanções financeiras acumuladas pelo tenista, norte-americano esta temporada estão perto dos 7900 dólares, soma que provoca a suspensão automática por 21 dias. McEnroe tem um longo historial de conflitos com as autoridades de Wimbledon e disse recentemente que teme jogar em Londres, devido à hostilidade da Imprensa britânica. Jogadores de fama internacional denunciaram, em várias ocasiões, que a McEnroe tudo tem sido permitido, devido à sua capacidade para atrair espectadores aos recintos.

Futebol: Associação do Porto impugna "Taça" em Coimbra

A direcção da Associação de Futebol do Porto, em petição dirigida ao Conselho de Justiça da FPF (1.ª Secção), impugna a marcação da final da Taça de Portugal da época em curso, entre o F. C. do Porto e o Benfica, para o Estádio Municipal de Coimbra (dia 12).

O organismo do futebol portuense alega que foi incumbido, pela direcção cessante da FPF (conforme ofício de que faz prova) de organizar, em campo da sua jurisdição, a final daquela prova, pelo que não vê motivo (agora) para o desvio daquele grande acontecimento do futebol português para Coimbra. O recurso pas. ou, ontem, para a posse do presidente do Conselho de Justiça.

Calendário muda

Introduzidas as seguintes alterações nos jogos de domingo na 2.ª Divisão; Lourosa-Leça, em Fiães; Valdevez - Valonguense, em Ponte da Barca; Oliveira do Bairro-Nazarenos, em Embustos; e Covilhã-União de Leiria no Fundão. 3.ª Divisão: Lamas - Lamego, em Vila da Feira. Juvenis – Benfica - Portalegrense, na Luz. Iniciados: Vila Real - FC Porto, às 9 e 30; Guimarães - Cartaxo, no Estádio Municipal; Barreirense - Salesianos, 9 e 30; e Beja - Sporting, em Alvalade. Jogos marcados para amanhã na 3.ª divisão (repetição): Paços Brandão - Vilanovense, às 16 horas. Em atraso: Tires - «Os Oliveirenses», às 16 horas. Juniores-FC Porto - Santa Clara, nas Antas, às 11 horas. Juvenis: Benfica -Sporting, na Luz, às 11 horas; Torralta - Atlético, às 17 e 30. Iniciados: Guimarães - Vila Real, às 9 e 30. Jogos alterados de 8 para 10 de Junho: Juvenis: Vendas Novas - Atlético e Torralta -Barreirense, ambos às 18 horas.

Trocas

Intensifica-se o mercado das transferências. Por exemplo: para o Belenenses devem voltar Melo (Sporting) e Esmoriz (Famalicão).

Particular

França e Bélgica empataram a um golo, em desafio particular, disputado no Luxemburgo. Arbitrou, Norbert Rolles (Lux.). Os golos foram marcados, respectivamente, por Six (França), aos 11m, e por Voordeckers (Bélgica), aos 13m.

Finlândia - URSS

A Finlândia e a União Soviétida defrontam-se, hoje, em Helsínquia, em jogo a contar para o Grupo 2 do Campeonato da Europa de Futebol que integra, também, Portugal e a Polónia. Por sua vez, em Copenhaga, em encontro do Grupo 3, defrontam-se as selecções da Dinamarca e da Hungria que, recentemente, foi vencida, no seu campo, pela Grécia, por 3-2. Entretanto, o goleador Simonsen, galardoado com o título do «melhor futebolista europeu do ano», voltará à selecção dinamarquesa.

Lattek no Bayern

O antigo treinador do Barcelona, o alemão federal Udo Lattek (48 anos), assinou um contrato que o liga ao Bayern de Munique. O contrato será renovado, automaticamente, por mais um ano, em 1 de Abril de 1984, se o mesmo não for denunciado por nenhuma das partes e garante ao técnico uma verba anual superior a cem mil dólares (10 mil contos). Lattek, que sucede a Pal Csernai (recentemente despedido pela direcção do clube, devido aos repetidos fracassos da equipa), tomará conta do Bayern no dia 1 de Julho.

Campeonato britânico

A selecção do País de Gales venceu (por 1-0) a da Irlanda do Norte, em jogo do Campeonato britânico de Futebol, disputado em Belfast. Davies apontou o único golo, aos 64 minutos.

Após este jogo, a classificação do torneio é comandada pela Escócia e pela Inglaterra (ambas com três pontos, em duas partidas), seguidas da Irlanda do Norte e do País de Gales (dois pontos em três jogos).

"Selecção" para receber o Brasil

Oliveira (Marítimo): a figura

A selecção nacional de futebol venceu o Belenenses (por 3-2) durante o treino de conjunto realizado no Jamor, com vista ao encontro do dia 8 com o Brasil, de carácter particular. Compareceram todos os 18 jogadores convocados pelo seleccionador nacional (Otto Glória) e a sessão dividiu-se em duas partes de 45 minutos cada. Houve alguns jogadores em especial evidência, mas o destaque maior foi para o madeirense Oliveira, que mostrou por que razões o Benfica e o Sporting estão interessados no seu concurso. O defesa central do Marítimo não cometeu uma única falha ao longo do treino e, além dele, também Lito, Vítor Santos e Festas tiveram apontamentos que terão agradado ao seleccionador.

No final do 1.º tempo registava-se a igualdade a um golo, tendo Oliveira marcado pela selecção e respondido o Belenenses com um tento de Djão. Na 2.ª parte da sessão, Palhares colocou os seleccionados de novo a vencer, reagindo de pronto o Belenenses com um golo de Bule. Próximo do final, Laureta marcou o último golo da selecção.

Depois do treino os jogadores regressaram aos seus clubes, voltando a concentrar-se no domingo, após a última jornada do campeonato nacional de futebol. Na 2.ª feira a comitiva segue para Coimbra (local do encontro) realizando aí as últimas sessões de treino antes do confronto com a selecção brasileira.

No treino de ontem a formação utilizada na 1.ª parte foi a seguinte: Silvino; Coelho, Dito, Oliveira e Nunes; Ademar, Festas e Mário Jorge; Lito, Reinaldo e Vítor Santos. Na 2.ª parte entraram Lúcio (para o lugar de Silvino), Paris (Ademar), Murça (Nunes), Palhares (Mário Jorge), Pires (Lito), Laureta (Reinaldo) e Gregório (Coelho). Pelo Belenenses actuaram Figueiredo (Luís); Marinho (Tuna), Lima, Domingos (Hélder) e Sambinha; Izima, Edmilsson (Tião) e Jorge; Avelar (Rocha), Jaló (Bule) e Djão.

Recorda-se que desta «selecção» que vai apresentar-se perante a turma do Brasil não consta nenhum elemento do Benfica ou do FC Porto (dada a proximidade da final da «Taça de Portugal») nem tão-pouco sportinguistas de nome credenciado: casos de Oliveira, Jordão e Manuel Fernandes.

Bibliografia desportiva

«O árbitro»

Mais dois números de «O árbitro», dirigidos por Vieira de Carvalho e especialmente orientados para a classe mais colocada em equação nas manifestações desportivas. Órgão mensal da Associação Portuguesa de Árbitros, não se priva de criticar asperamente a **«má gerência»** do ex-presidente federativo Romão Martins nem o facto da RTP ter interrompido a série de informações que, sobre as leis de futebol, ,eram ministradas semanalmente pelo prof. Jorge Pombo. Há uma forte aposta no novo Conselho Nacional de Arbitragem e, através de uma entrevista feita com o prof. Lopes Marques (director-geral dos Desportos), também a certeza plena de que **existe nos árbitros boa craveira técnica**. Assim eles possam ser permanentemente ajudados na sua dura e ingrata tarefa.

Falcão: ultimato ao Roma

O futebolista brasileiro Roberto Falcão deu sete dias aos dirigentes do Roma para ser ultimado o seu contrato, revela o diário«Gazzetta Dello Sport», que publica afirmações do jogador. O contrato entre Falcão e o Roma, que este ano conquistou o título de campeão de futebol da Itália, ainda está pendente, apesar das reiteradas manifestações favoráveis à ssinatura do compromisso, quer por parte dos dirigentes do clube quer do próprio jogador.

Nas declarações ao jornal italiano Roberto Falcão, disse que a sua intenção de vestir a camisola do Roma, na próxima temporada **tem um limite** e que não esperará até ao dia 15 de Junho. Falcão pretende ir de férias para o Brasil na próxima semana, e, portanto, concede sete dias ao presidente do campeão italiano, Dino Viola para se decidir. Depois dessa prazo, **terei na prática a resposta real do Roma, e como estou decidido a ficar em Itália, considerarei as ofertas de outros clubes.**

As equipas italianas do Inter e da Juventus estão interessadas no jogador brasileiro, mas ainda não adiantaram verbas que superem as condições impostas por Falcão ao Roma. Nesse sentido, o representante do jogador (o advogado Cristoforo Colombo) disse que de momento **as ofertas do Roma foram ridículas.** Nos meios desportivos especula-se que Falcão pediu quase dois milhões de dólares (cerca de 200 mil contos) para assinar um novo contrato, por dois anos, com a turma romana. Segundo o dr. Cristoforo Colombo, as negociações com o presidente Dino Viola não passaram de **encontros amistosos** e chegou a hora de **falar seriamente.**

MICROSCÓPIO

Espada: título

Nuno Ribeiro (CDUL) individualmente e o Círculo de Esgrima de Lisboa (por equipas) venceram o Campeonato Nacional de Espada, realizado nas instalações do CDUL. Participaram 33 atiradores de sete equipas.

Classificações: **Individual** – 1.º, Nuno Ribeiro, CDUL; 2.º, João Pedro Faria, Círculo Esgrima Lisboa; 3.º, Luís Mesquitela, Círculo Esgrima Lisboa; 4.º, António Sabo, Círculo Esgrima Lisboa e 5.º, Francisco Costa, Ateneu. Equipas – 1.º, Círculo Esgrima Lisboa; 2.º, Academia Militar, 3.º, Ateneu e 4.º, União Progresso Venda Nova.

Hóquei em campo: nacional

A equipa do Ramaldense comanda o Nacional de Hóquei em Campo, depois do empate a uma bola, com o Benfica, ao mesmo tempo que Belenenses e Desportivo de Viso empataram sem golos. A equipa de Ramalde tem 7 pontos, enquanto «azuis» e «encarnados» somam menos um e o Viso tem 5 pontos. A prova prossegue amanhã, com os jogos Benfica-Belenenses e Desportivo de Viso-Ramaldense. Em juniores, o Cascais ganhou ao União de Lamas, por 4-0, e o Benfica venceu, por 2-1, o Ramaldense. Comanda o Benfica, com 8 pontos

Berlengas e volta

O iate «Allegro Vivace» foi o vencedor da 32.ª edição da regata oceânica às Berlengas, com partida de Belém, e chegada a Oitavos. Classificação final: 1. º «Allegro Vivace», 19 h. 02,41 m; 2.º «Saint Lorenz», 19.50,48; 3.º «Shulmartin», 19.53,08; 4.º «Slot Machine», 19.56,54; 5.º «Big-Wig», 20.06,09; 6.º «Gold Fin», 20.29,31; 7.º «Chamyacht», 20.56,36; 8.º «Samba», 29.50,00. A organização pertenceu à Associação Naval de Lisboa.

Ténis de Mesa

A jornada nortenha relativa à fase final do Campeonato Nacional da I Divisão, (por equipas) em seniores masculinos, foi favorável à dupla dos clubes lisboetas.

O Benfica, após ter triunfado sobre o Philips na ronda inaugural, levou de vencida os dois clubes do Norte: Propaganda de Natação, por 5-1, e Aldoar, por 5-0. Por seu lado, o Philips ganhou ao Aldoar (5-2) e ao Propaganda de Natação (5-1). A classificação é a seguinte: 1.º Benfica, 3 jogos/9 pontos; 2.º Philips, 3/7; 3.º Propaganda de Natação, 3/5; 4.º Sporting Caldas, 1/3; 5.º Aldoar, 3/3; 6.º Académica de Santarém, 1/1.

Na próxima jornada os jogos são: Philips-Académica Santarém e Benfica-Sporting Caldas, em 3 de Junho; Philips-Sporting Caldas e Benfica-Académica Santarém, no dia 7.

Portugal nadou em Vigo

O nadador português Rui Borges bateu o recorde nacional absoluto dos 400 metros estilos, com o tempo de quatro minutos, 38 segundos e quatro décimos, durante o segundo troféu internacional «Cidade de Vigo». Vasco de Sousa, tal como Rui Borges em representação da Associação de Natação do Porto, bateu o recorde nacional de seniores na mesma prova, com o tempo de 4.40,2.

O troféu foi conquistado pelo Real Club Náutico de Vigo (tanto a nível masculino como feminino) e o seu nadador António Otero bateu a marca nacional espanhola dos 100 metros mariposa, na categoria de 11 anos, com o tempo de 1.15,7 Entre equipas estrangeiras, a Associação de Natação do Porto recebeu uma placa especial

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Neve" de Juliet Berto e Jean-Henri Roger

O que há de curioso em **Neve** é o seu carácter de filme de/em crise. Filho tardio de um cinema que ocupou parte do terreno francês no início dos anos 70, ele é já sucedâneo desiludido, inércia sem potência, **ralenti** de um motor que teve em Godard a grande força.

Barbés, a zona de Paris onde **Neve** decorre, não é um sítio qualquer. Território essencialmente minoritário (racialmente é uma zona de emigrantes, sobretudo argelinos, socialmente os bares, os cabarés, a prostituição e a droga constituem um dos seus vectores, na memória recente é um espaço onde se organizaram, lutaram e dissolveram um sem número de organizações de extrema-esquerda fundadas exactamente na defesa dessas minorias) Barbés é a esperança e a desilusão, o sonho e a realidade.

Juliet Berto: de actriz de Godard a realizadora, um percurso não indiferente no moderno cinema francês

Neve já não está nessa esperança. Faz-se, ainda, com nervo mas sem rumo. Os seus marginais são simpáticos mas a raiva perdeu-se. Eles desenrascam-se, sobrevivem, jogam às escondidas com a vida e encontram a morte na contramão. Os polícias também já foi tempo em que eram os vilões maiores. Aqui eles fazem só parte da vida e se matam é porque não há saída.

Filme evidentemente sincero, **Neve** incomoda não pela sua fascinação pela margem mas porque essa margem não tem as contradições que a tornam viva. Juliet Berto e Jean-Henri Roger filmam Barbés solicitamente mas sem a perplexidade que os fizesse ver as violentas fracturas sociais que determinam a sua realidade. Daí que o filme tenha charme mas que seja, ao mesmo tempo, demasiado gentil para que a gente o tome inteiramente a sério. É um olhar de uma burguesia que foi esquerdista, se sente solidária mas está aninhada e, de certo modo, à defesa.

Neve é simpático? É. Mas tal como o seu Bobby, um pouco à deriva num jogo sério, Juliet Berto e Jean-Henri Roger estão lá de coração leve mas sem saberem como nem para quê.

Os filhos de Goldard não têm bússula. Constatá-lo nem sequer é uma acusação. É verificar apenas que há uma crise de que **Neve** é, talvez, um sintoma exemplar.

FICHA:

Título original: Neige.

Realização: Juliet Berto e Jean-Henri Roger (França-1981).

Argumento: Marc Villard, a partir de uma ideia de Juliet Berto.

Fotografia: William Lubtchansky.

Música: Bernard Lavilliers e François Breant.

Montagem: Yann Dedet.

Interpretação: Juliet Berto **(Anita),** Jean-François Stevenin **(o «húngaro»),** Robert Liensol **(Joko),** Ras Paul I Nephtali **(Bobby),** Niny Crépon **(Betty),** etc.

Distribuição em Portugal: Filmefilmes.

Cinema: Quarteto — sala 3.

Classificação: Maiores de 16 anos.

Duração: 90 minutos.

Esta tarde pelas 18 horas

Manuel Geraldo na Feira do Livro

O nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo estará esta tarde a partir das 18 horas na Feira do Livro (Pavilhão n.º 10 da Minerva) a fim de autografar o seu último livro «A Segunda Morte do General Delgado», publicado por Edições Caso. Com prefácio da dr.ª Alcina Bastos a obra relata o longo e controverso julgamento de alguns dos «cérebros» e executores do assassínio de Humberto Delgado e faz um abordamento ao funcionamento dos Tribunais Militares considerados pelo autor como «instituições ultrapassadas e ancilosadas».

Opinião de Theodorakis

A cultura não pode ser neutra

A Cultura não pode ser neutra — declarou Mikis Theodorakis, que considerou fundamental para a paz o papel a desempenhar pelos homens e mulheres que se dedicam ao desenvolvimento cultural. «Só se pode estar num lado da frente da batalha, ficar à margem da marcha da paz significa cair nas fileiras dos semeadores da morte nuclear» — disse o compositor grego.

«O meu credo é que um homem que se destaque no sector da cultura não pode ficar à margem da luta pela paz. É obrigado a fazer a sua opção. Só pode estar de um lado da frente de combate. Ou luta pela paz ou pela guerra. Não existe posição neutra», afirmou Mikis Theodorakis numa entrevista que concedeu recentemente em Atenas.

Na opinião do compositor, «aquele que propaga o carácter apolítico da cultura na luta pela paz, faz o jogo dos fabricantes da morte nuclear. Ficar à margem da marcha pela paz significa cair nas fileiras dos semeadores da morte nuclear. A tese do carácter apolítico da cultura foi criada por aqueles que fabricam os mísseis nucleares. A cultura é uma arma ideológica que actua com grande eficácia e é essa a razão por que todo o homem e mulher da cultura deve fazer uma só opção: aderir à luta pela paz, contra a guerra».

Referindo-se ao papel a desempenhar por todos aqueles que se destacam nas actividades culturais na luta pela paz, Theodorakis disse que ele é de extrema importância sob dois pontos de vista: «Em primeiro lugar a sua presença nas fileiras dos combatentes pela paz fortalece este movimento vitalmente importante para todos os povos da Terra. O povo armado com a canção, a palavra, a imagem, dedicados à paz, é centenas de vezes mais forte do que aquele que mantém nas suas mãos a bomba nuclear e se apodera avidamente da terra alheia para afirmar-se nela e espezinhá-la com as suas botas de soldado. Os homens que representam a voz, o coração, a consciência da nação fizeram a sua opção decisiva. Isto significa que todo o povo adere à luta irreconciliável contra o imperialismo e aos seus serventuários que repartiram o mundo em pedaços, representa cada um deles o teatro de operações militares.

«Por outro lado — salienta — a activa participação no movimento dos povos pela paz, o contacto com aqueles que defendem os mais altos ideais, constitui a fonte sempre viva de inspiração criadora. Só é possível criar obras verdadeiramente grandes marchando ombro a ombro com o povo e trabalhando para esse povo. Quem não está com o povo é condenado a ter, para sempre, uma alma vazia e mísera. Neste caso seria impossível esculpir na vida não apenas um grande objectivo como nem sequer tirar uma simples faísca de inspiração».

Afirma Theodorakis que «o povo é imortal e só por isso é imortal o artista que consagra a sua obra ao povo e à luta pela paz e pelo progresso e é por isso que os homens e mulheres da cultura avançam nas primeiras fileiras dos combatentes contra o perigo da guerra, pela paz e a vida. Fizeram uma opção correcta. A única opção que dá o direito de ostentar o nome digno de Homem».

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

OPERÁRIOS ELECTRICISTAS

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir Operários Electricistas para exercerem a sua actividade no âmbito do serviço de Telecomunicações.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Idade até aos 35 anos incompletos
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— 4.ª classe do ensino primárip no mínimo, dando-se preferência aos possuidores dos cursos industriais ou cursos de formação profissional da especialidade
— Possuir carteira profissional, especialidades VII e VIII (telecomunicações e electrónica)

OFERECE-SE

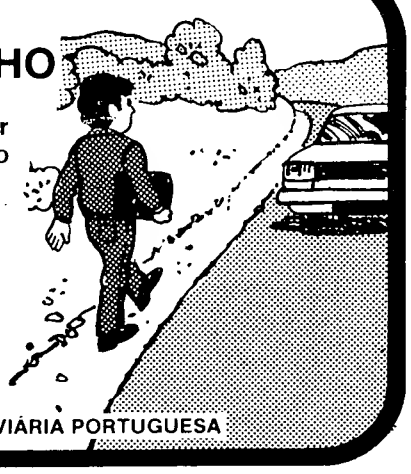
— Estabilidade de emprego
— Regalias de transporte em caminho de ferro
— Outras regalias sociais

Os interessados que preencham as condições deverão contactar, até 3/6/83, directamente ou por escrito, o

SERVIÇO DE RECRUTAMENTO, RECLASSIFICAÇÃO E DE INTEGRAÇÃO
Calçada do Duque, n.º 20
1294 LISBOA CODEX

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos



PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta

STAR WARS O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

20th Century FOX

MARK HAMILL HARRISON FORD CARRIE FISHER
BILLY DEE WILLIAMS ANTHONY DANIELS

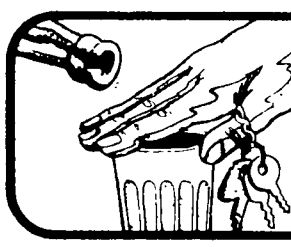
NÃO ACONS. A MEN. DE 13 ANOS

FILME DE QUALIDADE

HOJE ÀS 21,30

quarteto

O MILAGRE FEITO CINEMA!



CONDUZIR OU BEBER HÁ QUE ESCOLHER!

um filme realizado por LUIGI COMENCINI
e produzido por SERGIO LEONE

UGO TOGNAZZI e MARIANGELA MELATO em

AQUI HÁ GATO

(Não aconselhamos a menores de 13 anos)

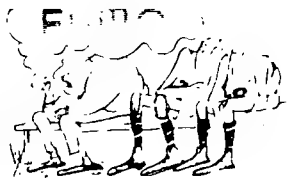
com

MICHEL GALABRU PHILIPPE LEROY
e
DALILA DI LAZZARO

ENNIO MORRICONE FILMTRADIS ENNIO GUARNIERI

United Artists Europa Inc

HOJE ÀS 21,30
ESTREIA NO quarteto



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **23**

continua

Detido durante mais de uma hora

Candidato às eleições britânicas

Martin McGuiness, um dos dirigentes do Sinn Fein (ramo político do IRA) e candidato às eleições britânicas, foi detido durante mais de uma hora, ontem à tarde em Derry, indicou um porta-voz da Polícia.

A Polícia precisou que o candidato foi interpelado na sequência de um incidente durante o qual foram agredidos dois polícias.

Segundo o Sinn Fein, Martin McGuiness efectuava uma deslocação eleitoral na circunscrição de Derry (Norte do Ulster), pela qual é candidato, quando foi detido juntamente com dois dos seus colaboradores. Os três encontravam-se numa viatura com a bandeira tricolor irlandesa — verde branco e laranja. Os polícias tentaram retirar a bandeira e os altifalantes da viatura foram destruídos, segundo as primeiras informações provenientes do Sinn Fein.

O Sinn Fein, que apresenta 14 candidatos às eleições, afirma ser vítima de uma campanha de «desgaste» por parte da Polícia e do Exército britânico, ao longo desta campanha.

Detidas duas traficantes de droga

Duas jovens originárias do Sri Lanka foram detidas terça-feira no aeroporto de Duesseldorf, na RFA, na posse de 440 gramas de heroína de um valor comercial de 100 mil marcos... nos intestinos, anunciaram as alfândegas alemãs ocidentais.

As duas traficantes de droga tinham colocado a mercadoria em dez preservativos introduzidos nos intestinos. Chegadas a Duesseldorf, as duas jovens, que vários passageiros do avião tinham visto tomar laxantes pouco antes da aterragem, foram abordadas por funcionárias da alfândega, que lhes pediram que as acompanhassem às «toilettes».

As traficantes «passaram» assim a heroína mais cedo do que previam.

Indemnização de 100 mil contos

Inocente que passou 24 anos na prisão

Um homem que passou 24 anos na prisão por um crime que não tinha cometido obteve ontem um milhão de dólares (cerca de cem mil contos) de indemnização, por perdas e danos, quantida que lhe deverá ser paga pelo estado de Nova Iorque.

Sidore Zimmerman fora detido em 1937, quando contava 20 anos de idade, sendo reconhecido culpado, no ano seguinte, de ter fornecido a arma de um crime a assasinos. Condenado à morte, Zimmerman viu a sua pena ser comutada em prisão perpétua, em Janeiro de 1939, duas horas antes da execução.

Isidore Zimmerman foi libertado em 1961, ao cabo de 24 anos passados atrás das grades depois de um tribunal de segunda intância ter reconhecido que o acusador público tinha subtraído provas da sua inocência e utilizado falsos testemunhos. Segundo Zimmerman, o acusado público queria-lhe mal porque ele se tinha recusado a testemunhar, pela acusação, noutro julgamento.

Em 1981, depois de anos e anos de iniciativas infrutíferas o governador do estado de Nova Iorque concedeu-lhe o direito de processar o estado, tendo o tribunal de segunda instância pronunciado ontem um juízo a seu favor.

Evocando os anos que passou na cadeia, bem como os estudos e vida sentimental interrompidos, Isidore Zimmerman sublinhou contudo que não há nada que possa compensar os prejuízos que sofreu.

Caixa Económica Operária

COOPERATIVA DE CRÉDITO E CONSUMO
FUNDADA EM 1876
Reconhecida de utilidade pública por portaria de 12 de Julho de 1928

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.° 26.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir em primeira convocação no dia 15 de Junho de 1983, pelas 21 horas, na sede da Cooperativa CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA, sita na Rua da Voz do Operário, 64-3.°, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Revisão dos Estatutos da Cooperativa CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA, ao abrigo da Lei n.° 1/83 de 10 de Janeiro.

Se à hora indicada não estiver o número legal de sócios, a Assembleia reunirá, em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 20 de Maio de 1983.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ass. Ernesto João da Costa Teixeira

Se conduzir não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Sem Sombra de Pecado": êxito sem sombra de dúvida

A televisão portuguesa, à semelhança doutras televisões congéneres (salvo seja, é claro) criou o hábito de apresentar como programa principal qualquer coisa que tenha a ver com a ficção, com o divertimento, com a facilidade.

Pensará a RTP lá com seus botões electrónicos que, se tudo neste país emigra, também a inteligência tem direito a emigrar daqueles sítios. Por outro lado, relacionada como está com a ocupação dos tempos livres (um dia, ah, um dia quando o amor pela cultura for a outra forma de respirarmos. não se dirá **tempos livres,** mas **tempos livros)** a maioria das pessoas, drogadas como têm sido ao longo dos tempos, exigem a sua dose de evasão, a sua «erva shogun» – e se lhe aparece pela frente uma reportagem, um magazine alargado de arte e cultura, ficam desgostosos.

Deverá observar-se a regra do bom senso, do equilíbrio. Apresentar no mesmo serão uma longa reportagem sobre o festival de **Cannes** e um longo magazine cultural, claro que é falta de discernimento. Como factos destes se têm repetido nos últimos tempos, nem se precisa de lupa para ver que alguma coisa vai mal, muito mal, por aquele reino.

Lamentamos que a audiência tenha sido de tal forma intoxicada, pois a reportagem do festival levantava questões culturais, sociais, nacionais de alguma importância. Não se discutiu apenas o cinema, o cinema português em particular, mas as suas relações com o meio donde veio e onde se projecta. A propósito da apresentação em França de **«Sem sombra de pecado»,** de Fonseca e Costa, eis que o cinema nos aparece com um valor social e nacional de inesperada importância.

Um país que, acima de todas as contingências, procurasse defender as bases mínimas da sua identidade, regatearia muita coisa, mas não os subsídios aos cineastas.

Fonseca e Costa tem razão quando se recusa a admitir fracturas entre a qualidade e o (digamos assim) interesse comercial. **Sem sombra de Pecado** prova que ele junta os actos às palavras. Aquela destruição mútua do humor negro e do melodrama não violenta os espectadores, pelo contrário: aproveita sabiamente uma tradição oral, subterrânea corrente muito mais forte do que se geralmente se supõe.

Aliás, tempos recentes dão-nos vários exemplos de filmes que, tendo qualidade, foram êxito popular: o **Silvestre,** o **Cerromaior,** a **Culpa,** o **Rei das Berlengas, Manhã Submersa,** o **Kilas** – e que me perdoem os esquecidos, a mim que sou irregular leitor de filmes.

A apresentação de várias cenas de **Sem sombra de Pecado,** entremeando a reportagem, introduziu pausas muito certas numa reportagem extensa. Por outro lado, quem teve os olhos bem abertos aprendeu muito sobre o poder devorador de certas engrenagens.

Quanto ao **Tópico,** quer-me parecer que ele está perdendo a aposta inicial. Engravatou-se demasiado. Tornou-se demasiado solene, fechado, sectário. Move-se com excessiva rapidez num espaço breve: rodopia sobre si mesmo. Fatiga. Quer dizer: não conquista audiência.

Quererei, antes de mais nada, chamar a atenção da RTP para a necessidade de uma bem ordenada planificação de «publicidade» da Décima Sétima. A televisão tem de considerar a sua participação como verdadeira tarefa cultural. Não pode mais repetir o que fez em relação à exposição de Moore, na Gulbenkian, acontecimento que talvez não possa mais verificar-se no nosso país e que a TV deitou a esuecimentos-lamentáveis, nível informativo, criminosos no âmbito cultural. Para além desse, outros podia lembrar.

Muito haveria a dizer, quanto à entrevista de Madalena Azeredo Perdigão. A verdade é que a questão do Congresso da guitarra envolveu questões não assim tão fúteis como isso. Não se contesta o interesse. Contesta-se a coerência de um Ministério que organiza o Congresso da guitarra e se recusa a oficializar o ensino daquele instrumento. Em que ficamos?

Quanto ao mais, Madalena Perdigão sublinhou a importância da execução por Nella Maissa, da Sexta Sonata de Lopes Graça, integrada no Festival. Que pena a televisão estar ausente! Não culpo, como se compreende, a entrevistada. A RTP, essa, lá tem as suas opções...

Folguemos também que uma grande orquestra estrangeira toque Bomtempo. Folguemos ainda mais, juro à la fé de quem sou, quando a tarefa estiver a cargo de uma grande orquestra portuguesa.

Mário Castrim

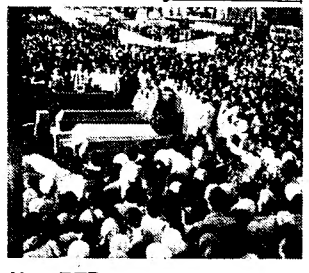
PS *Telejornal. Locutor fala na exportação em 10 anos de 300 milhões de telefones da* **Centrel;** *a reportagem refere três milhões em 10 anos.*

Último jornal – *Locutor repete os 300 milhões; reportagem mantém os três milhões. Vá, meus senhores, acertem lá os milhões. Sobretudo se não nos ouvem a nós ouçam-se vocês uns aos outros, com milhões de diabos! – M.C.*

Hoje

Robert Wise, realizador do filme «A Ameaça de Andrómeda», que se exibe, esta noite, na RTP-1

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Alimentação e Saúde** – alimentos do 4.° grupo.
19.30 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Origens».
21.10 **«A Ameaça de Adrómeda»** – intérpretes: Arthur Hill, David Wayne, James Olson, Kate Reid e George Mitchell. Realizador: Robert Wise.
22.30 **Último Jornal**



Na RTP-2, no programa África 80, poderemos ver Moçambique, as remodelações e conflitos com a África do Sul

17.12 **TV/2 Notícias**
17.25 **«As Aventuras de Pinóquio»**
19.30 **Desenhos Animados**
19.50 **África 80** – Moçambique, as remodelações e os conflitos com a África do Sul.
20.20 **Estúdio Aberto** – a realidade socioeconómica portuguesa dada a conhecer através da reportagem e da entrevista.
20.45 **Concurso 8 ou 80** – na parte musical, esta semana, temos Pedro Fesch.
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Telenovela** – «Cabocla».

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.50**: Desenhos Animados; **10.10**: Cozinhar é Fácil; **10.35**: A Vida na Terra; **11.30**: O Misterioso Mundo de Arthur Clarke; **12.10**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; **16.16**: Filme; **17.30**: Missa do Dia do Corpo de Deus; **18.15**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Autovisão; **19.30**: Telejornal; **20.30**: «Origens»; **21.00**: Concurso Notas & Noras; **22.10**: 1.ª Página; **23.10**: Último Jornal.

18.45: TV/2 Notícias; **19.00**: Desenhos Animados; **19.30**: Ópera – «Macbeth»; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Cabocla».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«A Ameaça de Adrómeda» (21.10)

Concurso 8 ou 80 (20.45)

...e sugere para hoje...

Origens

Sara apercebe-se da perseguição de que é alvo e fica apavorada.
No meio do caminho encontra Luís, apita-lhe e faz sinal de que vai parar. Conta-lhe o sucedido e resolvem seguir juntos até Lisboa. Almoçam em casa de Luís e vão visitar uma obra. Sara pede-lhe que apresente planos para a remodelação do hotel.
Ofélia diz a Julieta que ela lhe mente e obriga a empregada a mentir pois o telefone está cortado há três semanas.
Gaspar almoça com Ofélia, preocupado com o reparo de Santos. Ofélia conta-lhe o que se passou com o livro que, estranhamente, volta a aparecer no armário.
Quando saem Julieta levanta-se e vai experimentar o telefone.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto nos Artigos 26 n.° 5, 45, 46, 47 e 69 dos Estatutos, convoco os Associados do Sindicato Nacional de Voo da Aviação Civil, para a ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL, a realizar no DIA 3 DE AGOSTO DE 1983, na Sede do Sidicato, à Praça Pasteur, 11 r/c dt.°, em Lisboa, onde funcionará UMA ÚNICA MESA DE VOTO, COM ABERTURA ÀS 08H00 E ENCERRAMENTO ÀS 24H00 do referido dia 3 de Agosto e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 83/85

Lisboa, 31 de Maio de 1983.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ass. José Luís de Melo Alves

MUNICÍPIO DE LISBOA

ASSUNTO: Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos da Cidade de Lisboa.

EDITAL N.° 71/83

Faz-se saber que a «Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos da Cidade de Lisboa, é de 2% do rendimento colectável do prédio, e encontra-se a pagamento à boca do cofre, em duas prestações, a primeira em Junho e a segunda em Outubro, podendo os interessados antecipar o pagamento da última.

No acto do pagamento poderá ser exigida a caderneta predial. O pagamento poderá ser ainda efectuado nos 60 dias seguintes a cada um daqueles meses, acrescido dos juros de mora, findo os quais se procederá ao relaxe da dívida.

A liquidação desta taxa, encontra-se disciplinada, no Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos da Cidade de Lisboa e alteração constante do Edital n.° 217/64.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Maio de 1983

Pel' O Presidente
O Vereador
(Pedro José del Negro Feist)

MUNICÍPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.° 162

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA:

No uso dos poderes delegados tacitamente pela Câmara Municipal nos termos do Art.° 63.° da Lei 79/77, faço saber que, a partir da data da publicação deste Edital, ficam os proprietários das garagens construídas nas traseiras das moradias 3 e 5 da Rua Isabel da Veiga no Feijó, freguesia da Cova da Piedade, deste concelho, cujas identificações e moradas são desconhecidas, para no prazo de 48 horas, procederem às suas demolições repondo tudo no estado anterior, sob pena de, findo aquele prazo, a Câmara Municipal ocupar imediatamente as mesmas e sem mais quaisquer notificações proceder à demolição coerciva, correndo todas as despesas a que houver lugar por conta dos proprietários, nos termos do art.° 166.° do R.G.E.U.

Almada, 25 de Maio de 1983

O Presidente da Câmara

José Martins Vieira

roteiro cultural

Música

Os VII Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, iniciativa do mais alto significado no campo da música do nosso tempo prosseguem hoje, às 18.30, no Grande Auditório, com um concerto pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, sob a direcção de Jorge Peixinho. Serão interpretadas obras de B. Lorentzen, Aldo Brizzi, Jorge Peixinho, Jorge Antunes, E. Macias e Clotilde Rosa. Amanhã, à mesma hora, no Auditório Dois da Fundação apresenta-se o espanhol Jesus Villa-Rojo, com clarinete e música electro-acústica. Serão interpretadas obras de Andrés Lewin-Richeter, James Dashow, Giacomo Manzoni, Tomás Marco, José Ramón Encinar e de Jesus Villa-Rojo, sendo apresentadas seis peças em estreia em Portugal.

A ópera «Fidelio» de Beethoven, em versão filmada ao vivo no Festival de Orange (França), será apresentada amanhã, 21,30, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha. Com realização e montagem de Pierre Jourdain, a ópera é interpretada por Gundula Janowitz e Jon Vickers.

A Escola de Música da Liga dos Amigos de Queluz realiza amanhã a sua audição anual, às 10 horas, no Cine-Teatro Lido, da Amadora.

Teatro

O Teatro Animação de Setúbal (TAS) tem em cena o seu 26.º espectáculo: «Adeus João», original de Teresa Rita dom figurinos e cenografia de Dalton Salem Asseff, música de Carlos Curto e encenação de Carlos César e João Manuel. Sessões de 3.ª a 6.ª às 21.30, aos sábados às 16 e 21.30, e aos domingos às 16 e 18.30 horas.

O Teatro Laboratório de Faro acaba de estrear um novo espectáculo: «Femina Sapiens», colagem dramatúrgica da responsabilidade de Isabel Pereira, baseada em textos clássicos e modernos que abordam a problemática da inserção da mulher na nossa sociedade, com encenação de Luís Aguilar e cenografia de Alexandre Alice Santos.

O Teatro Estúdio de Arte Realista estreia amanhã no Porto, pelas 21.45, no Auditório Nacional Carlos Alberto, a peça «Os Encantos de Medeia», de António José da Silva. A encenação é de Castro Guedes, os cenários e figurinos de Moura Pinheiro e a música de José Prata nos principais papéis estão João Paulo Costa, Fátima Castro e António Capelo. Participam ainda os cantores líricos Rosário Ferreira e José de Castro e as bailarinas clássicas Daniela Trevisani, Filomena Vasconcelos, Joana Santarém e Helena Meireles, sob a direcção de Fernanda Canossa.

Uma cena de «Femina Sapiens», pelo Teatro Laboratório de Faro

Exposições

«Xilógrafos Austríacos Hoje» é o título de uma exposição a inaugurar amanhã, às 18 horas, na Galeria de Exposições Temporária da Gulbenkian.

Uma exposição de fotografia que integra um total de 300 trabalhos realizados pelos participantes da Oficina de Fotografia do AR.CO, é inaugurada amanhã naquela Associação (Rua de Santiago, 18, em Lisboa), no âmbito das actividades comemorativas do seu 10.º aniversário. Esta exposição, que se prolongará até ao próximo dia 22 de Junho, pode ser visitada de 2.ª a 6.ª entre as 10 e as 20 horas. A Oficina de Fotografia pode igualmente ser visitada, em paralelo com a exposição, no mesmo horário.

«A Indústria das Pescas», exposição bibliográfica organizada pelo British Council, está patente ao público na Universidade de Évora. A mostra inclui assuntos como aquacultura, ecologia, economia, navegação, etc.

A Galeria Arcano XXI (Praça do Príncipe Real, 32, r/c) fecha a época expondo trabalhos dos artistas que ali passaram, numa colectiva de obras inéditas. De 3 a 25 de Junho, o público terá oportunidade de ver uma pequena mostra de Noronha da Costa, Nuno Siqueira, Julio Resende, Lino António Tudela e Artur Bual.

«Arquitectura Portuguesa no Século XVI» é o tema de uma exposição fotográfica patente ao público até 6 de Junho, das 15 às 19 horas, no Palácio de D. Manuel, em Évora.

No âmbito desta iniciativa, realizam-se nos dias 4 e 6, às 18 horas, duas conferências: a primeira pelo prof. Francisco Faria («A Música da Renascença em Portugal») e a segunda por Túlio Espanca («A Arte da Renascença em Évora.

Visite a
53ª FEIRA DO LIVRO
PARQUE EDUARDO VII
Aberta até
12 de Junho
APEL

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186[illegible]
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$20	77$20
ALEMANHA FED (marco)	39$30	40$40
ÁUSTRIA (xellm)	5$45	5$65
BÉLGICA (franco)	1$787	1$987
BRASIL (cruzeiro)	$60	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	80$40	82$40
(notas de 5 a 1000)	80$90	82$90
DINAMARCA (coroa)	11$00	11$40
ESPANHA (peseta)	$773	$793
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	98$05	101$05
(notas de 5 a 1000)	99$55	101$55
FINLÂNDIA (marka)	18$05	18$65
FRANÇA (franco)	13$10	13$80
HOLANDA (florim)	34$95	35$95
INGLATERRA (libra)	159$95	163$85
IRLANDA (libra)	124$70	128$70
ITÁLIA (lira)	$060	$070
JAPÃO (iene)	$378	$413
NORUEGA (coroa)	13$85	14$35
SUÉCIA (coroa)	13$75	13$75
SUÍÇA (franco)	47$35	48$45
VENEZUELA (bolivar)	7$75	8$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Matai-vos Uns aos Outros», original de Jorge Reis; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **20.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

16.30: Curiosidades musicais; **17.00**: O canto e os seus intérpretes; **18.05**: Culturando; **19.30**: Intérpretes portugueses; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Quarteto n.º 1, e lá menor, op. 41, de Schumann; **21.00**: Ciclos da História; **22.00**: Panorama da música antiga; **22.40**: Sonatas; **23.30**: Série B; **00.30**: Canções; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – mensagens bíblicas e diálogo; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café co certo; **00.00**: Dois pontos; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

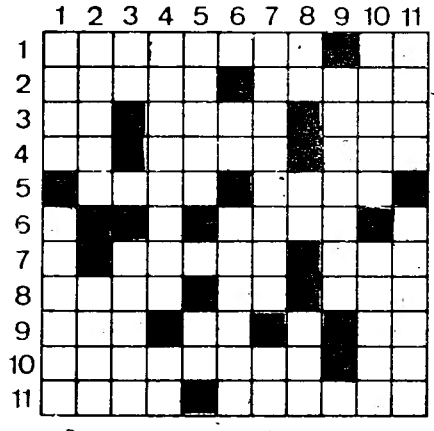
14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13752

HORIZONTAIS:
1 Vocábulos. Clima.
2 Cidade do Chile. Peixe do Brasil.
3 Mililitro. Prendes. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah!
4 Preposição e artigo. Junção da preposição de com o pronome pessoal el. Mesquinho.
5 Personagem lendário que nas crenças infantis é o encarregado de distribuir brinquedos e presentes às crianças na noite de Natal. Fronteira.
6 Cidade da Mesopotâmia fundada ou restaurada por Sargão, o Velho, por volta do ano 2600 a C.
7 Preocupação. Vão (fig).
8 Freguesia do concelho de Barcelos. Preposição e artigo. Estou.
9 Firmamento. Sufixo que designa estado. Cromio (s.q. e inv).
10 Conjunto de árvores. Acrescentando uma vogal é Aurora.
11 Rio da França e da Alemanha. Animais.

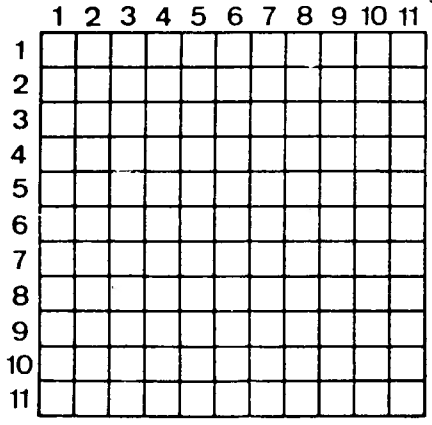


VERTICAIS:
1 Fruto silvestre do Brasil. Doidas.
2 Cidade da Bélgica. Substância que constitui os favos das abelhas.
3 Vi. Água que cai da atmosfera.
4 Escola de ensino superior. Sufixo que designa estado.
5 O mesmo que cozinheiro. Crómio (s.q).
6 Alumínio (s.q). Estimarem.
7 Afirmação. Quinhentos e um em romano.
8 Nota musical. Autores. Preposição.
9 Aparelho da audição.
10 Bailarina do rei de Daomé. Enrubescei.
11 Carril. Aqueles que ouvem mal.

Procure agora, em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9603

HORIZONTAIS:
1 Tribuno romano que matou Calígula em 41, sendo depois mandado matar por Cláudio. Uma das Espórades.
2 Bramam. Fedor.
3 Rádio (s.q). Gás a temperaturas muito elevadas em física atómica.
4 Verbal. Comilão (fig).
5 Patas. Rei do Egipto.
6 Agravo. Solitário.
7 Alfabeto telegráfico que representa as letras por pontos e traços. Antigo Testamento.
8 Abandonei o lugar. Farsa satírica. Carta de jogar.
9 Senhora. Ocidente.
10 Doses (fig). Consentimento.
11 O amor carnal. Rio dos Estados Unidos.



VERTICAIS:
1 Rei do Egipto da 4.º dinastia, cerca de 2800, a. C. Moeda indiana.
2 Pátria de Abraão. Rénio (s.q). Clima.
3 Vagueias. Combinado.
4 Efectivo. Rio de Itália. Chefe etíope.
5 Preposição. Manas.
6 Que tem poros.
7 Temperaremos com sal.
8 Largo de Lisboa. Descanso.
9 Assuntos. Estima.
10 Permaneces.
11 Fecha as asas para descer mais depressa. Fundo da agulha. Murro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13751

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. SOL. NASCE.	1 Olival. PARA.
2 Leia. Tarre.	2 Aiar. Ho.
3 Milo.	3 Simularam.
4 Ou. Drena.	4 Oaio. Nanos.
5 Aal. Cósmico.	5 Cântaro.
6 Lianas.	6 TODOS. Abas.
7 Aran. Adros.	7 Na. Rs. Ad.
8 Prantada. Ué!	8 Arremedavas.
9 Moab. Vari.	9 Sr. Ni. Ar.
10 Rh. Sra. Aran.	10 Ce. Ac. Ourar.
11 Aof. Osos. Ra.	11 Osseina.

Provérbio: O SOL NASCE PARA TODOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9602

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Unelos. Uspe.	1 Usurar. Baia.
2 Somamos. Aro.	2 Nomémi. Carta.
3 Ué! Nossos.	3 Em. Saltar.
4 Rm.	4 Landim. Eu.
5 Ai. Irada. Ra.	5 Omo. Siria.
6 SM. Surrem.	6 Sósias.
7 Ca. Aa. Má.	7 SS. Duas.
8 Baleias. Sés.	8 Ocara. Mas.
9 Artur. Man.	9 Sás. Saro.
10 Ita. Parti.	10 Pr. Tremente.
11 Aar. Soer.	11 Eos. Amas. Ir.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.45, 21 e 23
– 18 a.
O TOURO ENRAIVECIDO
c/ Robert de Niro

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS AVENTURAS DE FLASH GORDON

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 21.30 e 24 – M. 12 a.
A BATALHA DE ARGEL
Às 14, 16.30 e 19
DO FUNDO DO CORAÇÃO

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MISSÃO, MATAR E MORRER
1.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
N. Acons.. m/13 anos
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A CASA ENCANTADA

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
10.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEGREDOS PROIBIDOS

Às 24
O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH

CITY CINE .49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
O OVO DA SERPENTE

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Para Todos
ET, O EXTRATERRESTRE
45.ª Semana

Às 24
SLITHIS, O MONSTRO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SEIS MAGNÍFICOS LUTADORES
c/ Lu Feng, Lo Meng,
Sun Chien e Wang Li

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
MOMENTOS ÍNTIMOS
4.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CARTAGO EM CHAMAS

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

44.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMEAÇA PLANETÁRIA
c/ Glen Ford, Robert Vaughn
e Olivia Hussey

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FANNY E ALEXANDRE

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
DUELO NO ARIZONA
c/ Cameron Mitchel e Carl Mohner

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
1990, OS GUERREIROS DE BRONX
Às 18.15 e 24
O SANTO EM ACÇÃO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CASO DANTON

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.30, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O CONTRABANDISTA

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
BILÃO
Às 24
QUEREMOS OS CORONÉIS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
NEW YORK, NEW YORK

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– M. 16 a.
NEIGE
(NEVE)
Às 24
CARNE DE PRIMEIRA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
A SEMENTE DO DIABO

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O PADRE E AS NUDISTAS
c/ Paul Préboist

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O JARDINEIRO ASSASSINO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a
GANDHI
9.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
VICTOR, VICTÓRIA
16.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Int. men. 13 anos
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
4.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM DRAMA BURGUÊS
2.ª Semana

Às 24
BIG BOSS, O IMPLACÁVEL

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007, AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA
c/ Yves Montand e Isabelle Adjani

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
6.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
M.A.S.H.
c/ Donald Sutherland
c/ Elliott Gould

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NOVA IORQUE 1997

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Country Man», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
MUNDIAL – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
ROYAL – «Os Heróis de Telemark», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.30 (18 anos)
ZODIACO – «Os Boinas Verdes», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO – «Sexo Espacial», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Esquecida e Gostosa», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «Mister Boo», às 21.30 (12 anos)
QUINTETO – «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Touro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Malucos no Estádio», às 21.15 (6 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Rei da Montanha», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Jesus Cristo Superstar», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Sexta-Feira mais Longa», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Homens Preferem as Gordas», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Dia do Paraíso», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Bobby», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Um Chui de Blue Jeans», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Filho do Dragão», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Piaza – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Mãozinhas de Veludo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Fanny Hill, uma Sueca Endiabrada», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Loucos ao Volante», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Escândalos Nocturnos», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «O Monstro», às 21.15 (18 anos)

Porto

CHARLOT – «A Vida Continua», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Filhos de Ninguém», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Conflito de Gerações», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Um Casamento Muito Especial», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Tora! Tora!», às 21.30 (10 anos)
BEBÉ – «Angústia de Viver», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Morte ao Sol», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Rainha Africana», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Hoje e Ontem Tudo Sexo», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Internato de Raparigas», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «Blade Runner», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Adeus América», às 21.30
BATALHA – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 22.00 (13 anos)
OLÍMPIA – «Bionic Boy», às 21.30 (12 anos)
PEDRO CEM – «O Bar da Ultima Esperança», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Semente da Inocência», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO D'OURIQUE: Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, A-B, Bairro da Liberdade (T. 533411); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 321289); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque dAvila, 125 (T. 545225); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

ALAVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS - DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BENFICA -BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708342); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **PICHELEIRA: Marluz**, C.da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 22-A (T. 910305); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Agusoto de Castro, lote 1o (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE; Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**. R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Outra Banda

ALAMDA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**. R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **AMORA: Duarte Ramos**, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Salão**, Av. Portela, 55. Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas. Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444.

Coimbra

PERMANENTE

CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089).

teatros

Lisboa

ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Anastas», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA – «A Dança de Roda», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Maria Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Jennifer Mulher Dance Company», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
TUP – «Escurial», às 21.30 e 23.00 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.35	3,2 m	12.55	1,6 m
19.52	3,4 m		
Dia 2			
8.24	3,1 m	1.35	1,6 m
20.43	3,2 m	13.48	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	10°
PORTO	13°
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	11°
ÉVORA	11°
BEJA	11°
SAGRES	11°
FARO	12°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	16°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu muito nublado temporariamente pouco nublado em especial nas regiões do Norte; vento geralmente fraco; possibilidades de períodos de chuva fraca a partir da noite; nebulinas ou nevoeiros locais durante a madrugada e princípio da manhã; pequena subida de temperatura.

últimas

Venda do ouro já terá começado?

Portugal esgotou as suas reservas de divisas em três anos e noutros três esgotou a sua capacidade de endividamento. Resta-nos queimar a terceira etapa que é a venda do ouro, afirmou a noite passada, em Lisboa uma técnica do Banco de Portugal. Teodora Cardoso intervinha num painel organizado pela Associação Portuguesa de Economistas, no decurso do qual o ex-ministro das Finanças Silva Lopes defendeu que a redução do défice orçamental implicaria o aumento dos preços dos bens essenciais e do desemprego, assim como a redução das bonificações de juros. Segundo Teodora Cardoso, Portugal terá de recorrer às reservas de ouro se não conseguir os financiamentos externos indispensáveis.

Esta etapa, a da venda do ouro, não deverá ser queimada, acrescentou, o que não significa que as reservas de metal amarelo não sejam utilizadas como aconteceu em 1977/78.

Notícias que voltam a correr com insistência nos meios políticos indicam todavia que essa etapa já terá mesmo sido queimada. Ao que afirmam certas fontes impossíveis, de confirmar neste momento, o início da venda de ouro, ou a perca das 34 toneladas oferecidas como garantia de 400 milhões de dólares emprestados pelo BPI em Março, ter-se-á já consumado no início desta semana.

A técnica do Banco de Portugal referida considerou existirem dados inequívocos que apontam o segundo semestre de 1980 (Governo de Sá Carneiro-/Cavaco Silva) como data do arranque do actual processo de degradação da situação económica.

Silva Lopes entendeu, por seu lado, que a desvalorização do escudo tem sido inferior ao que seria de desejar, tendo Mário Murteira, que também participou no painel, defendido opinião contrária.

Os participantes no debate foram unânimes quanto à inevitabilidade de um novo acordo com o FMI de modo a tornar possível a chegada de novos financiamentos externos. Face a esta situação Mário Murteira defendeu a negociação simultânea de um «Strutral Adjustement Loan» com o Banco Mundial, para apoiar a reestruturação da nossa economia.

Os participantes foram unânimes quanto à inevitabilidade de um período imediato de estabilização económica, sendo também frisada a necessidade de existir uma política de desenvolvimento económico para definir claramente a razão de ser dos sacrifícios pedidos à população.

Ano lectivo terminou na Secundária de Camões

A Escola Secundária de Camões, encerrou por este ano lectivo, segundo decisão dos seus professores. Apenas funcionarão as poucas turmas do décimo segundo ano, a fim de os alunos serem preparados para a prova de acesso ao ensino superior.

Esta decisão fora já abordada na conferência de Imprensa em que o conselho directivo tornou pública a disposição do corpo docente de encerrar a escola, caso não houvesse garantias de segurança por parte duma entidade responsável.

Da primeira vez que a escola encerrou a 17 de Maio último, a Direcção-Geral das Construções Escolares garantiu a segurança do edifício. Como entretanto, começaram a desmoronar-se partes do tecto do rés-do-chão, o corpo docente optou pelo encerramento. As avaliações dos alunos serão feitas por acordo entre os professores, segundo nos afirmou esta manhã telefonicamente uma funcionária da escola.

O gabinete de Imprensa do Ministério da Educação, embora esteja actualmente na dependência do gabinete do ministro, não conseguiu esta manhã uma vez mais veicular telefonicamente a posição do Ministério face a tão grave situação.

Como em geral, esta impossibilidade se verifica pelo menos nas deligências desenvolvidas pelo «DL», perguntamo-nos qual a utilidade do dito gabinete de Imprensa, para o qual os outros serviços do ME nos remetem quando tentamos obter qualquer informação.

Balsemão sobre a "segurança europeia"

"Dupla decisão" têm apoio de Portugal

«A política portuguesa em matéria de segurança europeia continua identificada com os conceitos da 'dupla decisão' norte-americana» — disse ontem o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão a Peter Corterier, presidente da Associação do Tratado do Atlântico (ATA).

Peter Corterier, de nacionalidade alemã, que é igualmente presidente da Assembleia do Atlântico Norte, formada por parlamentares dos países membros da NATO, encontra-se em Portugal a convite da Comissão Portuguesa do Atlântico para uma série de contactos políticos e uma conferência.

Uma fonte oficial precisou à ANOP que, no seu encontro com Corterier, Pinto Balsemão abordou genericamente os problemas da NATO, incluindo a segurança europeia, para além de uma análise da situação internacional.

A «dupla decisão» norte-americana, em relação à qual Portugal é favorável, consiste no prosseguimento das negociações de Genebra com vista à redução dos arsenais nucleares na Europa, mas sem o abandono dos planos de instalação dos euromísseis.

Jovens líderes no Algarve

A Assembleia Geral da Associação Atlântica dos Jovens Líderes Políticos inicia-se na sexta-feira no Algarve, sendo presidida pelo deputado britânico pelo Partido Conservador, David Hunt.

A Assembleia Geral será aberta pelo secretário de Estado do Turismo e presidente honorário da organização, Nandim de Carvalho, que efectuará a introdução a um seminário sobre o controlo de armamentos.

A Associação dos Jovens Líderes Políticos é uma organização que integra elementos de formações políticas de jovens (em princípio) de países membros da NATO.

Na agenda desta assembleia geral está também a análise da cooperação nos sectores económico, político e militar.

Os trabalhos da assembleia terminam no domingo, com a realização de eleições para os diversos órgãos.

Monumental em sessão de Câmara

A demolição do Monumental, já em curso como ontem noticiámos, deverá ser o tema de uma reunião extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa, na próxima sexta-feira. O pedido nesse sentido, subscrito por vereadores do PS e da APU, foi entregue esta manhã na Presidência do Município.

O documento começa por referir que os vereadores tomaram conhecimento dos acontecimentos pela Imprensa e entre os considerandos lembra que está «agendada desde 23 de Janeiro do corrente ano uma proposta para análise do chamado projecto Saldanha».

Os vereadores que subscrevem o pedido de reunião extraordinária recordam depois que foram «por diversas vezes confrontados com situações, criadas pelo presidente da Câmara, de factos consumados, geradores de situações gravosas para a cidade e para o Município».

A par de tudo isto, consideram os eleitos da APU e do PS ser «legítimo admitir que estas obras se integram de qualquer forma num projecto nunca discutido pela Câmara».

A ordem de trabalhos sugerida para a reunião extraordinária solicitada nos termos regimentais é a seguinte: apresentação pelo presidente da Câmara do chamado projecto Saldanha; e medidas a tomar de acordo com as informações prestadas pelo Presidente.

A resposta às notícias tornadas públicas sobre o início da demolição do Monumental surgiu, pois, sob a forma deste pedido de reunião. Mas, de momento, assume igualmente importância a posição que eventualmente as forças políticas da oposição a Abecasis eventualmente venham a tomar.

«Encaramos com as maiores reservas a demolição do cinema Monumental e o projecto Saldanha» – afirmou esta manhã ao «DL», Joel Hasse Ferreira, vereador independente eleito nas listas do PS.

«Estamos contra o projecto porque se trata de intervir numa zona estabilizada da cidade, introduzindo-lhe mais um factor de terciarização em desfavor do equilíbrio urbanístico que deveria imperar na zona e de algumas salas de espectáculos» – declarou-nos, por seu turno, Rui Godinho, da APU.

«Entendemos que se trata de mais um acto prepotente do presidente da Câmara» – acrescentou o vereador da APU. «Em nosso entender, estas demolições poderão ser o início da concretização do projecto Saldanha, apadrinhado pelo eng.º Abecasis.

E acrescentou: «Estranhamos que tais demolições, a terem como objectivo o início da construção do projecto Saldanha, tenham tido início numa altura em que a APU agendou aquele projecto para reanálise em Câmara».

Hasse Ferreira, por sua vez, completou as «maiores reservas» quanto ao projecto: «Até agora dávamos o benefício da dúvida ao projecto Saldanha. Mas isto que agora se verificou aumenta as nossas grandes reservas».

A tomada de posição manifestada pelo eleito PS, é ainda agravada pelo facto de não ser a primeira vez que obras vão a debate no plenário da Câmara quando os respectivos estaleiros e tabuletas já se encontram no terreno. «Foi o que aconteceu com o viaduto das Forças Armadas» – completou Hasse Ferreira.

Uma tomada de posição da presidência solicitada pelo «DL» não obteve acolhimento face a um aparente vazio criado pela ausência simultânea de Pedro Feist e de Krus Abecasis, ambos do CDS, no estrangeiro. Normalmente, nestas circunstâncias, a presidência é assumida por Líbio Borges, do PSD.

Caixa de Doenças Profissionais tem novo regulamento

Uma portaria do Ministério dos Assuntos Sociais que aprova o novo regulamento da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais, foi hoje publicada na primeira série do «Diário da República».

No preâmbulo da Portaria n.º 642/83 de 1 de Junho, estabelece-se que, tratando-se da «única caixa de seguros até hoje criada», a Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais «atingiu nos últimos anos um desenvolvimento que a dimensionou como instituição de segurança social».

Por outro lado, trata-se da «única entidade seguradora responsável pelos danos emergentes de doenças profissionais a que estão sujeitos trabalhadores por conta de outrem».

O regulamento constante da referida portaria é ainda concebido de modo a que «se atentasse na sua gestão, de modo a permitir a intervenção directa dos parceiros sociais na sua acção».

O diploma entra em vigor no dia 1 de Julho próximo.

Uma deliberação do Conselho de Imprensa

Em conformidade e de acordo com o n.º 2 do Art.º 3.º da Lei N.º 31/78 de 20 de Junho, o «Diário de Lisboa» publica «sem quaisquer comentários» a deliberação seguinte:

«O Conselho de Imprensa, reunido em plenário no dia 23 de Maio de 1983, apreciou o assunto em epígrafe, tendo deliberado, por unanimidade, o seguinte:

1) A entrevista causadora desta queixa não inseriu «ofensas directas» ao queixoso, tão-pouco palavras que pudessem «afectar a sua reputação e boa fama».

2) O queixoso em qualquer dos dois «esclarecimentos-desmentidos», limitou-se a fazer comentários a uma entrevista — que nada tinha de injurioso, de ataque ou de crítica para ele próprio — para tecer uma série de considerações fora do contexto da mesma.

3) O «Diário de Lisboa» não utilizou a faculdade conferida pelo n.º 7 do Art.º 16.º (Direito de resposta) do Dec.-Lei N.º 85-C/75 de 26 de Fevereiro (Lei de Imprensa) segundo a qual «se a resposta contrariar o disposto no n.º 4, o director do periódico, ouvido o Conselho de Redacção e com o seu parecer favorável, poderá recusar a sua publicação mediante carta registada com aviso de recepção, expedida nos três dias seguintes à recepção da resposta».

4) Em conclusão, e apesar do espírito do direito de resposta, ter sido essencial salvaguardado, o Conselho de Imprensa chama a atenção do «Diário de Lisboa» para a necessidade de cumprir com rigor a legislação referente ao direito de resposta, que faz parte integrante da prática de uma informação de qualidade e do respeito pela liberdade de Imprensa que esta implica.»

Júlio Pereira convidado a actuar em Londres

Júlio Pereira é um dos artistas convidados a participar nas comemorações das Comunidades Lusíadas, em Londres, onde se apresentará integrado no «Brazilian Art and Life Festival».

O convite para Júlio Pereira actuar nas referidas comemorações foi feito pelo «Institude of Contemporary Arts», devendo o espectáculo decorrer no «Bloomsbuy Theatre», segundo a Sassetti.

O mesmo artista, que em 25 do corrente se apresentará num espectáculo a promover pela JF de Alnandra, na Sociedade Euterpe daquele freguesia de Vila Franca de Xira, estará, antes, justamente em 17 do corrente, um espectáculo no Auditório Carlos Alberto, no Porto, e no dia seguinte no Teatro-Circo, em Braga. Neste espectáculo actuará acompanhado, como é habitual, por Janita Salomé – acústica, adufes e voz; Sérgio Mestre – flauta, viola braguesa e voz,